



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

PARTILHA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA CAPOEIRA

Escola Armando Napoleão Fernandes Cabo Verde

Silvo Lima Tibúrcio



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Silvo Lima Tibúrcio

Partilha Interdisciplinar a Partir da Capoeira -
Escola Armando Napoleão Fernandes Cabo
Verde

Mestrado em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Doutora Anabela Moura e Doutor Gonçalo Marques

Outubro de 2018

Dedicatória

À minha família e, em especial, aos meus filhos Sálvio Tibúrcio, Samuel Tibúrcio à minha Esposa Samira Borges. E também à minha Mãe, meu Pai e meus irmãos pelo apoio incondicional sempre encorajando nos momentos mais difícil.

Aos Professores Doutores Anabela Moura e Gonçalo Maia Marques pelo apoio incondicional no decorrer do trabalho.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade proporcionada. Aos meus pais, irmãos que sempre me apoiaram nos momentos mais difíceis e que tem incentivado e valorizado o meu esforço. Os meus sinceros agradecimentos aos meus orientadores, em especial à Professora Doutora Anabela Moura e Professor Doutor Gonçalo Maia Marques, que desde o início do trabalho, que me orientaram, indicaram o caminho para chegar aos objetivos, cooperando em minhas reflexões, fazendo partilhas de informações e aprendizagens com muito cuidado zelo e carinho um obrigado.

Aos meus colegas de trabalho e amigos que além de incentivarem, proporcionaram momentos de partilha e condições para que eu pudesse realizar o projeto dando apoio nas atividades bem como nas reflexões durante as sessões para o bem do ensino aprendizagem. Mas também ao diretor da escola que aceitou de pronto que esse projeto se desenvolvesse na escola devido ao seu valor educativo que podia proporcionar aos alunos.

Aos professores Amelindo Soares, Vlademir Lima, Zeferino Vieira, intervenientes direto no projeto que de pronto mostraram disponibilidade em participar nesse projeto, aos alunos do 5ºA3 que mostraram muito interesse e motivação desde o início da apresentação do projeto, bem como alguns encarregados de educação, entre outros intervenientes na localidade.

Ao Professor Kwame Gamal Mascarenhas e ao ativista cultural e Artesão Beto Diogo Lima, pelo seu contributo e partilha das informações sobre a capoeira em Cabo Verde no que se refere a capoeira na escola e seu desenvolvimento de forma organizada em Cabo Verde.

Aos meus colegas e amigos do mestrado pelas partilhas e trabalho em equipa durante o mestrado, pelo convívio partilha e apoio mútuo.

A todos os professores do mestrado, aos funcionários IPVC, que de uma forma ou de outra disponibilizaram parte das suas férias, para nos transmitir os seus conhecimentos académicos, mas também aprendizagens para toda a vida. Destacando o trabalho incansável dos coordenadores do curso, o professor Doutor Carlos Almeida, a professora Doutora Anabela Moura e o Professor Doutor Francisco Trabulo pelo apoio incondicional e orientações em todos os sentidos.

Mas também o apoio da professora Maria José Correia coordenadora em Cabo Verde pela disponibilidade e orientações que nos transmitiu.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de uma forma ou de outra apoiaram e proporcionaram momentos maravilhosos, de observação, de contacto, transmitindo as suas experiências académicas e não só, que servirão para vida toda

Resumo

Partilha Interdisciplinar a Partir da Capoeira - Escola Armando Napoleão Fernandes Cabo Verde

A presente investigação pretendeu estudar as contribuições do **Projeto Partilha Interdisciplinar a Partir da Capoeira** que decorreu na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, situada na Cidade Assomada, Santa Catarina, ilha de Santiago, de Cabo Verde, com um grupo de 33 alunos de uma turma com problemas de motivação na Escola. O quadro teórico deste estudo incluiu uma revisão de literatura relacionada com a história da escravatura e práticas culturais como a capoeira, negligenciadas nos currículos escolares em geral e da Educação Artística em particular. Com o intuito de testar e avaliar tais práticas culturais a nível da Educação Artística e da Educação Física, numa turma de 5ºano, no 2º ciclo de Educação Básico, desenvolveu-se uma investigação – ação, com recurso a diversos instrumentos de recolha de dados, como observação, diário campo, aplicação de questionário, entrevista semiestruturada e registos audiovisuais. A amostra é constituída por 37 participantes, dos quais 33 são alunos (18 rapazes e 15raparigas), 3 professores (1 investigador de Educação Artística e 2 professores de Educação Física) e 1 convidado com larga experiência na capoeira, que apoiou o referido grupo. Os resultados obtidos evidenciam os efeitos observados e avaliados, a partir da abordagem interdisciplinar de Educação Artística com a Educação Física, que implicou a inclusão de novos conteúdos e estratégias, possibilitando aos alunos vivenciarem atividades escolares relacionadas com a sua história, a história dos instrumentos, movimentos e ritmos musicais característicos da capoeira, a construção e utilização desses instrumentos e coreografias nas salas de aula das duas disciplinas, assim como a ampliação do conhecimento que têm de si e dos outros e por fim, o desenvolvimento de competências inter e intrapessoais. Este Projeto favoreceu a articulação da Escola com a comunidade, possibilitou um melhor conhecimento do passado e concluiu que tal iniciativa constitui um fator de desenvolvimento pessoal e social, fundamental em termos de mudança de comportamentos, valores e atitudes, devendo nós, professores, continuar a investigar formas adequadas de enfrentar os desafios em termos de gestão da heterogeneidade cultural e étnica do nosso contexto escolar.

Palavras- Chave: Educação Artística, Capoeira; Escravatura; interdisciplinaridade; Cabo Verde.

Abstract

Interdisciplinary Sharing From capoeira – Armando Napoleão Fernandes School in Cape Verde

This research intended to study the contributions of the project **Interdisciplinary Sharing From capoeira – Armando Napoleão Fernandes School in Cape Verde** located in Assomada City, Santa Catarina, Santiago Island, Cabo Verde, with a group of 33 students of a class with motivational problems. The theoretical framework of this study included a literature review related to the slavery history and cultural practices such as Capoeira, neglected in school curricula in general and in Artistic Education in particular. In order to test out and evaluate these cultural practices in Artistic Education and Physical Education, of a 5th grade class, second cycle of basic education, an action research was conducted, using a diversity of instruments to collect data, such as field notes observation, questionnaire application, half structured interview and audiovisual records. The sample is composed by 37 participants, being 33 students (18 boys and 15 girls) 3 teachers (one Art Education researcher and two of Physical Education) and a guest with a large experience in Capoeira who supported the referred group. The findings show evidence of the observed and evaluated effects, from an interdisciplinary approach of Artistic Education and Physical Education which involved the inclusion of new contents and strategies, allowing the students to experience school activities related to the history, the history of the instruments, movements and musical rhythms from Capoeira, the construction and use of these instruments and choreographies in class, of the two subjects, as well as the knowledge extension that have on them and others at last, the development of interpersonal and intrapersonal skills. This project provided the articulation between the school and the community, and it allowed to a better knowledge of the past. Moreover, it concluded that such initiative represents a factor of personal and social development, which is fundamental in terms of behavior, values and attitudes, having us, teachers, the ones who should continue researching adequate forms to deal with the challenges in terms of management of cultural and ethnic heterogeneity of our school context.

Key Words: Capoeira; Slavery; Artistic Education; Interdisciplinarity; Cape Verde.

Rizumu

Partilha Interdisciplinar a Partir da Capoeira - Escola Armando Napoleão Fernandes Cabo Verde

Kel trabadju li ta studa kontribuison di prujetu **Partilha Interdisciplinar a Partir da Capoeira**, ki kontise na skola Armando Napoleão Fernandes, ki ta fika situadu na sidadi di Somada, Santa Katarina, ilha di Santiagu, Kabu-Verdi, k'un grupu di 33 alunos d'un turma ku problemas di motivason na skola. Pa kel studu li fasedu un rivizon di literatura rilasionadu ku istória di skravatura i práttikas kultural sima kapuera, ki sta fora di kuríkulu di skola en jeral i di idukason artístika en partikular. Ku objektivu di testa i avalia kes práttikas kultural la na idukason artístika i tanbe na idukason fízika, n'un turma di 5ºanu, 2º siklu di idukason báziku, dizenvolvedu un investigason – ason, ku asesu a diferentis instrumentus di rakodji dados, sima observason, diáriu kanpu, kestionáriu, intrevista simi-struturadu i rijistus áudiu-vizual. Amostra e konstituidu pa 37 partisipantis, 33 e alunos (18 rapazis i 15 raparigas) 3 profesoris (1 investigador di idukason artístika i 2 profesoris di idukason fízika) i 1 kunvidadu ku txeu sperênsia na kupuera, ki djuda kel grupu li. Rizultadus konsigidu ta mostra efeitus observadu i avaliadu, apartir di abordajen interdisiplinar di idukason artístika ku idukason fízika, ki implika inkluson di novus kontiúdu i stratéjas, ki ta posibilita alunos vivensia atividadis di skola rilasionadu ku ses istória, istória d'instrumentus, movimentus i ritimus muzikal karakterístikus di kapuera, konstruson i utilizason instrumentus muzikal i koriografia na salas di aula di k'es dos disiplina, i tanbe anpliason di konhesimentu ki alunos ten di ses kabesa e di otus alguen, dizenvolvimentu di konpetênsias inter i intrapesoal. Kel prujetu li favoresi artikulason di skola ku kumunidadi, posibilita un midjor konhesimentu di pasadu i e ta konklui ki kel inisiativa li ta konstitui un fator di dizenvolvimentu pesoal i sosial, fundamental en termus di mudansas di konportamentu, valoris i atitudis, nós,profesoris, nu debe kontinua ta investiga maneras adikuadus di infrenta dizafius en termus di jeston di eterojeneidadi kultural i étnika di nos kontestu skolar.

Palavras-Xavi: Kapuera, Skravatura, Idukason Artístika, Interdisciplinaridadi, Kabo-Verdi.

Índice

Capítulo I Introdução.....	10
1.1. Introdução e Finalidades.....	10
1.2. Declaração do Problema	11
1.3. Questões de Investigação	12
1.4. Finalidades do Estudo	12
1.5. Pertinência do Estudo	12
1.6. Palavras-chave.....	13
1.7 Sumário	13
Capítulo II Revisão da Literatura	14
2.1 Introdução e Finalidades.....	14
2.2 Perspetiva Histórica.....	14
2.3 Definição de Termos	17
2.3.1 Origem da Capoeira.....	17
.....	25
2.3.4. Educação	35
2.3.5. Educação Artística	36
2.3.6. Interdisciplinaridade	39
2.4. Sumário	45
Capítulo III Metodologia.....	47
3.1 Introdução e Finalidades.....	47
3.2 Metodologia da Investigação	47
3.3 Opção Metodológica	47
3.4 Vantagens e Desvantagens do Método de Investigação-Ação	48
3.5 Contexto da pesquisa.....	49
3.6. Participantes.....	49
3.7 Papel do Investigador.....	50
3.8. Recolha de Dados e Instrumentos	50
3.8.1 Observação.....	50
3.8.2 Entrevista	51
3.8.3 Questionários	51
3.8.4 – Notas de campo.....	52
3.8.5 Registo Audiovisual	53
3.9. Análise dos dados.....	53
3.10.Plano de Ação.....	54
3.10 Considerações Éticas	55

3.11. Sumário	56
Capítulo IV- Descrição e Análise dos Ciclos de Ação	57
4.1. Introdução e Finalidades	57
4.2. Ciclo 1 Planificação da Ação	57
Descrição da Reunião 1	58
Descrição da Reunião 2	59
Reflexão e Avaliação.....	59
4.3. Ciclo 2- Preparação da Intervenção Curricular.....	61
4.4. Ciclo 3 Intervenção curricular	64
4.5. Perceção dos professores sobre a importância da capoeira na Escola.....	87
4.6. Perceção dos alunos sobre a importância da capoeira:.....	88
4.7. Sumário	89
Capítulo V- Resultados, Conclusões e Recomendações Futuras.....	91
5.1 Introdução e Finalidades	91
5.2. Resultados	92
5.2.1. De que forma a capoeira pode contribuir para a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e a Educação Física?	92
5.2.2 Que contributo pode trazer a capoeira ao sucesso dos estudantes da Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, na ilha de Santiago, Cabo Verde?	93
5.2.3 Que formação profissional necessitam os agentes educativos de contexto de educação informal e os professores em contexto formal para implementarem a capoeira na escola?.....	96
5.3 Conclusões.....	98
5.3.1 Prática da Capoeira no Currículo Escolar	98
5.3.2 Educação para os Valores.....	99

Índice de Figuras

Figura 1 Berimbau. ©Fonte Silvo Tibúrcio.....	22
Figura 2 Berimbau. ©Fonte Silvo Tibúrcio.....	23
Figura 3 Caxixi. ©Fonte Silvo Tibúrcio.....	23
Figura 4 Caxixi feito de garrafa pet. ©Fonte Idem	24
Figura 5 Reco-reco feito de bambu. ©Fonte Silvo Tibúrcio	24
Figura 6 Pandeiro. ©Fonte Silvo Tibúrcio	25
Figura 7 Pandeiro feito de lata leite. ©F. Idem	25
Figura 8 Agogô. © Fonte Silvo Tibúrcio	26
Figura 9 Atabaque e Tambor feito lata leite. © Fonte. Silvo Tibúrcio.....	27
Figura 10 Escola de Capoeira na Aldeia S.O.S. de Santa Catarina. ©Fonte. Beto Diogo	45
Figura 11 Análise dos vídeos. © Fonte Silvo Tibúrcio	66
Figura 12 Instrumentos reciclados pelo professor. © Fonte Silvo Tibúrcio	67
Figura 13 Alunos organizados escutando o conteúdo da aula. © Fonte Silvo Tibúrcio	71
Figura 14 Exercícios de destreza corporal. ©Fonte Silvo Tibúrcio	71
Figura 15 Alunas exercitando os movimentos da aula. © Fonte Silvo Tibúrcio.....	72
Figura 16 Exercícios práticos. © Fonte Silvo Tibúrcio.....	73
Figura 17 Materiais trazidos pelos alunos. © Fonte Silvo Tibúrcio.....	75
Figura 18 O professor a explicar sobre os materiais. © Fonte Silvo Tibúrcio	76
Figura 19 Alunos a trabalhar em grupo. © Fonte Silvo Tibúrcio.....	76
Figura 20 Construção tambor, chocalho, pandeiro, e caxixi. © Fonte Silvo Tibúrcio...	77
Figura 21 Pintura com spray. © Fonte. Silvo Tibúrcio	76
Figura 22 Pintura com tinta acrílica. © Fonte Silvo Tibúrcio	77
Figura 23 Iniciação percussão. ©Fonte Silvo Tibúrcio	77
Figura 24 Ritmo Macule-le samba roda. © Fonte Silvo Tibúrcio.....	78
Figura 25 Exercícios práticos. © Fonte Silvo Tibúrcio.....	78
Figura 26 Participação do Sr. Beto Diogo no jogo. © Fonte Silvo Tibúrcio	79
Figura 27 Atividades desportivas. © Fonte Silvo Tibúrcio.....	80
Figura 28 Exposição dos instrumentos construídos. © Fonte Silvo Tibúrcio	80
Figura 29 Alunos na exposição. © Fonte Silvo Tibúrcio	80
Figura 30 Roda com os alunos utilizando os instrumentos construídos. © Fonte Silvo Tibúrcio	81
Figura 31 Expressão corporal. © Fonte Silvo Tibúrcio.....	95
Figura 32 Exercícios de flexibilidade e agilidade- expressão corporal. © Fonte Silvo Tibúrcio	95

Índice de Tabelas

Tabela 1 Plano de Ação	55
Tabela 2 Apresentação do projeto à Escola.....	58

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Sexo dos alunos	59
Gráfico 2 Idade dos alunos	60
Gráfico 3 Alunos que já praticaram aulas de capoeira	82
Gráfico 4 Gosto pela aula de capoeira	84
Gráfico 5 O que gostas mais nas aulas de capoeira (projeto)?	84
Gráfico 6 O que destacarias nas aulas de capoeira?	85
Gráfico 7 Aulas de capoeira / Conhecimento da Origem e Relação	85
Gráfico 8 Atividades das aulas de capoeira / outras disciplinas.....	86
Gráfico 9 Gostarias que aulas de capoeira continuassem no próximo ano letivo?.....	86

Capítulo I Introdução

1.1. Introdução e Finalidades

Segundo Falcão, (2006). A capoeira surgiu da junção de diversas culturas e etnias africanas em terras brasileiras, como uma luta de resistência contra a escravidão, para sua libertação, mas atualmente a capoeira tem um valor mais amplo como nos mostra o investigador Silva (2012), onde frisa mesmo pela sua origem e por todos os momentos históricos hoje podemos defini-la como luta, que também é jogo, dança, arte, brincadeira e desporto.

Também é conhecida como uma das manifestações culturais e artísticas reconhecidas mundialmente. Tal como o instigador Capoeira (1991) In Monteiro (2000, p.1) mencionando que:

Após mais de 400 anos de perseguição e proibições, o jogo de capoeira chega aos nossos dias, conhecido e praticado em todo o território brasileiro com um conteúdo artístico, filosófico, cultural, social que o torna uma das mais importantes manifestações do nosso povo.

Nessa mesma lógica, Silva (2003, p.33) destaca que esse fenómeno não surgiu de forma espontânea tendo que ultrapassar várias barreiras ao longo dos tempos, para que passasse de uma luta marginal a uma alternativa educacional. O mesmo autor afirma ainda que:

as transformações sofridas no processo do ensino da capoeira iniciaram a aproximação da mesma ao ambiente escolar, favorecendo o seu reconhecimento e ampliando as suas perspetivas, com vista a afirmá-la como ferramenta pedagógica no processo educativo.

Sou de opinião que a Capoeira pode ser uma alternativa facultativa, onde se pode trabalhar a interdisciplinaridade entre Educação Artística e a Educação Física, bem como o estudo do meio, dado a sua importância sociocultural como manifestação antropológica no cruzamento de várias formas de expressão cultural e social. Guimarães e Silva (2016) ressalta a importância da capoeira na educação infantil como uma prática alternativa que pode estimular várias competências dos alunos, possibilitando novas aprendizagens.

Este trabalho pretende dar um valioso contributo no que diz respeito aos conteúdos de Educação Artística e à exploração da interdisciplinaridade, enfatizando igualmente aspetos relacionados com a dimensão musical da prática da capoeira, a construção de instrumentos alternativos para criar os sons, ritmos e movimentos corporais que caracterizam esta manifestação cultural.

Como nos mostra Tiago (2011) no seu artigo “Capoeira na Escola e na Educação Física”, a importância da capoeira na escola deve-se ao facto de tal formação implicar a abordagem de valores a transmitir, tal como aqui refere:

Importante compreender qual é a função da capoeira na escola, pois, apesar de todas as evidências sobre a relevância desta prática no contexto escolar atual, é perigoso dizer que esta manifestação corporal pode transformar a realidade por si só, como fenómeno independente que guarda “bons valores” intactos, mas, como prática social que é produzida pelos sujeitos que atuam nessa prática (p.193)

1.2. Declaração do Problema

Hoje é importante o reconhecimento das atividades físico-motoras, musicais e plásticas no desenvolvimento integral do ser humano, em particular das crianças, constituindo uma riqueza sem precedentes na sua formação, atuando de maneira direta e indireta sobre aspetos cognitivos, afetivos e motores. Frigerio (1989) reforça essa ideia, referindo que a capoeira enquanto espeto pedagógico contribui de diversas formas em domínios específicos, tais como o físico, motor, musical, social, folclórico, ritualístico e filosófico. Nessa ótica a capoeira surge como um aliado importante que abarca um contributo vasto nos alunos, pois envolve habilidades que vão para além das capacidades físicas, podendo-se trabalhar de forma lúdica, permitindo aos alunos tomarem consciência do seu corpo e das suas capacidades motoras, e facilitando também o seu crescimento cognitivo e afetivo.

Soares e Júlio (2011) reforçam igualmente este argumento e enfatizam a importância da utilização da Capoeira como desporto, jogo e dança, para desenvolver competências e habilidades em crianças e jovens. Outros autores defendem a capoeira como forte conteúdo de ser ensinado nas escolas, tais como Graça (1987) que afirma que a capoeira enquanto instrumento de educação, apresenta amplas possibilidades na formação do ser humano contemporâneo, principalmente no que se refere à integração de aspetos físicos, psicológicos e sociais, promovendo a transnacionalidade, indispensável ao exercício da cidadania.

Campos (2001) também realça que a capoeira é um valioso instrumento na formação integral do aluno, pois interliga aspetos como cultura, história e arte. Inserida no contexto escolar, a capoeira pode trabalhar-se com sucesso, mas para isso é necessário que os professores de Educação Física e de Educação Artística entendam o quanto é importante para o aluno conhecer essa manifestação cultural, mas isso não acontece. Lacerna (2009) explica:

A prática da capoeira arrasta consigo uma série de valores que atraem a população de todas as idades, a participarem nas rodas num ambiente lúdico, artístico, de expressão que pede esforço físico-motor, amizade e companheirismo. Mas também, pode ser uma via para melhorar a interação entre os alunos e a aprendizagem de diferentes formas de expressão, desenvolvimento da musicalidade e dança, e desenvolvimento tecnológico na construção de instrumentos da capoeira nas aulas de Educação Artística.

1.3. Questões de Investigação

1. De que forma a capoeira pode contribuir para a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e a Educação Física?
2. Que contributo pode trazer a capoeira ao sucesso dos estudantes da Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes no Segundo Ciclo do Ensino básico, na ilha de Santiago, Cabo Verde.
3. Que formação profissional necessitam os agentes educativos de contextos de educação informal e os professores em contextos de educação formal para implementarem a capoeira nas escolas?

1.4. Finalidades do Estudo

Este estudo tem como principais finalidades:

1. Aplicar os fundamentos da capoeira nas aulas de Educação Artística e Educação Física, no contexto escolar da Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, ilha de Santiago, Cabo Verde;
2. Construir e utilizar os instrumentos da capoeira produzidos nas aulas;
3. Estimular a formação dos alunos para outras aprendizagens frisando a educação, ambiental e possibilitando a vivência da cultura de amizade, respeito, igualdade e solidariedade.

1.5. Pertinência do Estudo

Este tema, ora apresentado, procura dar uma resposta pedagógica abrangente, através da análise da literatura, recolha de informações de testemunhos orais e subsequente análise de dados, tendo em conta a pertinência social do tema, nomeadamente a sua introdução no espaço escolar como objeto de ensino-aprendizagem, com orientações claras para os professores de Educação Artística.

Também ter constatado a importância que hoje é atribuído à Educação Artística e à Educação Física na formação do indivíduo na sociedade como ator social e, ao mesmo tempo produto do mesmo. Logo nessa perspetiva a capoeira com o seu valor

educativo evidenciado por Lacerna (2009) podem estimular oferecendo aos professores novas aprendizagens diversificando-os e, conseqüentemente para os seus alunos, enquanto principais intervenientes no processo de ensino-aprendizagem de uma forma significativa e relevante.

Sendo membro da comunidade educativa e inserido numa sociedade em transformação, com as exigências que tem vindo acarretando no campo da Educação, é evidente que uma simbiose através da capoeira proporciona um ambiente de interação entre o professor e o aluno estimulando para novas aprendizagens, mas também possibilitando novos conhecimentos pessoais e profissionais para o professor, repercutindo-se na melhoria da sua ação.

Por fim, sendo a Educação Artística e a Educação Física um grande desafio no ensino básico em Cabo Verde, com este trabalho pretendo mostrar o contributo que a capoeira pode proporcionar nessas áreas de estudo, podendo também servir como ponto de partida para outros estudos, mais aprofundadas, para passar a experiência a mais estabelecimentos educativos, proporcionando ao campo científico mais fontes em benefício ao conhecimento.

1.6. Palavras-chave

Capoeira; Escravidão; Educação Artística; Interdisciplinaridade; Cabo Verde.

1.7 Sumário

Este estudo destaca o contributo que a capoeira pode trazer à comunidade educativa da Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, onde os materiais para as aulas de Educação Física e Educação Artística são poucos, e isso reflete-se na motivação e desempenho dos alunos. Neste sentido não há uma diversificação de atividades por parte dos professores de Educação Física. Este capítulo está estruturado da seguinte forma:

Uma introdução, a declaração do problema em estudo, a pertinência do estudo, a motivação que leva a escolha do tema, a finalidade da investigação, as questões da investigação, e por último, as palavras -chave.

Capítulo II Revisão da Literatura

2.1 Introdução e Finalidades

No capítulo II é feita uma revisão da literatura e apresenta uma perspectiva histórica do contributo da História e da Educação Artística para o estudo e compreensão da integração da prática da Capoeira no contexto escolar em Cabo Verde.

Segue-se uma resenha de vários autores que se debruçaram sobre as questões que se relacionam com os conceitos-chave descritos previamente no Capítulo I. Refere-se à relação da Capoeira com a Escravatura e o período colonial e menciona a importância da integração da Capoeira nos currículos escolares de Cabo Verde e o papel dos professores para a melhoria do desempenho dos estudantes nos diversos níveis de ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é também aqui analisada como uma das estratégias para o sucesso das aprendizagens dos estudantes, e por último, Cabo Verde onde se desenvolve o estudo.

2.2 Perspetiva Histórica

Antes de entrar nos termos da investigação, acho importante debruçar-me sobre a importância da Carta de “Pero Vaz de Caminha”, onde Landim (2010,p.41) In Terrão, (1999), frisando que ela é um documento que nos relata a caminhada na travessia do Atlântico e o primeiro encontro entre os europeus e as comunidades indígenas do sul do continente americano, especificamente do Brasil, durante a expansão marítimo-comercial no século XV.

Esse documento familiariza-nos com a carta a el-rei D. Manuel I, popularmente reconhecida como carta de Pêro Vaz de Caminha, conhecido pela sua importância que teve na história, e onde o autor regista a sua longa caminhada histórica da Europa para as ‘Américas’ em busca de novas conquistas. Aí podemos nos aperceber das suas impressões que relatam a chegada a uma terra desconhecida que, posteriormente, viria a ser chamada de Brasil. Ela foi iniciada em 26 de Abril e concluída no dia 1 de Maio de 1500, tendo sido enviada imediatamente para o rei D. Manuel I, por intermédio de Gaspar de Lemos, anunciando a boa nova da ‘descoberta’ de terras. Segundo Landim (2010) partilhado igualmente por Terrão (1999), este documento acompanhou um singular destino, desde o seu

envio, em 1 de Maio de 1500, da baía de Porto Seguro Brasil, até se haver tornado, meio milénio decorrido, na certidão de batismo da terra de Vera Cruz. E numa linguagem de singelo realismo, Pêro Vaz de Caminha deu notícia ao monarca da viagem, desde a saída do Tejo, em 9 de Março, até ao momento da frota seguir em direção ao oceano Índico. E foi assim que o nome de Pêro Vaz de Caminha veio a entrar na história como o arauto “desta nova terra achada” (Landim, 2010, p45).

O mesmo autor Landim aponta a extrema importância histórica do documento, referindo-se que todos os autores consultados acham que esta carta tem uma importância imprescindível para a história do Brasil, pois descreve as observações sobre a viagem, a nova terra descoberta, os indígenas (estilo de vida, comportamentos, atitudes...), tal como se pode constatar nesta citação de Serrão, citado por Mendonça e Ventura (2000.p45)

....a carta de Pêro Vaz de Caminha não representa apenas uma fonte histórica, mas o próprio documento transformado em história.

Como Ribeiro (1994) refere também que Caminha forneceria uma espécie de mote a toda uma literatura, mesmo quando no Brasil se começou a escrever sob uma ótica nacional. Ainda afirma que “ a carta lança a semente do que será a outra marca da literatura – o Cristianismo” (p17).

Por sua vez, Capristano de Abreu, também citado por Mendonça e Ventura (2000):

Ela constitui como que a certidão de batismo desse novo mundo, isto é, o diploma natalício lavrado à beira do berço de uma nacionalidade futura. (p.45)

Massaud Moisés (1983), e Afrânio Coutinho (2001) e outros autores e estudiosos da literatura brasileira dizem que a importância da carta de Caminha na história do Brasil se deve ao facto de, através dela, a Europa e o mundo ficaram a conhecer momentos fundamentais da História, Geografia e Etnografia brasileira. Em termos de importância literária, eles também comungam da opinião que esta carta teve um papel preponderante na história da literatura brasileira, tal como se pode constatar nesta citação de Afrânio Coutinho (2001):

Essa literatura tem início com a Carta de Pêro Vaz de Caminha, secundada pela Carta de Américo Vespuccio e pelo Diário de Navegação de Pero Lopes de Sousa. (...) Nossa evolução literária permite encontrar em todas as épocas transição simultânea: a carta de Pêro Vaz de Caminha, que inicia entre nós a literatura de conhecimento da terra, é que é, por isso mesmo, o primeiro e eminente documento de uma inesgotável

brasileira, parece ter sido o prelúdio comum a toda coisa escrita brasileira. (p.45)

O mesmo autor, frisa também Massoud (1983) onde ele considera que:

A história da Literatura brasileira inicia-se em 1500, com a Carta de Pêro Vaz de Caminha. E entre 1500 e 1601, quando Bento Teixeira publica seu poemeto épico, Prosopopeia, transcorre a época de formação e origens. (p46).

É de realçar, de acordo com estes autores citados acima, o contacto com o povo Ameríndio bem como o interesse nas colónias e nas suas explorações. Esse contacto despoletou a necessidade de mão-de-obra nessas novas paragens para trabalhar as terras, e o recurso ao tráfico de escravos, trazidos de África em navios negreiros para trabalharem a terra construírem engenhos e abrirem mato para os colonizadores que os levavam à força e os obrigavam a deixar para trás a família.

Diversos autores referem que no transporte eram misturados com novas tribos com costumes diferentes e, ao chegar às terras brasileiras eram vendidos para várias regiões brasileiras. O trabalho duro a que eram submetidos levou muitos a fugir para o mato o que favoreceu a formação dos quilombos e a organização dos negros segundo determinadas regras. Aí podiam cantar, dançar e continuar com os seus costumes, sem a opressão dos senhores, que os proibiam de manifestar os seus costumes. Nos quilombos começaram as manifestações de libertação do povo escravizado e a luta por uma vida com dignidades, mesmo longe da sua terra, utilizando os rituais dança e música, Capoeira (1998). Nessas manifestações o povo, que era uma maioria, revoltou-se com a vontade de se libertar e dar resposta às necessidades e conhecimentos que adquiriram na nova terra, criando movimentos de ataque e defesa, recorrendo a destrezas inatas. Desta forma, conseguiam aperfeiçoar os seus movimentos, camuflando-os dos senhores de escravos e capatazes e assim nasceu a capoeira Segundo Areias (1983, p.23), um dos aspetos a salientar refere-se à ligação entre Cabo Verde e Brasil. Ainda que aparentemente distantes um do outro, na realidade, entre o Brasil e Cabo Verde houve sempre uma relação muito estreita, uma relação antiga, iniciada com a expansão ibérica e com as grandes viagens através dos mares, que viam as ilhas de Cabo Verde como uma importante base para as caravelas portuguesas, que partiam para a Índia, ou para o Brasil. Pereira (2011) Essas relações antigas estão cada vez mais estreitas, não só derivam do fato desses dois países terem feito parte do antigo império colonial português, mas também de partilharem desde sempre um património material e imaterial.

Também importa ressaltar que, segundo Pereira (2011, p.29), em meados do século XIX, com a importância do Porto Grande em São Vicente, esses laços ficaram mais consolidadas devido à frequente passagem e paragem de barcos brasileiros, favorecendo a aculturação entre eles, como foi o caso da implementação do carnaval no Mindelo que hoje é reconhecido mundialmente, também pela música e dança, mas também a literatura cabo-verdiana, que surgiu por via dos “Claridosos”, movimento esse de artistas brasileiros, muito prestigiado no país, que influenciou a literatura e a cultura de Cabo Verde. Tal como realça Oliveira (2010) no seu artigo, que sublinha a estreita relação a nível literário, e o contacto entre escritores cabo-verdianos e brasileiros.

Manuel Ferreira afirma que, se é verdade que a revista *Claridade*, publicada em 1936, separa as águas quanto à literatura cabo-verdiana, é também verdade que os protagonistas desta mudança, ou seja, os jovens escritores Baltazar Lopes, Jorge Barbosa e Manuel Lopes afirmaram várias vezes que, a tal transformação radical, contribuiu para a leitura dos escritores brasileiros modernistas, como os poetas Manuel Bandeira e Jorge de Lima, e os prosadores José Lins do Rego, Jorge Amado e Graciliano Ramos. Com problemas económicos, sociais e ambientais semelhantes aos do Nordeste Brasileiro, vivendo também eles, os cabo-verdianos, muitas vezes a dor de ter que deixar a própria terra em busca de fortuna em outros países e continentes, é natural que estivessem interessados pela experiência dos escritores deste grande país sul-americano. (p85)

Nessa mesma linha a autora reforça ainda que:

Os laços entre estes dois países são fortes e antigos. Também o Brasil recebeu muito de Cabo Verde, pois não podemos esquecer a contribuição de tantos homens arrancados à força das ilhas e levados a viver e a morrer nas plantações ou nas minas do Brasil colonial e republicano. O sinal desta presença permaneceu na história, na vida social e cultural, na pele e no sangue de tantos brasileiros.” (p. 87)

De acordo com os autores acima referidos transparecem as relações estreitas entre Cabo Verde e o Brasil que vêm desde o início da ocupação das colónias pelos portugueses.

2.3 Definição de Termos

2.3.1 Origem da Capoeira

A origem da capoeira tem suscitado a dúvida se teria vindo da África com os escravos, mais especificamente de Angola, ou se teria surgido no Brasil. Na mesma linha, Rego (1968) comenta sobre a tese de Luís Câmara Cascudo, segundo a qual em Angola há uma dança, ritual de iniciação, identificada como a raiz da capoeira. Esta dança, chamada n’golo ou dança das zebras, era feita em Angola, num ritual que marcava a passagem da menina à condição de mulher e onde um guerreiro selecionado poderia

escolher a sua noiva sem a necessidade de pagar o dote ao seu pai. A capoeira também era usada como uma estratégia, para que os escravos não fossem reprimidos pelos capatazes, que ao vê-los trocando golpes dentro da senzala, imediatamente pensariam que se tratava de uma briga entre eles. Essa tese faz constante referência à capoeira como extremamente ligada a Angola, chamando a atenção para as letras das cantigas de capoeira e para os ritmos/toques de berimbau, instrumento característico da capoeira. No entanto, a escassa documentação existente sobre este assunto, associada às afirmações de estudiosos sobre a propensão dos negros Angolanos para as festas, para a criação e (re) criação de folguedos diversos, manhas e artimanhas em oposição ao trabalho, não permitem a Rego (*idem*) afirmar cabalmente que a capoeira tenha tido origem em Angola e posiciona-se, então, no sentido de que a capoeira teria de facto tido origem no Brasil, pelos negros escravizados e foi herdada, desenvolvida e transformada por seus descendentes. O mesmo autor afirma que o vocábulo *capoeira* foi registado pela primeira vez em 1712, por Rafael Bluteau e que com o andar dos tempos têm surgido vários autores a debruçar-se etimologicamente sobre o termo. Para Macedo (1880) in por Rego (1968.p18) o termo, capoeira significa mato virgem que já não é, que foi cortado, e no seu lugar nasceu mato fino e raso. Na mesma linha outros autores realçam que ele teve origem na língua tupi, usada para designar uma vegetação que nasce após a derrubada de uma floresta. Mas também existem indícios de que a capoeira seja criação indígena. Historiadores, missionários e outros autores afirmam terem visto os índios a jogar capoeira.

No que diz respeito à definição da capoeira, são vários autores que se debruçam sobre essa definição de acordo com a época, acontecimento público-alvo, e que hoje em dia não foge à regra. Capoeira (1998) também define a capoeira como uma expressão cultural afro-brasileira que mistura luta, dança, cultura popular e música. Desenvolvida segundo ele, no Brasil, por escravos africanos e seus descendentes, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando os pés, as mãos, a cabeça, os joelhos, cotovelos, elementos ginástico-acrobáticos, e golpes desferidos com bastões e facões, estes últimos provenientes do Maculelê. Uma característica que a distingue da maioria das outras artes marciais é o facto de ser acompanhada por música.

Para Soares (1994,) “capoeira era uma espécie de jogo atlético, que consistia em rápidos movimentos de mãos, pés e cabeça, em certas desarticulações do tronco, e particularmente na agilidade de saltos para frente, para trás, para os lados, tudo em defesa e ataque, corpo a corpo” (p. 13).

Areias (1983) define-a como música, poesia, festa, brincadeira, diversão e, acima de tudo uma forma de luta, manifestação e expressão de um povo, dos oprimidos, dos seres humanos em busca da sobrevivência, da liberdade e da dignidade. Depois de várias leituras sobre a definição da capoeira vi que é uma manifestação detentora de várias definições e com um carácter multifacetado.

Tendo em conta tudo isso, a capoeira é uma prática cultural originariamente complexa, impregnada de sentidos e configurações adquiridos em momentos históricos e sociais específicos, ao longo do seu processo de desenvolvimento. Esta prática esteve e está historicamente imbricada na dinâmica cultural, também complexa, que envolveu principalmente a população afrodescendente no Brasil e, de certa forma, deu e ainda dá voz ao grito por liberdade, espaço social e cultural, e condições mais dignas de vida de uma parcela significativa da população brasileira.

Falar sobre capoeira implica refletir historicamente sobre a escravidão, como uma das marcas importantes e fulcrais do desenvolvimento de todas as contradições em que assentam os pressupostos da sua origem. A capoeira emergiu da necessidade de afirmação de laços culturais distintos da matriz colonizadora e numa tentativa de expressão, face a uma cultura mais opressiva. Nessa perspetiva Guimarães (2013) realça que há grandes controvérsias em relação à sua origem histórica e afirma que há pesquisadores que afirmam que a Capoeira surgiu em terras brasileiras, criada pelos descendentes dos negros que foram trazidos pelos colonizadores portugueses, de diversas partes da África carregando consigo costumes, crenças religiosas, danças, lutas, ou seja, sua cultura (Falcão, 2006).

Também Conrad (1985), no seu trabalho sobre o tráfico de africanos escravizados para o Brasil, situa os acontecimentos desse período histórico como uma das maiores “tragédias da história humana” e realçando que mais de 5 milhões de africanos foram trazidos para o Brasil entre os anos de 1525 e 1851, numa “média de um milhão e meio por século” (p.220).

O mesmo autor caracteriza esse acontecimento de escravidão no Brasil como um ato extremamente brutal, que consistia na captura, prisão em portos, deixando-os à mercê da própria sorte, no meio do desconhecido, fazendo passar por uma enorme desestruturação psicológica, social e cultural, os que sobreviviam às intempéries das longas travessias no oceano atlântico. Um grande número morria na viagem devido ao tempo que demorava a viagem e às condições desumanas em que viajavam. Os que

aguentavam todas essas condições desumanas, ao chegarem aos destinos eram forçados a trabalhar na produção da cana-de-açúcar, na extração do ouro, diamantes, algodão, café, tabacos, entre outros produtos que eram vendidos no exterior. Esta brutalidade a que estavam sujeitos favorecia inúmeras condições adversas para a sua sobrevivência o que gerava uma contínua necessidade de reposição dos mesmos, para alimentar o sistema escravocrata. A este respeito, Areias (1993) afirma:

Trabalhando num regime de sol a sol, comandados pelos chicotes dos feitores, eles derrubavam as matas, preparavam a terra, plantavam a cana-de-açúcar, produziam com o amargor do seu sofrimento, doce riqueza dos seus senhores. (p.11)

Diante de todo o sofrimento a que os escravos estavam sujeitos, sem armas para se defender, mas com os seus instintos naturais em termos de observação da natureza e dos animais, descobriram em seu interior e em seu próprio corpo as suas armas para vencer a escravidão, criando assim, segundo Areias (1983) a arte de bater com o corpo, dar coices, cabeçadas, saltos, aliando esse conhecimento ao das suas manifestações culturais, em termos de danças, músicas e movimentos, criando assim o que se chama hoje capoeira. Com o decorrer dos tempos ações individuais e coletivas de revolta foram acontecendo, como sinónimo de inconformismo, resultando em inúmeras fugas, suicídios, e, também assassinatos dos seus senhores. As fugas para os quilombos foram, indubitavelmente, um dos maiores símbolos da resistência escrava no Brasil. O mais famoso historicamente foi o quilombo de Palmares, que está retratado no filme “o Bizorro”.

A abolição da escravidão no Brasil foi, literalmente, conquistada através desse processo de muita luta, materializado nas inúmeras revoltas dos negros escravizados. Na opinião de Costa (1982), ao longo da história, a par da inconformidade dos escravizados, que se manifestou das mais diversas formas, também ocorreu uma reestruturação individual e coletiva dos negros no plano cultural, que não se limitou à assimilação à nova cultura que lhes fora imposta.

O maior exemplo dessa afirmação é o sincretismo religioso característico do Brasil, espécie de amálgama de aspetos das religiões africanas e da religião cristã, que permitiu então que os escravos sobrevivessem à imposição de uma nova ordem cultural, até então estranha à sua cultura. Esses momentos de celebração cultural cada vez mais se transformavam em elementos aglutinadores de força, diante da necessidade do agir de diversas formas possíveis, no processo de resistência perante a situação social inferiorizada da população negra. A população negra, mesmo agindo nos interstícios da

sociedade, articulava os seus momentos de celebração, resistência e recriação cultural, e foi provavelmente nesses momentos que a prática da capoeira, de característica lúdico-combativa, foi gerada.

Capoeira (1983) menciona que existem vários estilos de capoeira, mas os únicos de fundamento são a tradicional angola e a regional de Bimba. Segundo Melo (2013) citado por Capoeira (1998) o estilo Angola ou nome Capoeira Angola é consequência de terem sido originados pelos escravos angolanos, que residiam na Bahia e foram eles que mais destacam a sua prática. O mesmo autor cita Oliveira (1989, p. 179), em seu livro *A Capoeira Angola na Bahia*, afirmando o seguinte:

O mestre Argoleiro procura passar para o seu discípulo o culto aos rituais e preceitos existentes na capoeira angola e ao mesmo tempo prepará-lo para defender-se sem interferir no seu potencial de criatividade, dotando-o de uma grande dose de malícia, baseada na calma e na velocidade.

Pastinha (1989) acrescenta ainda que:

Capoeira Angola assemelha-se a uma graciosa dança onde a ‘ginga’ maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta. (p. 28)

Por outro lado, a capoeira regional surgiu da junção da capoeira angola com o batuque. Foi o mestre Bimba o seu percussor, tendo levado essa prática para a academia e ensinado pela primeira vez. Logo o mestre Bimba é reconhecido como o pai da capoeira regional, que foi criada nos fins da década de 1920. A este propósito Capoeira (1999) ressalta que:

Com a academia de Bimba começa uma nova época: a capoeira vai atrair a classe média e a burguesia de Salvador. Antes disto, a capoeira (na Bahia) era praticada exclusivamente pelos Africanos e seus descendentes, ou seja, pelas classes economicamente pobres. (p. 52)

Com esta nova visão sobre a capoeira, impulsionada pelo mestre Bimba, ela espalhou-se por todo o território Brasileiro, com valências educativas e culturais, e como desporto passou a contribuir para o desenvolvimento do país. A capoeira é uma arte onde os instrumentos musicais são de uma extrema importância, bem como os seus participantes. As rodas de capoeira são ritmadas pelo toque de instrumentos e pelas palmas dos participantes capoeiristas. Segundo Rego (1968), o acompanhamento musical da capoeira, desde os primórdios até nossos dias, “já foi feito pelo berimbau, pandeiro, adufe, atabaque, ganzá ou reco-reco, caxixi e agogô”. (p. 70). O Mestre Pastinha (1988) refere os mesmos instrumentos que compõem o conjunto mas acrescenta o chocalho” (p. 36).

O Berimbau é um instrumento composto por uma caixa-de-ressonância, feita com uma cabaça seca e um arco geralmente de verga de madeira chamado de biriba, o qual é envergado por um cabo de arame como nos mostra as figuras abaixo (1e 2). Segundo Areias (1983, p. 93), na roda de capoeira o toque do berimbau é fundamental para conduzir o jogo dos capoeiristas. O mesmo investigador também afirma que existem vários tipos de jogos, regidos sempre pelo toque de sua excelência, o berimbau. Oliveira (1989, p. 61) ressalta que existem também, diferentes toques de berimbau e esclarece que “alguns sofreram modificações e outros foram inventados por alguns mestres, existindo também uma grande confusão *sobre seus nomes de origem*”. Capoeira (1998) comenta, em relação aos toques do berimbau, que uns poucos são conhecidos e executados por todos, como o de Angola, São-Bento-Pequeno e São-Bento-Grande. Ainda Melo (2013), citado por Reis (1997, p. 203) explicou que:

Além de ser o responsável pelo estilo e tipo de jogo que se realiza, o berimbau também determina o ritmo das músicas de capoeira que compreendem as ladainhas, as quadras e os cantos corridos.



Figura 1 Berimbau na Escola Capoeira Beto Diogo. ©Fonte Silvo Tibúrcio.

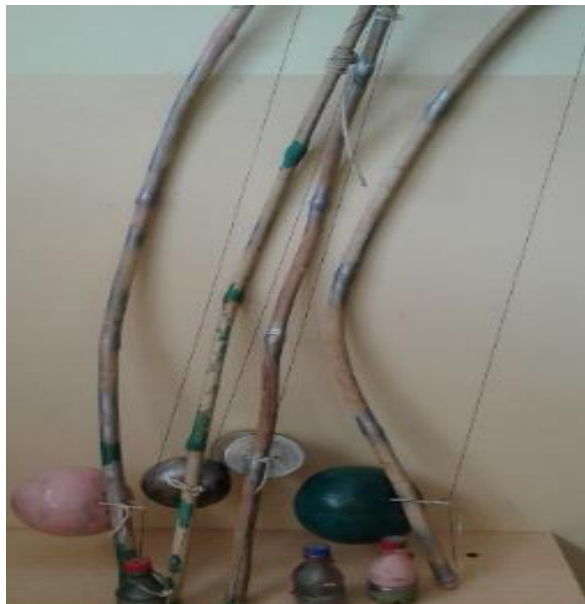


Figura 2 Berimbau feito nas aulas. ©Fonte Silvo Tibúrcio

O caxixi é considerado por muitos como um instrumento de apoio e acompanhamento rítmico de vários géneros musicais folclóricos, sendo, segundo Rego (1968, p.87) um instrumento complementar do Berimbau (Fig.3). É feito de palha ou vime, tendo como base um pedaço de cabaça recortada de forma circular, que recebe de sete a nove furos, onde passa o vime amolecido em água, que depois é trançado até adquirir forma. Antes de se finalizar o trançado, dependendo da época e do gosto do Capoeirista, são introduzidas sementes que podem ser de milho, conchas, pedrinhas, fazendo com que o resultado sonoro dependa do tipo de semente utilizada. Agora a figura 4 nos mostra um caxixi feito de garrafa pet.



Figura 3 Caxixi © Fonte Silvo Tibúrcio



Figura 4 Caxixi feito de garrafa pet. © Fonte Idem

O reco-reco é um instrumento de som primitivo feito com bambu (Fig.5), conhecido também como Ganzá (Rego, 1968). Mas também segundo o novo dicionário de língua portuguesa, é um instrumento de percussão, que produz um ruído rascante e intermitente, quando duas partes separadas são colocadas em atrito. É considerado um instrumento da família dos raspadores, e encontra-se em vários países da América Latina, em Portugal e Espanha. Os índios brasileiros também possuem esse instrumento.



Figura 5 Reco-reco feito de bambu. ©Fonte Silvo Tibúrcio

O pandeiro é utilizado pelo Grupo Bantu, diz ser de origem indiana, feito de couro de cabra e madeira, introduzido no Brasil pelos portugueses, que é usada para acompanhar

as procissões religiosas (Fig. 6). Também utilizado para acompanhar o berimbau é o caxixi. Rego (1968, p. 80) afirma que,

No Brasil, o pandeiro entrou por via portuguesa na primeira procissão que se realizou no Brasil, que foi a de Corpus Christi, na Bahia, a 13 de junho de 1549.

Após ser usado nas cerimónias acima referidas, os negros gostaram do som e começaram a utilizar esse instrumento nos seus folguedos. Freitas (1997, p. 75) refere que:

Na capoeira é utilizado mais o pandeiro de couro fino, não só por causa da tradição dos velhos capoeiras, mas pelo som que produz. O pandeiro de couro produz um som mais primitivo, abafado e gostoso de se ouvir.



Figura 6 Pandeiro. © Fonte Silvo Tibúrcio



Figura 7 Pandeiro feito de lata leite. ©Fonte Idem

Agogô - O termo Agogô pertence a língua Iorubá, e vem de Akokô, que quer dizer “sino” (Fig. 8). Um instrumento feito de ferro, onde uma alça apoia dois cones de tamanhos diferentes, e que quando percutidos através de uma baqueta, emitem sons próprios. Não se sabe ao certo que povo africano lhe deu origem, mas é integrante da orquestra da capoeira, no ritual das danças e das músicas dos Orixás, muito importante para os rituais de Candomblé, tal como o do Berimbau é para a Capoeira, ou seja, é um instrumento que define os toques e ritmos a serem tocados. É igualmente usado nas folias de maculelê segundo Rego (1968, p. 87)



Figura 8 Agogô. © Fonte Silvo Tibúrcio

Atabaque ou tambor é um instrumento de percussão usado em cerimônias afro-brasileiras (Fig. 9), pode também ser frequentemente encontrado nas rodas de capoeira. Também conhecido por tambor, nome genérico atribuído a vários instrumentos musicais do tipo membranofone, consiste numa membrana esticada que é percutida. O formato do corpo dos tambores varia devido à sua forma de construção. Tambores feitos de troncos de árvores escavados ou ripas de madeira fixadas por anéis, como um barril, têm formato cônico, como os atabaques ou bojudos, ou as congas. O atabaque, de origem afro-brasileira, muito usado nos rituais de candomblé. Mas na compilação do Grupo Bantu, o atabaque aparece como de origem árabe, introduzido na África por mercadores que entravam no continente através dos países do Norte, como o Egito. O atabaque é responsável pela marcação rítmica na capoeira.



Figura 9 Atabaque e Tambor feito lata leite. © Fonte. Silvo Tibúrcio

A capoeira é amplamente valorizada nos dias de hoje, devido ao seu carácter integrador que ocupa nas sociedades atuais, reconhecida como cultura afro-brasileira, permitindo o resgate social e histórico da cultura. Segundo vários autores, a capoeira promove uma melhoria da autoestima, pois possibilita o exercício de lidar com o outro, contribuindo para formação de indivíduos mais criativos e autônomos, fazendo com que as crianças ao vivenciar a capoeira, possam despertar para diversas áreas de interesses, como os cantos, instrumentos musicais e pela variação de movimentos corporais que a sua prática proporciona. Na capoeira observa-se a ideia de corpo polissêmico que segundo Silva (2012) se refere em vários sentidos corporais: corpo-luta, corpo-história, corpo-desporto, corpo-dança, neste contexto, tem-se que o capoeirista pode explorar os movimentos com os seus pares e descobrir desses movimentos satisfatório, harmonioso e beleza, ou seja, se considera nesse sentido, a capoeira como uma arte que se engloba a dança, a luta e terapia (p.95)

Ainda segundo Nascimento (2005) afirma, a capoeira é abordada como forma de valorizar as manifestações culturais, para trabalhar a cultura física do movimento bem como fundamentos históricos, culturais, musicais e ritualismo, atuando numa visão multidisciplinar, e a percepção e compreensão desta prática diretamente ligada às manifestações sociais e sua influência na sociedade.

Nessa lógica torna-se claro o valor multicultural da capoeira, onde realce, que pode ser uma alternativa para trabalhar nas áreas de Educação Artística, bem como na Educação Física, onde se pode repercutir no desempenho dos alunos bem como na motivação para novas aprendizagens.

2.3.2 Escravatura

A escravatura, segundo diversas fontes (Filho, 2006; Capela, 2010; Correia, 2000, e outros) começa verdadeiramente com o início das grandes civilizações do próximo oriente (Babilónia, Egipto, Suméria) devido à necessidade de mão-de-obra para as grandes obras públicas, sendo a condição humana perspectivada de um modo diferente, em função da origem e categoria social de cada indivíduo.

Nesse âmbito, no século XVI, o tráfico de escravos ganhou um nível desproporcional por causa da ganância dos negreiros que dinamizaram o comércio escravagista entre negociantes Africanos e um número considerável de mercadores de várias origens, com vista a alimentarem o mercado escravocrata. Segundo Filho (2006), a escravidão foi um ato praticado por muitos povos, em diferentes regiões, desde as épocas mais remotas ao longo dos tempos. A história da humanidade presenciou várias formas de escravatura, e os autores referem que o termo escravatura e tráfico de escravo correspondem, a um sistema muito específico de deslocação forçada de negros Africanos, que atravessavam o Atlântico com destino à Europa e principalmente às Américas, no início da exploração económica das colónias, que estavam carentes de mão-de-obra barata para as explorações agrícolas p.9

Entretanto, o tráfico de escravos e a própria escravatura só ganharam força com a intensificação do tráfico negreiro, devido à chegada do capitalismo rudimentar do século XV, associado a uma intensa procura de ‘braços’ para os continentes Americano e Europeu, a partir do século XVII, visto que, a população ameríndia não resistia ao tipo de trabalho agrícola. Deste modo, recorreu-se à mão-de-obra de escravos negros, intensificando-se assim um grande volume de tráfico negreiro de toda a costa ocidental africana. Acrescenta-se ainda, que a mão-de-obra negra africana permitiu o desenvolvimento da exploração mineira e das grandes plantações na América. Por outro lado, o tráfico de escravos tornou-se numa atividade bastante lucrativa, que durante vários séculos dominou o comércio mundial e transformou a economia de muitos países europeus da época, principalmente dos países como a Inglaterra, França, Holanda, Espanha e Portugal, segundo Filho 2006 (p. 13)

Nessa ótica, o crescimento financeiro do Novo Mundo deveu-se muito ao comércio e ao trabalho escravo. Embora se admita que a escravatura já era uma prática conhecida pelos africanos antes da chegada dos europeus, aceita-se, no entanto, que esta

escravatura era totalmente diferente daquela desencadeada pelos europeus, na medida em que naquelas sociedades os escravos eram geralmente prisioneiros de guerra e filhos de escravos, normalmente eram libertados ao fim de um certo tempo, ou ainda assimilados pela família onde se encontravam colocados. A este respeito, Jesus (2010, p.17), in Capela (2010) afirma que «quando os ‘invasores’ europeus do continente africano iniciaram o tráfico de europeus e africanos, tinham atrás de si uma secular experiência de escravatura». Na mesma lógica Filho (2006, p.11) afirma que a escravatura já existia na costa de África antes da chegada dos europeus, visto naquelas comunidades haver organizações baseadas no negócio de escravos que os conduziram para o mediterrâneo para alimentar os mercados árabes. O mesmo autor relata que na África do Sul ao Sahara, a escravatura se baseava praticamente no “comércio interno”, ou seja, numa escravatura doméstica, passando depois as autoridades tradicionais a provocar pequenas guerras e desavenças com os vizinhos, no intuito de arranjar mais escravos para venderem aos intermediários, que por sua vez os conduziam para a costa da Guiné, para depois fazerem comércio com os europeus e foi sobretudo na idade Moderna, com a descoberta da América, que houve proliferação de tráfico de escravos, desenvolvendo-se então um cruel e lucrativo comércio de homens, mulheres e crianças entre a África, Europa e as Américas. Tal como mencionado anteriormente, embora a escravatura já fosse praticada em África antes da chegada dos europeus, no século XV, aquela que adveio do tráfico foi totalmente diferente da desenvolvida pelos europeus. Foram eles que iniciaram esse sistema, obrigando cada povo que iam encontrando, a abandonar a sua terra natal de forma desumana, deixando tudo para trás. O tráfico de escravos tornou-se então numa atividade bastante rentável, que durante vários séculos dominou o comércio mundial e transformou a economia de muitos países europeus. Esse tráfico ganhou força com os europeus, especificamente com os Portugueses, tal como se pode ler nesta citação de Henriques (2011, p.7)

... a maioria dos homens, mulheres e crianças não vieram de livre vontade, mas capturados ou comprados em África, para serem desembarcados como escravos no extremo ocidental do fragmento ibérico da Europa.

2.3.3 Rotas da Escravatura

Cabo Verde é um arquipélago formado por dez ilhas e cinco ilhéus que formam uma superfície de 4033km. As ilhas de Barlavento: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista e os ilhéus Branco e Raso. As ilhas do Sotavento: Maio,

Santiago, Fogo, Brava e os ilhéus Grade, Luís Carneiro e Cima. O arquipélago é de origem vulcânica e apresenta um relevo acidentado, com exceção das ilhas mais orientais, Sal, Boavista e Maio, onde a planura domina as suas superfícies. Em contrapartida, dispõe de um espaço marítimo exclusivo que ultrapassa os 600000 km². Situa-se ao largo do Oceano Atlântico, a cerca de 455 km, sendo as ilhas de Santiago e Santo Antão as duas maiores do arquipélago, com montanhas altíssimas. Correia (2000) afirma que a descoberta das ilhas de Cabo Verde (Santiago, Fogo, Maio, Boavista e Sal) foi feita no ano de 1460, ainda em vida do Infante D. Henrique. Com a morte deste, D. Afonso V doou as citadas ilhas, através da carta régia de 3 de dezembro de 1460 ao seu irmão, o Infante D. Fernando. E dois anos mais tarde, isto é, em 1462 foram descobertas as restantes, nomeadamente Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau e a ilha Brava e os ilhéus Branco e Raso (p.31). Como não havia população nas ilhas, isso influenciou e determinou o tipo de povoamento realizado posteriormente, visto que as autoridades portuguesas quiseram, à semelhança das suas outras ilhas atlânticas, Açores e Madeira, promover um povoamento europeu, que acabou por falhar. O historiador Correia considera que esse falhanço se deveu ao facto de a posição geográfica de Santiago e o seu sistema ecológico não favorecer as inspirações da Coroa Portuguesa (Correia, 2000).

Com estes constrangimentos encontrados foram atribuídos benefícios e largos privilégios económicos como forma de incentivar a povoação, tais como o direito de estabelecer impostos, concessão de terras aos colonos em regime de sesmaria, detenção poderes de jurisdição, embora limitados pelo Tribunal do Reino em relação às causas penais. Assim, para promover a imigração europeia e poder recorrer à mão-de-obra escrava, D. Fernando solicitou ao seu irmão e obteve grandes liberdades e privilégios, através da carta Régia de 12 de Junho de 1466. Com efeito, o rei D. Afonso V concedeu a D. Fernando, uma espécie de jurisdição em matéria civil e criminal em relação a todos os «mouros, negros ou brancos, livres ou escravos que fossem cristãos», e aos habitantes de Cabo Verde, o direito perpétuo de fazer o comércio e o tráfico de escravos, em todas as regiões da então costa da Guiné (que ia do rio Senegal à Serra Leoa), excetuando a feitoria de Arguim, cuja exploração estava reservada à Coroa. Esses mercadores reinóis e castelhanos fixaram-se à volta do porto da Ribeira Grande dando origem à formação de uma próspera comunidade de moradores e vizinhos. Perante a escassez de mulheres brancas nas ilhas, nos primórdios da colonização com o decorrer dos tempos, no

isolamento das ilhas, os senhores brancos foram-se juntando com uma ou mais mulheres escravas, dando assim início ao processo de mestiçagem que está na origem da maioria da população cabo-verdiana.

Segundo Correia (2000), falar do impacto de escravatura na sociedade cabo-verdiana leva-nos a fazer uma abordagem sobre o papel de Cabo Verde no tráfico negreiro. Tendo uma localização estratégica, no centro das principais rotas intercontinentais, Cabo Verde desde muito cedo serviu como ponto de apoio dos navios, que em busca de novas terras aqui aportavam. Este arquipélago funcionava como ponto estratégico de paragem dos navegadores, para os barcos fazerem a manutenção, reparação dos navios e descanso da tripulação, tornando-se assim fundamental para a navegação no cruzamento do atlântico. O mesmo historiador afirma que a importância do arquipélago se reforçou significativamente, no século XVI, quando o tráfico de escravo proliferou, tendo-se transformado num dos cumes triangulares do tráfico de escravos entre África, Europa e América, visto que a sua estratégia e proximidade em relação à costa facilitava os contactos com o continente Africano, constituindo-se também como porto seguro para armazenagens da mercadoria, antes dela ser exportada para os diferentes destinos (Correia, 2000).

Ainda relativamente ao tráfico de escravos, que durou cerca de quatro séculos, tornou-se ainda mais importante quando se transformou num dos vértices do comércio triangular de escravos, onde Vitorino et al (1998) frisa que:

“África foi o continente onde, por excelência se desenvolveu a escravatura, não só por se ter tornado o grande mercado abastecedor da Europa e da América, desde do séc XV mas também porque nela a escravatura atingir maior voga. ” (p. 40)

A este propósito tendo como fator principal, o tráfico de escravo não só pela sua facilidade de contacto com os povos desse continente, mas também pelo seu papel desempenhado no tratamento de escravos antes de ser exportado para o exterior, onde estes eram negociados na costa africana, transportados para Cabo Verde e a partir daí vendidos aos Portugueses, Espanhóis, Ingleses, Franceses, que os recolhiam para a Europa e para as suas plantações no continente Americano. Foi nesta altura que a escravatura atingiu o seu ponto mais alto. Por um lado, assistia-se ao desenvolvimento das colónias europeias nas Américas como resultado da utilização de uma maior

quantidade de mão-de-obra escrava, principalmente na agricultura, mas por outro, nesse mesmo século começaram a aparecer as primeiras ideias abolicionistas. Portanto, o comércio de escravos revelou grandes transformações na economia e na política dos principais países europeus principalmente na de Inglaterra, França, Espanha, Holanda e Portugal na ótica de Filho (2006).

Em Portugal a escravatura foi uma marca incontornável da sua História e a África e os Africanos ocupam um lugar primordial nesta problemática, pois os africanos eram capturados ou comprados e levados à força para outras paragens e continentes. Homens, mulheres e crianças eram desembarcados no extremo ocidental como escravos, para trabalharem em trabalhos diversos inclusivamente os domésticos. Tais benefícios fizeram aumentar a população africana em Portugal nos séculos XIX e XX (Henriques, 2011). Na mesma linha, o autor realça que surgiram alguns documentos que revelam a maneira constante como os africanos participavam nas inevitáveis dinâmicas de mudança da sociedade portuguesa e foca as diferenças civilizacionais que dificultavam o entendimento e a aceitação do Outro. Refere também que o estatuto social, riqueza e poder dos portugueses eram também avaliados através do número e da qualidade dos escravos que possuíam. Estes eram valorizados como mercadoria, sendo desrespeitados como seres humanos. E isso provocou protestos e revolta do povo “negro” por causa da situação de desvalorização do negro.

Por volta dos anos 60, séc. XX, surgiram alguns movimentos para tentar por cobro a essa situação e o movimento negritude foi um marco importante. Segundo Oliveira (2001), a palavra “negritude” não nasceu na Europa, mas em terras da América, talvez sob a inspiração do movimento *New Negro*, surgido nos Estados Unidos em começos deste século XX. Segundo o mesmo autor, participaram grandes poetas negros norte-americanos, tais como Langston Hughes, Countee Lee, Jean Toomer e Claude McKay, todos com grande influência sobre a obra dos poetas francófonos da região das Antilhas e do Caribe, em especial sobre a de Aimé Césaire, da Martinica, e a de Léon-Gontran Damas, da Guiana.

Foi, portanto, através de autores franceses da América que chegou ao mundo europeu, a palavra *negritude*, usada no séc. XX, a partir de um certo momento, por alguns intelectuais negros, como estandarte, bandeira de luta, selo de identidade étnica, sinal do orgulho que sentiam tanto por serem negros, como pelas suas origens”. A palavra negritude ganhou destaque mais tarde com Leopold Sedar Senghor, seguidor dos autores

referidos acima, como um dos maiores defensores do povo “Negro”, dando maior sentido de transcendência à palavra da negritude, de forma poética, estética e filosófica, e também de forma que esse conteúdo ultrapassasse limitações étnicas e propiciasse dimensões universais. Na mesma perspectiva Oliveira (2001, pp. 409-419) refere:

...cheios de um sentimento intenso de panteísmo, diverso, contudo, do de Espinoza, que, segundo Senghor, brota, por necessidade vital, de dentro de cada negro que se dispõe a contrapor, aos valores “brancos” que lhes foram impostos por uma educação que sempre visou, de modo claro, sua assimilação cultural, seus próprios valores — “valores negros”, portanto — entre eles, uma maneira própria de ver e sentir o mundo em volta, reconhecidos e afirmados por Senghor” como parte integrante de cada negro, podendo-se deles até dizer serem carne da sua própria carne.

Isso mostra-nos a valorização do povo negro africano, valorizando-os divulgando as virtudes da negritude, que se consolidava como movimento cultural de resgate e construção da identidade negra do povo negro, cuja emoção evidenciava as suas ideias de libertação, revolução dos escravos e causa do desenvolvimento do movimento abolicionista em quase todos os países da Europa. Filho (2006 p.24) afirma que por todo o mundo, nomeadamente na Europa e na América, pessoas e instituições se pronunciaram contra a escravidão. Contudo, os defensores dessas ideias, só se fizeram sentir quando se organizaram e apoiaram em movimentos abolicionistas, seguindo os princípios das Revoluções Liberais do século XVIII - primeiro a americana de 1776 e depois a francesa de 1789, que defendia os princípios como igualdade, liberdade e fraternidade que serviram como o pano de fundo às discussões sobre a escravatura.

Apesar dos escravos nem sempre aceitarem essa condição pacificamente, as primeiras manifestações oficiais contra a escravatura apareceram no século XVIII na América do Norte e foram levadas a cabo pelos Quakers, movimento fundado na Pensilvânia, nos finais do século XVII, que condenavam o trabalho forçado tal como o comércio de corpo humano. Segundo Andrade (1996, pp.118), em 1788 os Quakers levam à Assembleia de Germantown em Filadélfia, o primeiro protesto contra a escravatura. E sugeriram medidas restritivas em relação à importação de escravos. Portanto, pode dizer-se que foi em Inglaterra que a comunidade dos *Quakers* desencadeou a campanha abolicionista em 1761, seguido mais tarde pelos *Wesleyans* e em 1766 os tribunais ingleses concederam a liberdade aos escravos desembarcados em Inglaterra em 1772 e desencadearam o movimento abolicionista. No decorrer desta situação, a Inglaterra proibiu a escravatura no seu território em 1807 e de vez nas suas colónias em 1820. E

foram passos decisivos para a sua abolição noutros países, como nos realce Andrade (1996).

Posteriormente, em Portugal, as primeiras reações contra a escravidão surgiram em 1761 quando o Marquês de Pombal proibiu a importação de escravos negros através da lei de 19 de setembro de 1761, com o objetivo de impedir que as colónias, principalmente Brasil, ficassem sem a mão-de-obra. Agora é de se realçar que em 1763, foram libertados os escravos existentes nos arquipélagos de Madeira e dos Açores. Essas leis não despertaram nos portugueses um sentimento de revolta contra a escravatura, pois os grupos sociais envolvidos no tráfico de escravos obtinham avultados lucros e pressionavam o governo no sentido da não adesão às campanhas abolicionistas inspiradas pelo iluminismo (Filho, 2006 pg.31). Porém, Portugal foi a primeira potência que se juntou à Grã-Bretanha na luta contra a escravatura negra. Onde com Marques de Sá de Bandeira foram criar uma legislação em 1836 para colocar o fim ao tráfico de escravo nos domínios portugueses, onde defendia que esta devia ser espontânea e não forçada por uma potência estrangeira. Deste modo, a abolição de escravatura que teve início no século XIX, foi o resultado de um conjunto de fatores tantos internos como externos, tais como o desenvolvimento das relações capitalistas com os países europeus e a América em geral, as mudanças da política económica da Grã-Bretanha após a independência das Américas e o impacto das revoluções liberais (Revolução Americana e Francesa). Segundo Andrade (1996), decorrido algum tempo, a Inglaterra impôs a Portugal a abolição imediata do tráfico de escravos em todas as regiões da costa de África situadas a norte do equador, realçando principalmente as regiões de Cabo Verde e Guiné, ao mesmo tempo que se estabeleceu que nenhum negociante português poderia comprar ou vender escravos, em toda a costa de África a norte do Equador. Tal Tratado apoiou-se na Declaração de Viena e foi assinado a 22 de janeiro de 1815. (p.120)

Perante os acordos e Tratados, a abolição do tráfico de escravatura estava a tornar-se cada vez mais em realidade. Em 1856, proclamou-se a abolição da escravatura no Ambriz e em Cabo Verde foram declarados alforriados os filhos de escravo IN (B.O. Cabo Verde, nº12, 1869, Artº3). Finalmente, em 1878 proclamou-se a abolição da escravatura em Portugal, pondo-se assim o fim a quatro séculos de tráficos de negros e de escravatura em todo o mundo.

2.3.4. Educação

Educação é hoje o pilar de desenvolvimento de qualquer sociedade e pode até dizer-se que não encontramos um significado único para definir Educação, pois é um termo muito abrangente, quando relacionamos com o ser humano. Segundo Brandão (1985)

Ninguém escapa da Educação em casa, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar, para fazer, para saber, para ser e para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (p.7).

Ainda Luckesi (2001,p.30) realça que Educação é um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação por uma finalidade a ser atingida. A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como fim em si mesmo, mas um instrumento de manutenção ou transformação social, segundo este investigador. Partindo desse fenómeno podemos dizer que a Educação está em constante progresso, muitas vezes avessa de novidades, por mais que beneficie de evoluções, desenvolvimento, sempre ainda se depara com situações que requerem muita atenção. A escola destaca-se como importante meio na formação de conhecimentos, comportamentos e valores presentes nas interações entre os sujeitos, sendo uma das instituições que tem papel determinante no processo de constituição da subjetividade. Os indivíduos vão-se modelando nas relações sociais que estabelecem entre si, no modo como vemos o ‘outro’ e vice-versa. Portanto, os grupos são de suma importância no processo de aprendizagem, bem como para a constituição da identidade, pois as interações que se estabelecem socialmente proporcionam experiências variadas. Mas o pobre conhecimento e ‘reconhecimento’ das nossas culturas locais e programas não tem sido uma prática constante. Entender o fenómeno da cultura através da História e da Antropologia é algo de muito novo, tal como tem acontecido noutros contextos de ex-colónias portuguesas. A escola tem um papel fundamental na formação da subjetividade destes, mas não exclusivo. É importante destacar que cada indivíduo vive inserido em diferentes contextos histórico-culturais, com características genéticas e neurofisiológicas peculiares. Estas peculiaridades é que diferenciam um indivíduo de outro e que determinam uma diversidade de comportamentos, que devem ser compreendidos e trabalhados dentro do ambiente escolar.

2.3.5. Educação Artística

Nos últimos anos a educação pela arte tem vindo a ter grande destaque em todas as sociedades, mas também tem sido uma preocupação de muitos pedagogos que tentam interpretar a sua relação com o desenvolvimento da criança e que pode constituir um ponto de partida para outras aprendizagens. Essa situação acontece na Europa, mas também noutros contextos mundiais e Cabo Verde e Angola, ex-colónias Portuguesas, não são exceção. Gumbe (2006 p.59), artista plástico, professor e investigador angolano refere a esse propósito:

Angola, como um país colonizado por Portugal (1575-1975), não foi exceção, tendo em conta a situação vivida relativa ao respeito pelas culturas locais. Não se conheciam outras culturas, orientava-se a educação escolar pelo princípio da exclusão do diferente e da assimilação. Para isso, recorria-se a programas de ensino que diziam respeito, essencialmente à realidade de Portugal Continental e não às realidades locais (Leite, 1979, p. 49). Para o efeito, a colonização utilizou a cultura para impor a sua superioridade, cujo currículo refletia os valores sociais dominantes e perpetuou as desigualdades e a exclusão (Mingol, 2003). Para os angolanos, nos programas de educação artística não se incluíam e ensinavam as perspetivas históricas da arte africana, mas eram relegadas para atividades extracurriculares como simples artesanato e artes menores. Naturalmente até hoje, como consequência desta educação colonial, a arte desenvolvida nas sociedades tradicionais é visto em alguns estratos da sociedade Angolana como artesanato da aldeia.

Apropriando-me das palavras de Gumbé, Cabo Verde tendo também um passado colonial, de um modo geral espelha essas preocupações com o ensino da Educação Artística, que se introduzirmos o Ensino da História de Cabo Verde nos programas de Educação Artística, era uma grande mais-valia para os programas, bem como o reconhecimento do nosso património cultural. De acordo com o programa de Educação Artística (2017p.4), a vivência da arte nas escolas determina a forma como o(a) aluno (a) aprende, e comunica. Por conseguinte, a arte pode contribuir para o desenvolvimento de várias competências que se refletem na forma como os estudantes pensam, interpretam, e agem sobre a realidade envolvente. A este propósito Moura (2012), refere que as artes podem ter um papel fundamental na resolução de problemas sociais e estes podem ser atenuados ou mesmo colmatados uma vez que “as artes podem funcionar como agentes de reconstrução social”.

De acordo com as recomendações de UNESCO (2006), a Educação Artística deve ser inserida nos sistemas educativos, tendo em consideração a sua importância no desenvolvimento integral do ser humano. Após a Conferência Mundial da Unesco em Lisboa, em 2006, lançou-se a proposta de explorar a criatividade e a consciência cultural do séc. XXI, alertando-se para o papel da Educação Artística e do uso de estratégias adequadas de ensino aprendizagem. A esse propósito Robinson (2006, p 10) explica:

A imaginação, criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentados e aplicados. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distinta da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo, fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia.

Tal afirmação de Robinson (2006) alerta para o reconhecimento da importância do desenvolvimento nas escolas da criatividade, da imaginação e da inovação, como motores de transformação de qualquer sistema de ensino e como fatores que ajudam os jovens a enfrentar melhor os desafios atuais e as mudanças contínuas a que estão sujeitos. Afirmou também que se gasta tanto tempo e energia a tentar fazer com que o atual sistema de ensino assimile as artes, quando, segundo ele, o que se deveria fazer era pensar em criar, através das artes, um novo sistema de ensino. António Damásio na mesma Conferência Mundial referiu que a ciência e a matemática são muito importantes, mas que a arte e as humanidades são imprescindíveis à imaginação e ao pensamento intuitivo que estão por trás do que é novo.

A leitura do Roteiro de Educação Artística que resultou dessa Conferência Mundial leva-nos a reconhecer que as nossas escolas devem preocupar-se em desenvolver estratégias educativas e culturais que transmitam e apoiem valores estéticos e identitários suscetíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos e de forma que se garanta prosperidade e sustentabilidade. Esse Roteiro reconhece que a Educação Artística contribui para melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural, assim como à cooperação entre os sistemas e recursos de aprendizagem formal e não formal, tal como se pode ler:

Compreendem que a Educação Artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação ativa na aula, pode melhorar a qualidade da educação, contribuindo assim para atingir os objetivos da Educação para

todos da Conferência Mundial Dakar sobre a Educação para todos (2000).

Relembre-se que o marco de ação de Dakar foi um compromisso coletivo para a ação, em que os governos teriam a obrigação de assegurar que os objetivos e as metas de Educação para Todos (EPT) fossem alcançados e mantidos. Ficou claro na altura, que essa responsabilidade seria atingida de forma mais eficaz por meio de parcerias no âmbito de cada país, apoiada pela cooperação com agências e instituições regionais e internacionais.

É importante referir que o protocolo realizado entre o Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo é já um importante passo nesse sentido e que naturalmente irá trazer consequências para o futuro de Cabo Verde neste âmbito. Não menos importante será destacar que a educação enquanto direito humano fundamental é a chave para o desenvolvimento sustentável, assim como para assegurar a paz e a estabilidade dentro e entre países e, tal como preconiza o documento de Dakar (2000), um meio indispensável para alcançar a nossa genuína participação nas sociedades e economias do século XXI.

À luz de tais preocupações, fica claro a importância da educação pela arte no desenvolvimento integrado do ser humano, e que essa prática tem de ser estimulada desde cedo. Nessa lógica a “Educação para Todos” defendida pelo Unesco e por muitas pesquisas científicas de vários autores reconhecidos, deve ser garantida, e desempenhar em todas as crianças e jovens um papel importante no desenvolvimento das suas faculdades críticas, artísticas e culturais.

Segundo Moura (2012, p.15), falar da importância da educação artística implica falar nos seus efeitos nas crianças e jovens, no ambiente de aprendizagem e na comunidade e que segundo Bamford (2009, p.176),

Educar com a arte significa orientar a educação para a sua capacidade de fomentar em todos e em cada criança e jovem, uma mentalidade inovadora, espírito criativo e vontade de viver e aprender, a este propósito é imprescindível que a arte faça parte da vida da criança de forma espontânea e expressiva e que a experimentação artística deva ser o ponto fulcral. O Decreto Legislativo de Cabo Verde, nº 2/2010, no seu artigo 22º, destaca alguns dos objetivos, que já exprimem algumas dessas questões abordadas na Conferência da Unesco, tal como se pode confirmar:

- Favorecer a aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e para inserção do indivíduo na sociedade;
- Desenvolver capacidades de imaginação, observação reflexão, como meios de afirmação pessoal;
- Desenvolver a criatividade e a sensibilidade artística;
- Desenvolver atitudes positivas em relação ao trabalho manual;
- Promover o conhecimento, apreço e respeito pelos valores que substanciam a identidade cultural Cabo-verdiana.

A análise dos currículos de Educação Básica e Secundária em Cabo Verde permite constatar a omissão da história colonial e de tradições culturais Africanas, como é o caso da capoeira, que têm sido negligenciadas por grande parte de professores/as de todos os níveis de ensino e áreas disciplinares. A análise de tais omissões confronta-nos com grande número de preconceitos e estereótipos nas abordagens feitas por professores desses níveis de ensino, em termos de educação patrimonial, resultado das influências assimilacionistas a que estivemos sujeitos durante séculos.

A abordagem cultural que a Educação Artística implica, pode confrontar os estudantes com formas de arte com características estéticas e tecnológicas diferentes das da arte ocidental e assim poderem refletir sobre o seu simbolismo de artefactos e respetiva função. Ao envolver os estudantes com tais aprendizagens, o (a) professor(a) estabelece relações entre a arte e a antropologia e pode refletir sobre estereótipos culturais relacionados com racismo e escravatura, que são questões fundamentais e atuais. Mas tem de ser com orientações claras favorecendo o seu progresso e o seu potencial em prol de um desenvolvimento da imaginação, criatividade e sentido crítico no que tange às artes.

2.3.6. Interdisciplinaridade

As atividades relacionadas com crítica de arte e ensino interdisciplinar têm vindo a ser consideradas ‘uma via natural’ para ajudar os estudantes em Educação Artística a encontrarem o ‘outro’ e a viverem caminhos culturalmente diferentes de estarem no mundo, tal como Moura et al, (2013) refere no seu artigo intitulado “Entender a educação como um ato de cultura: estratégias de formação artística”. Nos modelos

assimilacionistas, predominantes nos anos 60 e 70, a diversidade era entendida como ameaça à sociedade dominante do contexto colonial em que Cabo Verde se situava, e que se caracterizava pela segregação das culturas minoritárias. Moura (2002) alerta para o facto que este modelo curricular enfatiza uma orientação monocultural, a supressão de valores culturais minoritários, devendo-se adquirir as características dos grupos da cultura dominante. As práticas pedagógicas assentavam na preservação da homogeneidade cultural e numa visão europeísta etnocêntrica.

Nas sociedades modernas, hoje, temo-nos deparado com novos desafios no que tange à melhoria dos processos ensino aprendizagem, nessa lógica a escola deve procurar refletir nas suas ações político pedagógicas, de forma a favorecer o valor da arte como um meio que nos ajuda a estar em contacto uns com os outros na procura de solidariedade, de comunhão e de comunicação. Hummes (2004) salienta a arte como agente socializador e refere especificamente que a música cumpre uma diversidade de funções na sociedade e na escola, com um poder de transformação individual e social. Tal intenção em prol de um desenvolvimento integral, reflete-se no currículo de forma harmoniosa, ainda mesmo que os conteúdos estejam organizados em disciplinas separadas, podendo ser abordados por temas nas diversas disciplinas. É a este propósito que a interdisciplinaridade, por sua vez pode manter-se articulada com intenção de que o conhecimento construído pelos educandos se torna mais significativo como forma de resolver os desafios que vêm surgindo nesse processo.

Nessa lógica, a interdisciplinaridade busca que as atividades trabalhadas dessa forma favoreçam o entrosamento entre as fronteiras das disciplinas, de modo a que as aprendizagens sejam, mais harmoniosas e significativas. Mas também para compreender os desafios do século XXI, no que concerne à formação do cidadão, a escola tem de estar preparada para os desafios que esse processo impõe, articulando através de diversas linguagens, a construção do saber, do conhecimento, preparando o educando para novas transformações que vai surgindo, através de uma abordagem curricular de intervenção social, segundo Banks (1994), que implica várias perspetivas, desde o ponto de vista dos diferentes grupos culturais sobre um tema, e ajudar os estudantes a pensar e a tomar decisões em termos sociais, de modo a prepará-los para participarem de forma ativa na vida democrática. Isso implica uma análise interdisciplinar e o englobar de cinco dimensões de educação inter/multicultural que aqui se resumem:

- **Integração de Conteúdos-** Aplica-se quando os professores usam exemplos e dados a partir de uma variedade de culturas e grupos, para articularem entre as diversas disciplinas os conceitos-chave, princípios e teorias;
- **Processo de Construção de Conhecimento-** Procura ajudar os estudantes a entender como o conhecimento é criado e influenciado por quadros de referência usados por antropólogos, cientistas sociais e como pode ser contestado e criado novo conhecimento interdisciplinarmente;
- **Redução de Preconceito-** Descreve aulas e atividades dos professores para desenvolver atitudes positivas face aos grupos diferentes e melhorar as relações intergrupais;
- **Pedagogia Igualitária-** Existe quando se trata de modificar os métodos de ensino e abordagens dos professores com a finalidade de promover o sucesso escolar de todos os alunos;
- **Cultura de Escola e Estrutura Social que Reforça Capacidades de Decisão e Ação Social de Diferentes Grupos-** Implica a análise da cultura e organização escolar, com o intuito de criar uma vivência democrática, de participação e igualdade de todos os grupos.

Mesmo o programa da disciplina de Educação Artística de 2012, já referia a necessidade de transversalidade da disciplina, que facilitava ao aluno uma experiência sistematizada que favorecia a comunicação, a capacitação e desenvolvimento das expressões para dar resposta em diversas situações, facilitando a compreensão em diversos domínios do saber possibilitando o indivíduo exprimir, comunicar, a sentir e experimentar uma efetiva igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

Com este projeto pretendo refletir sobre estas ideias, uma vez que a capoeira pode trabalhar todos esses conceitos, permitindo uma construção coerente dos conhecimentos, através da articulação de diferentes áreas, favorecendo um ambiente de partilha, alegria e curiosidade no seio dos alunos, bem como da comunidade educativa.

A história de capoeira em Cabo Verde é recente, de acordo com uma entrevista feito ao senhor Beto Diogo, um artesão e ativista cultural, de 49 anos. Beto contou que o seu percurso foi no âmbito desportivo, tendo-se iniciado no ano 1985, como dirigente

desportivo. Em 1989 integrou um grupo de dança Mindel Star's Airobic, um dos melhores grupos da época, que funcionou como um trampolim para inúmeros convites para espetáculos nas ilhas e não só. O entrevistado destacou o convite no mesmo ano para participar na assembleia nacional na Praia, no encontro dos Chefes de Estado dos países da Língua Oficial Portuguesa. No ano de 1990, o seu primeiro espetáculo internacional foi no Senegal, em Dakar, no teatro Daniel Broche. No final do mesmo ano, como forma de dar o seu contributo social à sua zona, deixou o grupo de dança e fundou o grupo de acrobatas de *Pedra Rolada*, na cidade do Mindelo. Todo o seu percurso favoreceu os primeiros passos da prática da capoeira em Cabo Verde.

Beto realçou também que utilizou no ano 1995, pela primeira vez, os primeiros movimentos relacionados com a capoeira, no festival de ginástica acrobática, para enriquecer os movimentos acrobáticos que faziam na época e para abrilhantar os espetáculos. Esses movimentos eram inspirados no filme 'Arte de vencer', rico em movimentos acrobáticos e da capoeira, e para complementar estava a passar pela primeira vez na televisão a novela "Escrava Isaura", que também tinha vários movimentos típicos da capoeira. Começou então a aplicar esses movimentos, ainda de forma empírica, no grupo de acrobatas de *Pedra Rolada*, mas ainda sem uma orientação técnica adequada. Mesmo assim praticava alguns movimentos que via no filme e nalguns capítulos da novela.

No ano de 1996, participou num intercâmbio na cidade da Praia com um grupo chamado *Lafachana*, que já praticava alguns movimentos relacionados com a capoeira. A partir daí despertou-se o interesse nesse aspecto, e teve o primeiro contacto com um berimbau, que era utilizado na rádio, nas sessões durante a prática e a partir daí começou a crescer o interesse do público por essa arte.

Com os intercâmbios e com as estreitas relações que o grupo tinha com a associação *Mindelact*, chegou a Cabo Verde, especificamente a São Vicente, um mestre de capoeira no ano 1999, não para trabalhar a capoeira, mas sim no âmbito de um workshop de teatro, para autores de teatro, e para o grupo acrobatas *Pedra Rolada*, no âmbito do festival *Mindelact*. Isso aconteceu graças às boas relações entre eles, e também como um estímulo para o grupo *Pedra Rolada*. Nessa mesma data foi realizada a primeira roda de capoeira e foi muito estimulante porque lá estavam professores que tinham vindo

de Salvador da Baía, no âmbito do projeto de Conceição Nunes*. Eles também participaram na roda o que deu mais brilhantismo à atividade. Mas depois do intercâmbio, o mestre foi para o Brasil, mas ficou o estímulo.

No mesmo ano teve um convite da Compainha de Dança e Teatro de Portugal, do coreógrafo Conceição Nunes e durante três meses permaneceu lá em Lisboa para preparar a peça “Pedras Falhadas”, num intercâmbio onde esteve acompanhado de mais três elementos do grupo, mas também de uma bailarina de Portugal e três capoeirista do Brasil (dois de Salvador da Baía e um de Belo Horizonte) e de mais uma bailarina de Salvador da Baía. Deste intercâmbio cultural resultou uma peça que foi apresentada em Lisboa, no Teatro Maria Matos e no Porto no Teatro do Campo Alegre. No Brasil a peça foi também apresentada no Teatro Vila Velha, Estado Salvador da Baía.

Teve ainda a oportunidade de ver rodas de Capoeira no Mercado Modelo Ladeira do Pelourinho, Igreja do Bonfim da Bahia, Academia do Mestre Tono, ex-aluno do Mestre Ezaquiel, onde participou na roda, tendo também jogado na praia do Farol na Barra, e no Mar Etápuar, tudo isso no Brasil. Já com esse contacto, no mesmo ano, frequentou pela primeira vez um workshop de Capoeira em S. Vicente, com o Mestre Romeu, noutro Festival Internacional de Teatro *Mindelact* (in *Mindelact* teatro em revista nº4 1999) e com o intercâmbio em Portugal, ele ficou ainda mais motivado. Regressou a Cabo Verde muito mais inspirado, por ter notado que a Capoeira era muito mais do ele esperava. Isso devido ao intercâmbio do projeto, das idas a Portugal e dos contactos em Salvador da Baía.

No regresso a Cabo Verde, encontrou já outro Mestre de Capoeira chamado Jair Santana (Mestre Caladinho), com interesse em abrir uma academia para ministrar aulas de Capoeira, no Clube Náutico do Mindelo, no ano de 2000. Procurou conhecer o grupo e falou com o seu representante. Estava muito interessado pois nunca tinha tido um mestre com disponibilidade e interesse em abrir uma academia na ilha. Logo com a sua ajuda, criaram o grupo *Oba Guine* com inscrições organizadas e começaram a trabalhar a capoeira na Ilha de São Vicente. Foi a primeira Academia de Capoeira organizada em Cabo Verde, com rodas, treinos e o primeiro batismo de capoeira no Polivalente Oeiras, ou seja, foi o primeiro evento de capoeira.

* Um projeto de intercâmbio cultural, de dança, capoeira, teatro, e arte entre Cabo Verde, Brasil, Portugal e Espanha.

Deu-se depois um grande desenvolvimento e organização da prática da capoeira. Entretanto o Mestre Jair Santana teve necessidade de se ausentar de Cabo Verde e o seu aluno, Beto Diogo, ficou responsável por esta 'Escola' até finais de 2002. Começou a dar as aulas, mas nessa época segundo o senhor Beto houve estagnação, pois havia desconhecimento de alguns movimentos, que só o Mestre dominava.

Em 2002, Beto recebeu informações de um Mestre de Capoeira, o Mestre Carlos Xexéu, dizendo-lhe que estava interessado em abrir uma Academia de Capoeira em S. Vicente. A falta de contacto com o Mestre Jair Santana obrigou Beto a optar pela negociação da vinda desse Mestre Carlos Xexéu a Cabo Verde. Vários foram os contactos estabelecidos para que a vinda deste fosse uma realidade, entrando em contacto com a esposa do mestre que é Cabo-Verdiana, que ajudou nessa negociação e em 2003 com a chegada a São Vicente do Mestre Carlos Xexéu a capoeira entrou numa nova era. Após a sua visita à Academia, foi-lhe entregue a sua direção, assim como todos os alunos que já lá estavam inscritos e Beto começou a estudar uma outra linhagem de Capoeira. Do grupo inicial *Oba Guine* passou para uma nova linhagem de *Capitães de Areia*, com o estilo do Mestre Carlos Xexéu e depois criou a Associação de Capoeira 'Liberdade Expressão' em São Vicente Cabo Verde.

A capoeira que temos hoje é fruto do trabalho que tem sido feito em São Vicente a nível de Academia. O professor Carlos Xexéu também a utilizou na Escola Comercial do Mindelo, como forma de inclusão, tendo a capoeira sido opção de mais de 70% dos alunos. Eram orientados pelo professor Vladimir Lima, um dos alunos da época que trabalhou na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, e colabora desde então no projeto, juntamente com o seu irmão, que é hoje responsável máximo do grupo Associação de Capoeira 'Liberdade de Expressão', na ilha São Vicente em Cabo Verde.

Importa também salientar que já no ano de 1997, também na cidade da Praia existiu um grupo de alunos que tinha regressado do Brasil e iniciou algumas aulas de capoeira com o professor Kuame Mascarenhas, fruto do conhecimento da capoeira que adquiriram no Brasil, no tempo que se estudava naquele país. Desde do seu regresso a Cabo Verde que o professor Kuame tem dado um grande contributo também ao seu desenvolvimento.

Hoje a capoeira está presente em todas as ilhas de Cabo-Verde, com várias organizações, destacando-se a Capoeira *Liberdade de Expressão*; *Abada Capoeira*; *Capoeira Oriazambi* e *Grupo Muaytaa*.

Verifica-se que, no que tange à história da capoeira o senhor Beto Diogo é um dos percursos da capoeira em Cabo Verde, junto com os acrobatas de *Pedra Rolada*. É de realçar o contributo dos estudantes cabo-verdianos quando regressaram do Brasil e outras paragens. Também destaco o trabalho e o empenho que o senhor Beto fez em prol do desenvolvimento da capoeira, que passado um ano e alguns-meses, teve de se ausentar da cidade do Mindelo, para a Cidade de Assomada, concelho de Santa Catarina, ilha de Santiago, devido a um compromisso com a Aldeia Infantil S.O.S. Com a sua permanência nesta ilha, e com a autorização do Mestre Xexéu, abriu uma Escola de Capoeira na Cidade de Assomada e a Capoeira foi evoluindo com o acompanhamento técnico do Mestre, que regularmente iam acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos na Escola. Como forma de destacar o seu trabalho, por ocasião do segundo Batismo de Capoeira, Beto Diogo foi também batizado com a Corda de Vagante, a Corda mais alta atribuída até então aos alunos desta linhagem, devido ao seu empenho e desenvolvimento e empoderamento da capoeira em Cabo Verde.



Figura 10 Escola de Capoeira na Aldeia S.O.S. de Santa Catarina. ©Fonte. Beto Diogo

A ilustração acima mostra o trabalho desenvolvido na Aldeia S.O.S. em Santa Catarina Cabo Verde, na escola de capoeira, da responsabilidade de Beto Diogo.

2.4. Sumário

Este capítulo apresentou uma definição de conceitos relacionados com a Capoeira e uma revisão da literatura sobre a Escravatura, sua ligação à prática da capoeira, o papel

da Educação Artística para a compreensão e integração de tais práticas culturais nos currículos escolares de Cabo Verde e no papel da interdisciplinaridade e da formação de professores para a melhoria do desempenho dos estudantes nos diversos níveis de ensino-aprendizagem. São apresentados alguns dados relacionados com a origem da prática da Capoeira em Cabo Verde, verificando-se que Beto Diogo é um dos percursores da capoeira em Cabo Verde, junto com os acrobatas de *Pedra Rolada*. Mestre Xexéu teve igualmente importância, pois sob o ponto de vista técnico apoiou Beto Diogo e incentivou a abertura da escola de capoeira, na Aldeia S.O.S. em Santa Catarina Cabo Verde.

Capítulo III Metodologia

3.1 Introdução e Finalidades

Este capítulo debruça-se sobre o contexto onde se desenvolveu esta investigação, o problema da investigação, o *design* da pesquisa, explicando as razões da escolha do método, vantagens e limitações do mesmo, os instrumentos utilizados na recolha de dados, os participantes e, por último, o plano de ação e considerações éticas. Em síntese, são apontadas as opções metodológicas escolhidas e a sua justificação.

3.2 Metodologia da Investigação

A seleção de uma metodologia adequada é o sucesso de uma investigação. É nessa perspetiva que Allison (1996) refere que cada método de pesquisa consiste num determinado número de etapas que surgem de forma sequencial. O mesmo autor argumenta também que o pesquisador deve ter em conta todos os casos, tendo em conta uma revisão da literatura consistente e relevante, e que essa revisão vá ao encontro de cada etapa da pesquisa. Mas também o investigador, que é parte fulcral de qualquer pesquisa, deve planear como as informações serão recolhidas e processadas.

Perante isto, a metodologia que parece ser mais apropriada a este estudo é a investigação-ação, que segundo Cohen e Manion citado por Bell (1997) se caracteriza por ser “(...) *um processo essencialmente in loco, com vista a lidar com um problema concreto, localizada numa situação imediata* (...)”. Nessa mesma lógica, Bisquerra (1989), na sua obra *Métodos de Investigación Educativa*, descreve os inúmeros métodos de investigação, fazendo uma abordagem ao processo de investigação-ação, com o objetivo de melhorar a prática educativa num determinado lugar, explicando que “*El objetivo consiste en mejorar la práctica educativa real en un lugar determinado* (p. 279).

Baseado nos autores acima denota-se que é um processo de transformação que deve ser controlado passo a passo, para dar resposta aos problemas diagnosticados num contexto específico, de forma a responder e solucionar os problemas, ou, pelo menos, tentar minimizá-los.

3.3 Opção Metodológica

Nesta investigação optei por uma metodologia predominantemente qualitativa, por se considerar a que melhor se ajusta às finalidades deste estudo e melhor ajudará a tentar reduzir o problema diagnosticado previamente, ou seja, tentar integrar nos currículos de

Educação Artística da Educação Básica, a prática da capoeira, por acreditar que isso irá contribuir para reforçar a identidade e enfatizar a importância da utilização de tal prática cultural, não só como desporto, mas como jogo e dança, integrando aspetos físicos, psicológicos e sociais, promovendo a transnacionalidade, indispensável ao exercício da cidadania.

De acordo com Patton In Moura, (2003, p. 12), os métodos qualitativos permitem a um avaliador analisar questões em mais profundidade e pormenor, e preocupar-se fundamentalmente com o contexto. Nesse aspeto, podendo assim refletir sobre aspetos que, doutra forma poderiam permanecer ocultos se utilizassem outra metodologia. Também esse método permite experiências práticas em contexto natural, que são uma grande mais-valia, e pode favorecer uma comunicação mais adequada entre o investigador e outros intervenientes no projeto (Bogdan e Biklen, 1994, p.48).

3.4 Vantagens e Desvantagens do Método de Investigação-Ação

O investigador envolve-se de forma direta com os problemas que fazem parte do estudo e tenta solucioná-los ou reduzi-los, dando algumas respostas às questões da investigação, argumentando, comprovando e examinando criticamente, a partir da reflexão e avaliação dos dados que vai recolhendo ao longo dos ciclos de ação promove o conhecimento, produz mudanças significativas e tem o papel de proporcionar aos participantes, quando decorre em contextos escolares, possibilidades de encontrar atividades e/ou estratégias e recursos que facilitem a mudança no processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento profissional e, porventura, a mudança social no contexto em que é implementada a ação (Correia, 2011). No entanto, segundo Moura (2003, p.15) citada por Correia (2011), este método, quando aplicado por profissionais inexperientes em termos de investigação, pode enfermar de insuficiência de dados e de amostras pouco representativas, limitando-se exclusivamente à resolução de problemas prático, sem grandes consequências para os contextos onde os problemas surgem.

Bogdan e Biklen (1994) questionam o perigo da carência de objetividade e generalidade, quando os investigadores estão demasiado implicados na situação que investigam não conseguindo manter a neutralidade e acabando por evidenciar um certo enviesamento dos resultados. Este método não se orienta pelos parâmetros característicos da investigação quantitativa, que leva muitos investigadores a tecerem críticas que põem em causa o valor deste método, quando é usado de forma inadequada. Por se tratar de um método em que a pesquisa está intimamente associada à ação, o investigador está de

alguma forma envolvido nas questões da sua pesquisa. Como Moura (2003, p.15) afirma, pode não possuir o rigor da investigação científica quando realizado por um investigador isolado e que seja inexperiente.

3.5 Contexto da pesquisa

Esta pesquisa realizou-se na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, numa turma de 5º ano, situada na cidade de Assomada, Achada Falcão, a três quilómetros do centro da cidade. Essas crianças pertencem as zonas periféricas da cidade onde as condições socioeconómicas são fracas, devido ao facto de serem zonas que dependem da agricultura, pesca e criação de gado, o que acaba por interferir na aprendizagem das mesmas.

3.6. Participantes

Esta investigação foi implementada na turma do 5º Ano A3. A escolha dessa turma deveu-se ao facto de ser uma turma com várias dificuldades a nível de aprendizagem. Trata-se de uma turma formada só por alunos da mesma comunidade que fica a uma distância entre 6 à 8 km, tendo os alunos que fazer o percurso duas vezes por dia. Essa é também uma comunidade que depende como já foi dito anteriormente, da agricultura e da criação de gado, onde os recursos são escassos e isso reflete-se na desmotivação dos alunos e no fraco aproveitamento e aprendizagem dos mesmos alunos. Também é uma turma onde foi implementado o novo plano curricular com a inclusão de várias disciplinas, tais como Educação Artística e Educação Física e eu sou o professor da turma.

Foram escolhidos três professores para participar na amostra desta investigação-ação:

- Um é professor de Educação Artística da turma, diretor da turma;
- Dois são professores de Educação Física, sendo um bacharel em Educação Física e possuindo um complemento em Educação Artística e o outro licenciado em Educação Física e instrutor de capoeira.

Participaram também neste estudo trinta e três alunos (n= 33), sendo quinze (n=15) do sexo feminino e dezoito (n=18) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos.

3.7 Papel do Investigador

O papel do investigador nessa circunstância foi visto como uma forma de desenvolver nos alunos novas experiências para futuras aprendizagens, criar gosto e atitude crítica perante a Educação Artística. Nessa ótica coube ao educador criar um ambiente que estimulasse o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos, e que facilitasse o seu envolvimento nas atividades propostas, questionando e fazendo sugestões que estimulassem a criança a pensar e a prosseguir a sua exploração de novos desafios. Mas também foi essencial que o educador estivesse confiante nas suas escolhas e atuasse em conformidade com as mesmas, tendo em conta que podia encontrar vários constrangimentos no percurso, mas interagindo, refletindo e avaliando os passos desse percurso, de forma a superá-los. Refletir também sobre a importância de enriquecer e melhorar as suas próprias capacidades e conhecimentos nesta área, procurando ajudar de forma a adquirir recursos e novas aprendizagens de uma prática educativa coerente e significativa.

3.8. Recolha de Dados e Instrumentos

Os instrumentos a serem utilizados para a recolha de dados foram os seguintes:

3.8.1 Observação

Segundo o investigador Sampieri et al (2006), “a observação consiste no registo sistemático, válido e confiável” (p.357). Mas também pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática de forma a identificar uma realidade, fazendo um diagnóstico da mesma, de forma a identificar soluções para o problema. Ela proporciona o contacto direto do investigador no contexto do dia-a-dia. Nessa lógica, Wilson (1996) recomenda que o investigador procure desenvolver a sua investigação em locais onde estejam já em curso atividades na área que pretende estudar de modo a perturbar o menos possível o ambiente natural.

Neste estudo recorri à observação participada ou interna, visto que sou professor da turma. Na observação Bell (1993) focaliza essencialmente nas respostas e reações dos alunos e professores participantes, podendo ser efetuadas notas de campo na sala de aula, ajudando e nos campos de ação. Nessa ótica o autor também relata que esta técnica pode descobrir características de indivíduos que dificilmente seriam observados por outros meios.

As observações foram feitas pelo pesquisador, na condição de observador participante no contexto real, como objetivo de recolher dados, para reflexão e análise, como forma de melhorar as intervenções. Também foram observados comportamentos, atitudes dos alunos no decorrer das sessões de atividades, na construção dos instrumentos e na iniciação das aulas de capoeira.

3.8.2 Entrevista

Esse instrumento, segundo Bogdan e Biklen (1994), permite ao investigador desenvolver intimamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam alguns aspectos do mundo. A entrevista caracteriza-se por ser um instrumento de recolha de dados descritivos numa linguagem própria. Ainda o investigador Quivy (1992,p.193) afirma que:

a entrevista é um processo fundamental de comunicação e de interação humana, permitindo ao investigador retirar das suas entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos.

É de extrema importância que numa entrevista se criem condições para contribuir para uma relação entre o entrevistador e o entrevistado, para que respondam às questões que são colocadas. Esta técnica foi utilizada para recolher algumas informações sobre a capoeira em Cabo Verde, visto que nessa matéria há uma grande escassez de dados escritos. Foi entrevistado o Sr. Beto Diogo, um artesão e ativista cultural, precursor da capoeira em Cabo Verde. Neste estudo foi utilizado uma entrevista semiestruturada, com perguntas feitas com base num guião previamente elaborado, para facilitar a análise posteriormente. Segundo Le Compte (1984) as entrevistas semiestruturadas permitem que sejam dirigidas com foco, mas também com certa flexibilidade. Isso significa que a ordem das questões pode mudar de acordo com as reações dos entrevistados, permitindo uma abordagem mais natural e compreensiva.

No que se refere à data da entrevista foi previamente acordada com o entrevistado, as questões éticas foram discutidas, a entrevista foi gravada com permissão do entrevistado, tendo obtido a sua aprovação para divulgação da sua identidade e dos dados obtidos.

3.8.3 Questionários

Holt (2001, p.124) refere que “para compreender os problemas de aprendizagem de outra pessoa, em especial de uma criança, temos de tentar ver as coisas pelos olhos do

próprio sujeito o que, normalmente, é muito difícil”. Nessa lógica recorri a um questionário onde os alunos puderam expressar a sua opinião, para melhor compreendermos as suas ações, e o desenrolar dos trabalhos. Também lhes dei oportunidade de expressarem livremente o que gostam e não gostam no desenrolar dos trabalhos e para avaliar os pontos fracos e fortes da ação e melhorar as futuras atuações.

A aplicação de questionários foi feita aos alunos, no dia 19 junho na aula de Língua Portuguesa que era uma aula de 100mn, a fim de serem esclarecidas dúvidas e garantir a tranquilidade no seu preenchimento, que decorreu no período escolar e todos os alunos preencheram sem dificuldades os questionários.

Aos cinco professores de Educação Artística os questionários foram distribuídos pelo professor, diretor da turma 5ºA3, durante a coordenação e foi recolhido pelo mesmo professor na coordenação seguinte, aos quatro professores de Educação Física também foi distribuído na coordenação da disciplina e recolhido na coordenação seguinte como forma de facilitar a recolha;

Ao professor com uma vasta experiência na capoeira e que trabalha a capoeira na escola, o questionário foi enviado por um colega da escola e recebido por mim na semana seguinte é de frisar que já tinha combinado previamente.

Os professores participantes da Amostra bem como investigador, explicou-lhes os objetivos da investigação, fiz uma breve contextualização do estudo e algumas recomendações ao nível do seu preenchimento.

Eles foram estruturados por questões abertas e fechadas, (ver Anexos: IV, V, VI, VII, VIII) teve por objetivo, identificar se o projeto contribuiu para que as práticas educativas se tornassem significativas para os alunos envolvidos no projeto e também para conhecer as opiniões, atitudes, expectativas dos professores sobre a viabilidade de trabalhar a capoeira nas escolas, bem como o impacto das atividades realizadas no comportamento das crianças dentro e fora da escola.

3.8.4 – Notas de campo

As notas de campo foram consideradas um excelente instrumento de investigação, visto que se enquadram na categoria narrativa, e que permitem registar os acontecimentos com rapidez durante a pesquisa. Segundo Bogdan e Biklen (1994) as notas de campo consistem no “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, e experiência e pensa no

decurso da recolha” (p.150). As notas de campo foram importantes e essenciais na recolha dos dados, e contribuíram para análise e interpretação dos dados, pois neles se incluíram reflexões e comentários dos alunos, bem como outros intervenientes no estudo. É de se mencionar a importância deste instrumento no registo dos comentários dos alunos, das observações, bem como as reflexões das sessões dos alunos e restantes membros da amostra, permitindo registar o seu envolvimento e interesse no projeto, e comentários. Também foram usadas nas aulas de Língua Portuguesa para dar suas opiniões sobre as aulas de capoeira.

3.8.5 Registo Audiovisual

Os dados recolhidos a partir da fotografia e vídeo tiveram uma vantagem porque esses registos permitiram sequencializar os acontecimentos (Cohen e Manion,1990). Na mesma linha os dados recolhidos a partir da fotografia e vídeo, o que acrescentou maior credibilidade e riqueza às informações, visto que são registos do ambiente da ação e funcionam como documentos de prova, tal como Bogdan e Biklen (1994, p.151) referem: “ ...acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano da investigação foi efetuado pelos dados recolhidos”. Ainda Moura (2003) realça que as gravações permitem anotações detalhadas das ações tais como: comentários dos intervenientes, avaliando os trabalhos realizados para futuramente serem analisadas e refletidos em conjunto, podendo isso ajudar na interpretação posterior dos resultados (p.23).

Também este meio pode ser consultado várias vezes, para clarificar uma ideia que não esteja clara, permitindo a captação da imagem gerada pelas relações interpessoais entre alunos participantes, professores participantes na investigação-ação.

3.9. Análise dos dados

Na prospetiva de Bell (1997,p. 159) a interpretação, análise e apresentação dos dados é crucial, logo nesse aspeto devemos evitar procedimentos que excedem os resultados apresentados, de forma a evitar generalizações. Ainda chama atenção mesmos em projetos de pequena dimensão, quando é tratado com seriedade, como meio de informar, clarificar com base nas políticas educativas de uma instituição. Nesse âmbito “tais estudos podem ser inestimáveis” (p.175).

Segundo Bogdan e Biklen (1994,p.205), depois de efetuados os procedimentos de pesquisa e de organização dos instrumentos escolhidos para a recolha dos dados, faz-se análise dos mesmos, tornando-os compreensíveis e permitindo a sua transmissão aos outros. A este propósito a análise e recolha de dados fundamentou-se nos instrumentos escritos anteriores, baseado nas sessões trabalhos dos alunos, nos questionários dos professores, na observação da ação dos ciclos, na opinião dos alunos sobre o projeto. Logo nessas circunstâncias essas informações obtidas em diferentes perspetivas possibilita a triangulação na análise dos dados de forma a compará-los e relacioná-los, tornando-os mais fiável e válido. Serrano (1998,p.189).

3.10.Plano de Ação

Este estudo decorreu no terceiro trimestre do ano académico de 2017/2018, entre os meses de abril a junho. Para realização e concretização deste estudo, estruturei-o em três ciclos de ação: No primeiro fiz uma revisão da literatura sobre o tema, escolhi a amostra, expliquei os objetivos da investigação, fiz uma breve contextualização do estudo e confirmei com os participantes do problema em estudo. No segundo produzir os materiais pedagógicos e as planificações das intervenções e no terceiro testou-se e avaliou-se uma intervenção curricular na turma do 5ºA3 da Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes.

Tabela 1 Plano de Ação

Fevereiro - Maio	Revisão de literatura sobre capoeira; escravatura; sistema educativo cabo-verdiano, Educação Artística e reflexão-avaliação
Maio	Desenho da investigação-ação; O problema da investigação; As questões da investigação; A pertinência do método; Os ciclos de ação; Lógica que une os dados às questões; Critérios para se interpretarem as descobertas ou dados; Implementação do 1º ciclo da ação-reflexão e avaliação; Construção de materiais curriculares para implementação da intervenção curricular no 2º ciclo da ação.
Maio junho	Implementação do 2º e 3º ciclo da ação; Reflexão-avaliação
Junho julho	Análise e tratamento de dados
Julho	Resultados e Conclusões
Agosto	Implicações para Futuras Investigações
Setembro	Conclusão da escrita do estudo

3.10 Considerações Éticas

McMilane Schmacher (2010, in Correia,2011, pp.76) afirmam que para levar avante uma investigação devem ter em conta as seguintes linhas de orientações:

- Maximizar potenciais vantagens e benefícios;
- Obter a necessária autorização;
- Minimizar potenciais interpretações erradas e mau uso dos resultados;
- Obter consentimento de informação;
- Proteger a privacidade e confidencialidade dos assuntos. O nome dos alunos, por exemplo, foi substituído por um número.

Num trabalho de pesquisa, as questões éticas são fundamentais para salvaguardar identidade dos participantes da investigação. Compreender os aspetos éticos de uma investigação é uma importante responsabilidade do investigador. Mesmo que existam orientações de cariz ético a adotar, as decisões mais difíceis a tomar são sempre da inteira

responsabilidade dos investigadores, que baseadas nos seus próprios valores, resultam em comportamentos que eles julgam ser os mais ajustados Bogdan e Biklen (1994).

A este propósito não podia deixar de comprometer com a dimensão ética referido pelos autores Bogdan e Biklen (1994 p.78) onde enfoca que o investigador “tem de saber definir a sua responsabilidade para com os outros seres humanos...” protegendo de qualquer dano que pode acontecer.

A aplicação dos questionários foi negociada com os professores intervenientes e alunos, garantindo o anonimato, assim minimizando alguns dificuldades que podem aparecer influenciando a pesquisa. A entrevista foi acordado com o participante previamente adotando todo o aspeto protocolares. Nessas circunstâncias, manter uma boa relação com todos os intervenientes foi sempre a preocupação do investigador.

3.11. Sumário

Este capítulo apresenta a descrição das opções metodológicas, justificando o método selecionado e os instrumentos de recolha de dados, caracterizado as suas vantagens e desvantagens. O capítulo termina referindo os procedimentos éticos tidos em conta durante o estudo.

Capítulo IV- Descrição e Análise dos Ciclos de Ação

4.1. Introdução e Finalidades

Este capítulo descreve os três ciclos da investigação-ação, as suas finalidades, a recolha de dados e os instrumentos utilizados. O capítulo está estruturado em três partes que correspondem a cada um dos ciclos de ação.

Nos três ciclos a preocupação do investigador é garantir a recolha dos dados, e esses registados, recorrendo aos recursos indicados no capítulo III. No momento de ser implementado, no terceiro ciclo, o investigador explica à turma em que consiste o trabalho, “Partilha Interdisciplinar a Partir da Capoeira”. Também foi explicado que este trabalho seria implementado no âmbito de uma investigação de mestrado em Educação Artística, a decorrer na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (ESEVC) em parceria com o Instituto Superior de Educação da Praia (IUE), e que no decorrer de todo o processo implicaria gravações de vídeos, registos fotográficos e registos escritos de todo o processo, bem como comentários orais, comportamentos e das atitudes dos intervenientes.

4.2. Ciclo 1 Planificação da Ação

O ciclo um foi implementado entre os meses de março e maio de 2018 com o intuito de testar a integração da prática da capoeira nas aulas de Educação Artística e Educação Física, numa turma de 5º ano na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, na Cidade de Assomada, Santa Catarina, Cabo Verde. Em simultâneo, o investigador constituiu a equipa participante formada pelo professor investigador e mais dois professores participantes (A e B).

Depois de formulado o problema, procedeu-se à seleção da amostra, ao contacto com os responsáveis da Escola (Tabela 2) e com alguns professores de Educação Artística e Educação Física. Identificado e reafirmado o problema, procedeu-se ao pedido de autorização à Direção da Escola para a implementação da investigação-ação, envolvendo os professores e crianças de uma turma do 5º ano. Depois de autorizado o estudo, procedeu-se à apresentação dos professores. Todos consideraram este estudo uma mais-valia e apresentaram os alunos da Turma que iria fazer também parte da amostra. Fez-se um calendário de encontros preliminares com professores e alunos para melhor conhecer

o contexto onde iria decorrer a intervenção curricular relacionada com a prática da capoeira.

Além da apresentação dos participantes foi negociada a utilização dos materiais, dos espaços, a forma de recolha de dados e os instrumentos selecionados para a mesma.

Professor (A), Bacharel em Educação Física, complemento de Licenciatura em Educação Artística, com vários trabalhos, desenvolvida no âmbito Educação Artística relacionado, precursão, iniciação musical com crianças na escola, e na ilha de São Nicolau.

O professor (B) com licenciatura em Educação Física, praticante da capoeira a 16 anos, disse que a capoeira iniciou em São Vicente com o mestre Xexéu. Como Instrutor da capoeira participou em vários encontros em Cabo Verde, e também é integrante do grupo da capoeira Liberdade Expressão em Mindelo São Vicente, Cabo Verde.

Tabela 2 Apresentação do projeto à Escola

24-04-2018 50mns	Apresentação do projeto à Direção e aos professores. Reunião de coordenação com os professores intervenientes para delinear preparação metodológica e planificação de atividades.
-----------------------------------	---

Descrição da Reunião 1

Essa reunião foi feita para apresentar o projeto aos intervenientes bem como delinear a planificação das atividades de forma a adequar os conteúdos à planificação anterior das disciplinas, bem como planificar as horas para trabalhar os conteúdos de forma a não intervir no desenrolar das outras atividades da turma. Dessa reunião foi escutado e anotado todas as opiniões dos participantes, e /também surgiram a planificação e o horário das sessões.

Descrição da Reunião 2

O investigador aplicou a primeira parte do questionário aos docentes de Educação Artística e Educação Física, para saber a suas opiniões sobre o projeto todos responderam, que é uma boa iniciativa, e que gostariam de trabalhar esse tema, visto que abrange vários domínios, e que é uma estratégia que pode trazer benefícios positivos ao processo ensino aprendizagem.

Também permitiu concluir que o professor que leciona capoeira na sua escola tinha 46 anos, era do sexo masculino, possuía uma Licenciatura em Educação Física, formação em Capoeira e em música, especificamente em instrumento de percussão, atuando em performances de batucada/orquestra percussiva, ritmos, dança e no projeto cultural no âmbito de carnaval. Esse professor, por razões éticas passa a ser mencionado neste estudo como professor 1 e possui dezoito anos de experiência em educação, tendo dois anos de experiência na componente cultural de atividades na Escola, no âmbito do Carnaval. Onde costuma lecionar o 7º e 8º ano.

Reflexão e Avaliação

Entrada em campo

Ao apresentar o projeto a Escola, fui olhado com alguma curiosidade, pois é uma experiência nova, e que pode trazer benefícios a comunidade educativa. Graue e Walsh (2003, p.77) referem a este propósito que o papel do investigador deve ser “aprender a viver com a realidade de que será sempre um estranho naquele mundo e de que é assim que deve ser”.

Explicitação dos Objetivos do Estudo

Relativamente aos objetivos do estudo, os professores mostraram-se muito disponíveis e motivados em envolver na investigação. Ficou claro que o investigador como é professor da turma vai colaborar, nas observações, as reações e comportamentos dos alunos durante o ensino-aprendizagem da capoeira e das atividades de expressão plástica relacionadas com a construção de instrumentos.

Negociação dos Materiais e Instrumentos de Recolha de Dados

Decidiu-se que os materiais construídos iriam ser disponibilizados aos alunos e iriam ser reutilizados também pelos alunos e professores. No que se refere a recolha dos dados, foram aplicados os questionários aos alunos do 5ºA3, a cinco (5) professores de Educação Artística, aos quatro (4) professores de Educação Física, ao diretor da mesma turma, e a um professor que leciona capoeira na sua escola, nas turmas do 7º e 8º ano.

Conceções dos Professores relativamente à Capoeira

Os professores convidados foram muito recetivos à investigação-ação. Os professores de Educação Artística e Educação Física demonstraram compreensão dos objetivos e das questões de investigação, criando expectativas bastante positivas em relação ao estudo.

Conceções dos Alunos relativamente à Capoeira

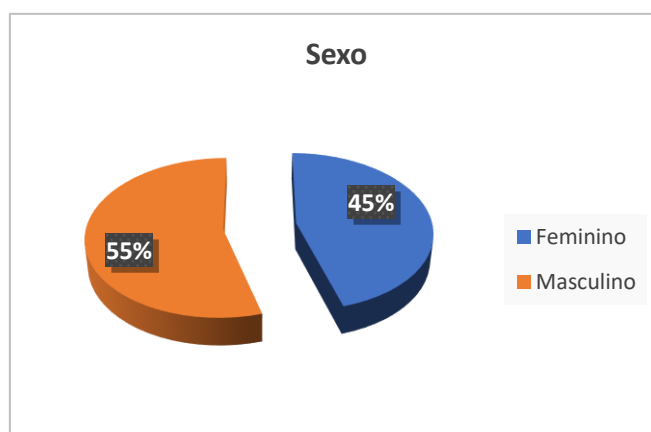


Gráfico 1 sexo dos alunos

No que se refere ao sexo dos alunos inqueridos (grafico1), verifica-se 45% é do sexo feminino e 55% do sexo masculino, o que mostra uma turma equilibrada em termos de género.

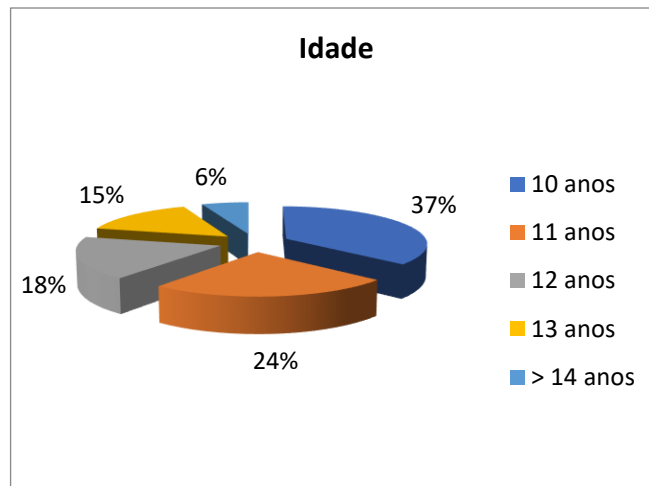


Gráfico 1 Idade dos alunos

Através dos dados do (gráfico2), no que tange à idade dos alunos participantes, verificamos que a idade oscila entre os dez anos e os catorze anos. Com catorze anos temos 6%, com treze anos 15%, com doze anos 18%, com onze anos 24% e 37% com dez anos.

4.3. Ciclo 2- Preparação da Intervenção Curricular

No segundo ciclo descrevem-se as sessões que foram preparadas, relacionadas com a prática da capoeira, para serem implementadas no ciclo 3. Foram acordados que as aulas iam ser alternadas nas terças e quintas-feiras, relativamente as aulas de Educação Artística e Educação Física, visto que o investigador é professor da turma. E como forma de fazer as observações em conjunto, prepararam os recursos para essas sessões, discutindo o tempo de cada sessão, objetivos, conteúdos e cores disponíveis.

Programação dos Professores Participantes e Investigador

Neste ciclo, o investigador e professores reuniram durante uma semana para prepararem as sessões de Educação Artística e Educação Física, de forma a garantirem que decorressem de forma interdisciplinar. A interdisciplinaridade entre a Educação Artística e Educação Física foi garantida através da construção dos instrumentos musicais para prática da capoeira na escola, dando aos alunos uma experiência diferente, lhes permitiria conhecer os instrumentos, a musicalidade, os diferentes ritmos e compassos e a sua relação com o movimento corporal, os conceitos, fundamentos e atividades de

expressão corporal na sua variedade de manifestações e as histórias associadas a este tradição.

Diversas competências deveriam ser desenvolvidas, devendo no final do projeto, todos os alunos conhecer a história da capoeira, o passado colonial, algumas informações sobre a escravidão e sua relação com a origem de tais práticas, os instrumentos da capoeira, os movimentos básicos e saber relacioná-los em atividades de expressão corporal, de forma a que as crianças/adolescentes se libertassem, e assim mais facilmente desenvolverem a sua extroversão. A esse respeito Michel Small (1974), na sua obra intitulada “Jogos Infantis de Expressão livre” explica o seguinte:

Toda a arte é expressão. Seja ela pictórica, plástica, gráfica, ou coreográfica, trata-se de exprimir, de uma maneira concreta, a necessidade de criar que existe em todos nós. A arte Dramática explora o domínio do gesto e da voz. As possibilidades criadoras do gesto podem por si só constituir uma arte de expressão «corporal»: uma plástica animada cuja técnica vi dar origem à arte da pantomima ou mimodrama. Assim como o atleta cultiva a perfeição gestual, capaz de lhe permitir bater o seu próprio «record», da mesma maneira o mimo tende para esta perfeição, de modo a exprimir o que quer fazer compreender ou o que sente no seu íntimo. Quanto à técnica, há-de encontrá-la sem regras convencionais, de modo a salvaguardar a espontaneidade.

Mas, a finalidade do atleta é puramente física, ao passo que o mimo visa a criação, onde entra também o lado psíquico. Para poder desenvolver-se nesses dois sentidos, tem de se libertar, de se estabilizar.

Todo o educador que se proponha guiar um grupo infantil, em criação dramática, e que se adopte a expressão corporal, não como técnica de demonstração, mas como meio mais puro de educação artística, jamais deve perder de vista estas duas leis fundamentais.(p.11)

Nas diversas sessões de Capoeira esperava-se que os alunos fossem capazes de:

- Identificar a origem da Capoeira;
- Construir instrumentos alternativos para utilizar nas aulas;
- Identificar os instrumentos construídos;
- Identificar ritmos e repetitivos significados simbólicos;
- Produzir ritmos a partir dos instrumentos construídos;
- Realizar em grupo e individualmente, movimentos diversificados de Capoeira.

Metodologia a Adotar

Negociaram-se aulas dinâmicas e participativas, aulas teóricas e práticas, com conteúdos de Educação Artística e Educação Física, desenvolvidos em grupo e individualmente, e também construção de instrumentos da capoeira, utilizando dinâmicas

diferenciadas. Os alunos deveriam observar demonstrações ao vivo e através de recursos audiovisuais, para os estimular a produzir e executar atividades motoras e rítmicas, ao som dos instrumentos produzidos por eles.

Reflexão e Avaliação do Ciclo 2 da Ação

A observação e os feedbacks das reuniões entre os participantes foram muito importantes, permitindo ajustar perspectivas e delinear um plano de ação adequado ao grupo de alunos que iriam fazer parte do ciclo 3 desta investigação. Ficou claro que nas aulas seria importante manter uma sistemática observação e recolha de notas de campo, para refletir sobre as atitudes e comportamentos de todos os participantes (adultos e crianças), assim como a sua motivação. A observação direta deveria incidir no processo ensino aprendizagem, especificamente em termos de:

- Atividades na sala e no recinto desportivo;
- Registos de participação oral e escrita (preenchimento de fichas), no decorrer do projeto;
- Abordagem do programa e das suas orientações para o 2º ciclo; Combinou-se que as aulas de Educação Artística seriam às terças-feiras, das 11h10 às 12h40 e as aulas de Educação Física às quintas-feiras, das 11h10 às 12h40.

As notas de campo revelam que os professores participantes apresentam formação académica adequada à missão deste projeto, apesar de ser evidente que alguns aspetos relacionados com a perspetiva histórica obrigariam à preparação de recursos visuais e verbais, que facilitassem a transmissão de saberes relacionados essencialmente com conteúdos históricos, tendo o investigador assumido essa responsabilidade.

Com base nas questões e respetivas respostas proferidas pelos professores de Educação Artística e Educação Física retiram-se algumas conclusões:

Depois de ter visto a motivação dos alunos os professores ficaram cientes que a capoeira pode ser uma alternativa para trabalhar nas aulas de EA e EF, beneficiando em vários vertentes.

Todos manifestaram o interesse em trabalhar a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e Educação Física através da capoeira, mas ao mesmo tempo também frisaram que poderiam sentir algumas dificuldades;

Nesse aspeto na minha opinião poder-se-ão, planificar encontros com professores de capoeira na escola e também na comunidade, workshop sobre o tema capoeira na escola como forma colmatar as dificuldades que podem ser encontradas

Também foi deparado uma boa motivação, interesse e entusiasmo que esse projeto proporcionou aos alunos, que de acordo com Boekaerts, (2002) “realizar tarefas e atividades significativas referindo-se ao valor intrínseco da tarefa e às aplicações potenciais noutras disciplinas e fora da escola” (p.12).

4.4. Ciclo 3 Intervenção curricular

Neste ciclo, de acordo com a planificação feita no Ciclo 2, foi implementada a intervenção curricular com a equipa e a turma seleccionada, tendo decorrido entre os meses de abril e junho (Ver Tabela 2).

Descrição da intervenção curricular

Sessão nº 1 - 26 de abril de 2018

Título *História da Capoeira*

Duração 100 mns.

Enquadramento Conceptual

Diversos investigadores da Educação Artística alertam para a necessidade de ver as artes como uma área onde diversos saberes se interpenetram e onde o estudo e a prática de todas as áreas de expressão e comunicação visuais, orais, dramáticas, musicais, cinestésicas e multimédia promovem o conhecimento e compreensão estética, crítica e artística, ajudando a reforçar as identidades de todos aqueles que têm acesso a estes saberes. Para além do reforço da identidade, a educação artística ajuda a adquirir valores éticos que ajudam a exercer o direito à cidadania de cada um. Ser crítico significa interessar-se sobre tudo o que nos envolve e afeta a nossa cultura, o nosso ambiente.

O presente currículo de arte ainda reflete muito o modelo com predominância do cânone artístico de arte erudita ocidental nos seus recursos e métodos de ensino e há necessidade de abordar o rico património nacional, os rituais, as lendas, as práticas culturais, como é o caso da Capoeira e da rota da escravatura a que está associada.

Conteúdos

Capoeira; Escravatura; Educação Artística; Forma-Função

Glossário de Termos:

Capoeira- segundo Capoeira (1992) ele define a capoeira como uma expressão cultural afro-brasileira que mistura luta, dança, cultura popular e música.

Escravatura - Segundo vários autores (Filho, 2006; Capela, 2010; Correia, 2000, e outros) um sistema muito específico de deslocação forçada de negros Africanos, que atravessavam o Atlântico com destino à Europa e principalmente às Américas, no início da exploração económica das colónias, que estavam carentes de mão-de-obra barata para as explorações agrícolas (p.9).

Educação Artísticas - significa educar através da arte, nessa perspetiva hoje a Educação Artística é, portanto, o método de ensino que ajuda a pessoa a canalizar as suas emoções através da expressão artística. Neste sentido, este tipo de educação contribui para o desenvolvimento cultural do homem.

Forma-Função - nos dias de hoje, há cada vez mais a preocupação de relacionar a forma de um objeto à sua função. Nesse aspeto, se vermos a nossa volta, deparamos que todos os objetos que nos rodeiam tem uma forma e uma função.

Nessa aula foi assistido parte de dois filmes, Bisouoro e Arte de Vencer, onde os alunos deram as suas opiniões sobre o que viram nos vídeos, e o professor anotava no quadro para depois explorá-los de acordo com os conteúdos acima referido, e opiniões dos alunos. Como nos mostra Fig11.



Figura 11 Análise dos vídeos. © Fonte Silvo Tibúrcio

Como nos mostra a figura acima, os vídeos foram relacionados com a história da Escravatura, e com a da capoeira, visto que naquela época as manifestações feitas pelos escravos contribuíram para o aparecimento da capoeira.

Objetivos

- Identificar a ameaça do racismo e as consequências da escravatura na preservação dos valores culturais dos povos colonizados;
- Valorizar práticas artísticas e culturais de Cabo Verde, articulando e comunicando ideias, opiniões e sentimentos através de atividades integradoras de diferentes saberes, usando uma abordagem interdisciplinar (Educação Artística, Educação Física e História);
- Identificar conceitos elementares inerentes às artes visuais, tais como forma e função.

Recursos

Projeção dos trechos dos filmes selecionados Bisouro e Arte de Vencer e mostrar os alunos alguns instrumentos de capoeira feito através de materiais recicláveis. Como nos mostra a Fig12 instrumentos de capoeira reciclados.



Figura 12 Instrumentos reciclados pelo professor Amelindo Soares. © Fonte Silvo Tibúrcio

Atividades

1. Observação e análise de filmes relacionados com a História da Capoeira e a Rota da Escravidão.
2. Análise de instrumentos musicais relacionados com a Capoeira.

Resultados de aprendizagem

Esta aula foi predominantemente teórica, com a duração de 100 minutos e ocorreu no dia 26 Abril, na sala 23, da turma 5º A3. O professor de Educação Artística apresentou dois filmes. O primeiro foi produzido por Gil Ribeiro e Michel Tikhomiroff, Amorim e João Tikhomiroff e o segundo, “Arte de Vencer” pelo produtor Robert D. Simon e Co produtor Conrad L. Ricketts. Esses recursos ajudaram a explorar os objetivos da aula e a conhecer a história da capoeira – os seus precedentes históricos e abordagem contemporânea bem como alguns conceitos, atuais que a capoeira pode desenvolver na sociedade.

Depois de verem o primeiro filme, os alunos foram convidados a dar as suas opiniões, de acordo com o que eles entenderam do filme e o professor ia escrevendo no quadro para depois analisarem em conjunto. Relativamente ao primeiro vídeo os alunos referiram: “*Vi muita guerra...* (aluno 1); *Pessoas a dançar* (aluno 2); *Muito mato... plantas* (aluno 3); *Pessoas brancas a dar tiros nas pessoas pretas com muito sangue* (aluno 4); *Pessoas amarradas* (aluno 5); *Tambor* (aluno 6); *Berimbau* (aluno 7); *Chocalho* (aluno 8); *Trabalho* (aluno 9) ”.

Depois da observação do segundo vídeo, eles mencionaram os seguintes termos:

“Guerra de alunos, grupos (aluno 9); Ginga; Palmas (aluno 10); Tambor (aluno 11); Luta e música (aluno 11); Paranaue coro que é respondido na música de capoeira, música capoeira (aluno 13); Escola (aluno 14); Respeito pelo professor (aluno 15); Berimbau (aluno 16); Música (aluno 17); Treino (aluno 18) ”.

Seguidamente o professor explicou-lhes sucintamente o que viram e ajudou-os a expressarem as suas ideias de forma a garantir uma melhor compreensão dos conteúdos abordados.

A segunda atividade consistiu na observação e análise de diversos instrumentos de capoeira cedidos pelo professor com vemos na Fig12, conhecer as músicas, os movimentos utilizados na capoeira, bem como o valor educativo que a capoeira pode proporcionar.

Foi feita uma apresentação aos alunos de cada instrumento e dos materiais que os caracterizam e como iriam ser construídos nas aulas seguintes. Isso originou grande motivação por parte dos alunos, que mostraram interesse em fazer esses materiais. De seguida, os alunos prometeram trazer os materiais para que na próxima sessão se inicia a construção dos materiais na aula de Educação Artística.

Sessões nos dias: 03 maio; 11 maio; e 29 maio.

Título “Movimentos da Capoeira”

Nº de Horas: 5horas, com aula dupla

Enquadramento conceptual

As vivências através de diferentes técnicas e formas de expressão tornam-se um incentivo à autoestima e consciência corporal dos alunos, e também podem auxiliar na concentração, no raciocínio, na memorização e na criatividade dos /mesmos. Marques (2003) defende a pluralidade cultural como um importante conceito que deve ser trabalhado e estudado nas aulas de artes performativas e explica, referindo-se ao contexto brasileiro:

Em primeiro lugar, o corpo em si já é expressão da pluralidade. Tanto os diferentes biótipos encontrados hoje no Brasil quanto a maneira com que esses corpos se movimentam, tornam evidentes aspetos sociopolítico-culturais nos processos de criação em dança. Em segundo lugar, as

relações espaço temporais contidas nas danças tradicionais (rituais, populares) e nas produções artísticas teatrais (moderno, clássico, contemporâneo) estão diretamente relacionadas com a pluralidade cultural, pois expressam e comunicam conceitos e vivências de diferentes épocas e espaços geográficos. Portanto, na dança também estão contidas as possibilidades de compreendermos, desvelarmos, problematizarmos e transformarmos as relações que se estabelecem em nossa sociedade entre etnias, gêneros, idades, classes e religiões (pp. 37-38).

A criação de um Projeto relacionado com a Capoeira vem ao encontro da necessidade cultural que os alunos carecem. Muitos educadores e investigadores são da opinião que as atividades desenvolvidas na escola são demasiado lineares e a dança e expressão corporal são uma possibilidade de interdisciplinaridade, que permitem obter, através dos temas que abordam e das músicas que utilizam, uma relação criativa e motivadora e uma articulação forte entre áreas disciplinares (Pereira, 1994).

Conteúdos

Pluralidade cultural; Movimentos Lúdicos de Ataque e de Defesa em Capoeira; Maculele; Samba de Roda.

Glossário de Termos:

- **Pluralidade Cultural** diz respeito à existência de várias culturas;
- **Movimento lúdico** tem a ver com atividade espontânea, livre e natural, que privilegia a expressão de emoções. Quando relacionada com a Capoeira, esses movimentações relacionam-se com a estética interior de quem dança, onde utilizam movimentos lúdicos como (macaquinho, caranguejo) que são movimentos de destreza corporal utilizado na capoeira.
- **Movimentos de Ataque e Defesa** no âmbito da Capoeira são movimentos da linguagem característicos do jogo, onde os dois jogadores estão a jogar, um ataca e o outro vai defender o movimento.

Macule-le é uma mistura de dança e movimento, onde se utilizam bastões para acompanhar o ritmo do jogo.

Samba de Roda relaciona-se com as danças tradicionais de Cabo Verde como o batuque.

Objetivos

- Desenvolver conceitos sobre o próprio, o mundo e a interação humana;

- Explorar o conceito de Ginga e a exploração /dos movimentos (i) lúdico (ex. aú, macaquinho, beija-flor, bananeira e caranguejo); (ii) de ataque (ex. bênção, meia lua frente, meia lua compasso, quixadá, armada); e (iii) de defesa (e.g. apanhada, cocirinha e role);
- Realizar exercícios práticos relacionados com Samba de Roda e Macule - le.

Recursos

- Músicas de Capoeira, utilizadas músicas infantis da capoeira, «sou criança», e algumas músicas baixado na Internet. (Sou criança, paranaue, entre outros)

Atividades e Estratégias

- Feedback da aula anterior;
- Diálogo com a turma e um professor especialista na capoeira;
- Ensaio de técnicas relacionadas com movimentos (lúdico, de ataque e defesa), Macule-le e Samba de Roda;
- Exploração de movimentos que seguem uma estética exterior a quem dança (do professor) tendo em conta os ritmos musicais.

Resultados de aprendizagem

A aula do dia 3 Maio decorreu no pátio da escola. O tema foi «a ginga e os movimentos lúdicos». Essa aula foi ministrada pelo professor, Vladimiro Lima, licenciado em Educação Física e professor com vasta experiência na capoeira. O professor determinou um plano de ação, mediante os conteúdos pré-determinados e passou a explicar as diferentes técnicas e formas de expressão, tendo em atenção os diferentes movimentos da capoeira.

Os alunos iam comentando as características físicas e habilidades de cada um, expressão e emoção individual que cada movimento, cada gesto pode transmitir. Todos os alunos praticaram com prazer e gosto. Os alunos evidenciaram que o divertimento foi um fator que valorizaram e nas aulas não se sentiram pressionados em relação ao desempenho técnico. Os alunos sentiram que as sessões os foram familiarizando com o conhecimento de diferentes culturas (Brasil, Angola, etc..) e que esta experiência era culturalmente diversificada e enriquecedora. Por outro lado, sentiram que os exercícios os obrigavam a trabalhar em grupo e isso ajudava-os a conhecerem-se melhor, a

reconhecerem os seus deveres e a serem capazes de reconhecer as diferenças alheias, o que os ajudou a desenvolverem-se como indivíduos.



Figura 13 Alunos organizados escutando o conteúdo da aula. © Fonte Silvo Tibúrcio

Sequência das Atividades:

Aquecimento com movimentos de lubrificação das articulações;

- Organização para os exercícios de movimentos lúdicos e de ginga como nos mostram a Fig.13.



Figura 3 Exercício de destreza corporal. ©Fonte Silvo Tibúrcio

As Figuras acima mostram depois do aquecimento geral, os alunos todos a realizarem exercícios com muita vontade, motivação e alegria. As atividades favoreceram o convívio entre os alunos num clima de muita partilha e interajuda entre si, para além da orientação do professor Vlademir, a aula contou com o apoio do professor investigador Silvo.

A aula do dia 11 Maio teve igualmente lugar no pátio da escola e o tema relacionou-se com os movimentos básicos de ataque, ou seja, a bñção, meia-lua frente, meia-lua compassa, quexadá e armada (Fig.15)



Figura 15 Alunas exercitando os movimentos da aula. © Fonte Silvo Tibúrcio

Essa aula foi muito proveitosa. A turma foi dividida em dois grupos para fazer os movimentos acima referidos, como forma de dar mais atenção aos alunos que têm mais dificuldades na concretização dos movimentos. Isso contribuiu para que todos se sentissem integrados nas aulas e participassem com motivação. Um facto a realçar é que até os alunos que não comportavam nas aulas, passaram a ser participantes ativos nas aulas.

A aula no dia 29 maio decorreu no pátio da referida escola e as atividades relacionaram-se com a exploração de movimentos de ataque, e de defesa (ver Figs. abaixo)



Figura 4 Exercícios práticos. © Fonte Silvo Tibúrcio

Como nos mostra as figuras acima, alunos dois a dois a praticar os exercícios de ataque e de defesa, mais uma vez mostra a importância de atividades dessa natureza para a motivação dos alunos, facilitando novas aprendizagens.

Sessões nos dias 08 de maio; 24 maio; 31 maio; 5 junho; 8 junho

Com 5 sessões de 100 minutos cada, com aulas duplas.

Conteúdos:

Instrumento Musical; Berimbau; Agogô; Reco-reco; Forma; Forma-Função; Ritmo

Berimbau/ Agogô e Reco-Reco.

Berimbau - o Berimbau é um instrumento composto por uma caixa-de-ressonância, feita com uma cabaça seca e um arco geralmente de verga de madeira chamado de biriba, o qual é envergado por um cabo de arame. Segundo Areias (1983, p. 93), na roda de capoeira o toque do berimbau é fundamental para conduzir o jogo dos capoeiristas.

Agogô - um instrumento feito de ferro, onde uma alça apoia dois cones de tamanhos diferentes, e que quando percutidos através de uma baqueta, emitem sons próprios. Não se sabe ao certo que povo africano lhe deu origem, mas é integrante da orquestra da capoeira, no ritual das danças e das músicas dos Orixás, muito importante para os rituais de Candomblé, tal como o Berimbau é para a Capoeira, ou seja, é um

instrumento que define os toques e ritmos a serem tocados. É igualmente usado nas folias de maculelê segundo Rego (1968, p. 87).

Reco-reco - é um instrumento de som primitivo feito com bambu que segundo o novo dicionário de língua portuguesa, é um instrumento de percussão, que produz um ruído rascante e intermitente, quando duas partes separadas são colocadas em atrito segundo Rego (1868).

Forma - é tudo aquilo que os nossos sentidos conseguem apreender. Uma forma diz-se plana ou bidimensional quando apresenta apenas duas dimensões - a altura e a largura. As formas tridimensionais são volumétricas, têm três dimensões que as caracterizam, altura, comprimento e largura (Calhau, 2000).

Objetivos

- Desenvolver conceitos sobre o próprio, o mundo e a interação humana;
- Explorar o conceito de instrumento musical como artefacto que representa um marco cultural de um povo, com uma função simbólica, ligado a cerimónias e rituais específicos;
- Usar adequadamente linguagens de diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Pretende-se essencialmente transmitir a relação entre a forma e a função, a partir da análise de instrumentos com diferentes funções;
- Instrumentos de Capoeira.

Atividades e Estratégias

- Feedback da aula anterior;
- Diálogo com a turma e um professor especialista na capoeira;
- Análise em grupo de instrumentos diversos e da sua função;
- Construção de instrumentos fazendo uso de materiais diversificados.

Resultados de aprendizagem

As cinco aulas relacionadas com a construção de instrumentos tiveram uma componente predominantemente prática e decorreram na sala de Educação Artística da escola. O tema relacionou-se com a construção de instrumentos da capoeira (berimbau, reco reco e agogô). Os alunos já tinham conhecido os instrumentos na aula anterior, e foi-lhes solicitado que trouxessem alguns dos materiais que existiam nas suas zonas.

As Figuras abaixo mostram os materiais trazidos pelos alunos que foram utilizados na construção dos instrumentos e que foram vergas de bambu e cabaça, para construção do berimbau e reco reco, casca de coco para construção do agogô, latas que são uma alternativa para quem não arranjar cabaça para a caixa ressonância do berimbau. A maioria dos materiais foram trazidos pelos alunos, das suas zonas. Nesse aspeto somos de opinião que o reaproveitamento de materiais contribuiu também para alertar os alunos para a proteção do seu meio ambiente.



Figura 17 Materiais trazidos pelos alunos. © Fonte Silvo Tibúrcio

Depois da recolha dos materiais, o professor investigador passou à explicação da construção dos instrumentos. Esclareceu também que a falta de materiais não pode ser obstáculo à produção criativa, e que o reaproveitamento de muitos objetos e imaginação ajudará à solução da construção do berimbau, agogô e reco-reco. Pudemos utilizar materiais reutilizados como as latas, tubos pvc, tampas de pacotes de leite, como forma também de proteger o meio ambiente.



Figura 18 O professor a explicar sobre os materiais. © Fonte Silvo Tibúrcio

A motivação dos alunos era evidente como se pode constatar na figura 24, onde se vê a sua atenção relativamente à explicação do professor investigador. Isso demonstra o valor do trabalho desse género no desenvolvimento da criatividade do aluno.

Fase Construção dos instrumentos

A turma foi dividida em grupos e cada grupo tinha uma tarefa a executar como nos mostram as figuras abaixo.

Os alunos mostraram envolvimento nas tarefas e cooperação entre eles, visto que é uma turma que tem várias dificuldades a nível comportamental, mas as atividades foram um sucesso e os alunos evidenciaram aproveitamento, o que prova que a aprendizagem foi muito proveitosa.



Figura 19 Alunos a trabalhar em grupo. © Fonte Silvo Tibúrcio

A aula do dia 24 de maio decorreu na sala de Educação Artística da referida escola, a aula foi continuação da construção do tambor, chocalho, pandeiro, e caxixi.



Figura 20: Alunos em grupo construção de tambor, chocalho, pandeiro, e caxixi. © Fonte Silvo Tibúrcio

Como nos mostram as figuras acima, de acordo com habilidade e gosto de cada um, cada aluno escolheu livremente o grupo em que queria participar, com o objetivo de dar uma experiência nova a eles. É de se realçar que a maioria dos materiais foi reutilizada como forma de sensibilizar os alunos para a educação ambiental, através da reutilização de alguns materiais que podemos ver nas figuras em acima.

Decoração dos instrumentos:

A aula do dia 31 maio decorreu na sala de Educação Artística e dedicou-se à pintura e decoração dos instrumentos. Foi uma experiência nova que permitiu aos alunos participar com spray e tinta acrílica na pintura dos seus instrumentos.



Figura 21: Pintura com spray. © Fonte. Silvo Tibúrcio



Figura 22 Pintura com tinta acrílica. © Fonte Silvo Tibúrcio

As figuras acima ilustram uma atividade que despertou a curiosidade dos alunos, pois foi a primeira vez que participaram em tais atividades.

A aula do dia 5 junho relacionou-se com o conceito de percussão e músicas da capoeira. Nesta aula os alunos utilizaram pela primeira vez os seus instrumentos e exploraram ritmos.



Figura 23 Iniciação percussão. ©Fonte Silvo Tibúrcio

As figuras ilustram a sessão de iniciação à percussão e exploração de ritmos de capoeira, onde os alunos tiveram oportunidade de tocar e cantar com os instrumentos construídos, objetivo programado no início do projeto.

A aula do dia 8 de junho foi novamente no pátio da escola e relacionou-se com os ritmos Macu-lele e samba de roda. Os alunos exploraram esses ritmos.



Figura 24 Ritmo Macule-le samba roda. © Fonte Silvo Tibúrcio

As figuras mostram-nos os alunos a aprender os ritmos do Macule-le e o samba de roda, elementos da capoeira. Utilizaram-se dois bastões, batendo-se no companheiro e produzindo ritmos. Foi um ritmo que as crianças gostaram, e compararam-no com o ritmo do batuque. Alguns alunos mostraram-se motivados para aprender esse ritmo.

Esta foi a última sessão, no dia 12 de junho, no pátio da Escola. Foi especialmente programada para os alunos colocarem em prática tudo o que tinham aprendido ao longo do projeto. Esta sessão contou com a participação especial de Beto Diogo, um ativista cultural artesão e percussor da capoeira em Cabo Verde.



Figura 25 Exercícios práticos. © Fonte Silvo Tibúrcio

A figura mostra-nos os alunos a colocar em prática os conteúdos na presença do convidado, Beto Diogo. Ele está a utilizar um berimbau feito nas sessões pelos alunos, e

elogiou o projeto. Os alunos assimilaram rapidamente os conteúdos transmitidos e o convidado participou também na demonstração final, como demonstra as Figuras 25 e 26.



Figura 26 Participação do Sr. Beto Diogo no jogo. © Fonte Silvo Tibúrcio

Nesta sessão o convidado fez uma pequena conversa sobre a história da capoeira, a sua experiência na capoeira, os valores que a capoeira lhe transmitiu e como ele tem utilizado a capoeira para transmitir valores à sociedade. Por fim, ele participou na roda com os alunos (ver Fig. 26), mostrando que na capoeira todos são bem-vindos, independentemente da sua dificuldade, em cantar, tocar, ou a fazer os movimentos e explicou que tudo isso nos mostra a valência da capoeira. A figura nos demonstra o quanto essas atividades estimulam a aprendizagem dos alunos.

Atividade Final do Projeto

A atividade final foi realizada no dia 25 junho na referida escola e estiveram presentes todos os alunos do quinto e sétimo ano da escola e do agrupamento de Achada Leem como nos mostram as figuras abaixo. A primeira parte da atividade consistiu na realização de jogos desportivos, atividades acrobáticas, exposição dos instrumentos construídos, foi feita uma demonstração da utilização dos mesmos na apresentação dos alunos, de acordo com o programa em anexo (Anexo IX).



Figura 27 Atividades desportivas. © Fonte Silvo Tibúrcio

A segunda parte da atividade final consistiu na visita guiada pelo professor investigador à exposição dos instrumentos da capoeira que foram construídos nas aulas do projeto (Figuras 28 e 27).



Figura 28 Exposição dos instrumentos construídos. © Fonte Silvo Tibúrcio



Figura 29 Alunos na exposição. © Fonte Silvo Tibúrcio

Por fim, na terceira parte da atividade, a mais esperada, consistiu na apresentação dos alunos da turma 5ºA3 aos alunos da escola e do agrupamento. Os alunos mostraram o que aprenderam nas aulas de Educação Artística, durante a construção de instrumentos musicais e a acompanhar as aulas da capoeira, assim como os movimentos básicos da capoeira nas aulas de Educação Física. Somos de opinião que foi uma experiência muito enriquecedora em várias vertentes como se pode verificar nas figuras abaixo.



Figura 30 Roda com os alunos utilizando os instrumentos construídos. © Fonte Silvo Tibúrcio

Análise da atividade final

A atividade foi o culminar do projeto, onde os alunos demonstraram aos seus colegas e aos presentes na atividade, o que aprenderam durante as sessões e como isso lhes trouxe uma experiência nova. - Isso foi dito pelos alunos.

Também mostraram ter aprendido alguns movimentos da capoeira, conhecer os instrumentos da capoeira, bem como os valores que a capoeira os transmitiu, como o respeito uma ao outro de acordo com a sua limitação, a interajuda entre eles, a participação de todos nas atividades que é um dos aspetos mais relevantes, visto que era uma turma que tinha algumas dificuldades nesse aspeto.

Essa atividade teve um grande significado, visto que os alunos estavam motivados para apresentar aos colegas como nos mostra as figuras acima, bem como a utilização dos instrumentos construídos.

Na exposição dos materiais, os alunos explicaram aos colegas como foram construídos os instrumentos e nome de cada um deles.

De acordo com o que foi na atividade, somos de opinião que trabalho dessa maneira favorece a aprendizagem dos alunos.

Reflexão/ Avaliação

Nesta secção efetua-se a análise e discussão dos resultados obtidos com a aplicação do questionário aos alunos e professores participantes do projeto, contemplando duas vertentes:

- a) Contributos que a Capoeira lhes proporciona;
- b) Motivos que os levaram à participação no Projeto.

Procedeu-se à análise de conteúdo dos questionários encaminhados aos professores e alunos.

Perceção dos Alunos sobre a Capoeira

Os gráficos 3 e 4 mostram que 82% dos alunos nunca participou em atividades de capoeira, por morar muito distante da escola, o que dificultou essa participação. O gráfico 4 permite verificar que 100% dos alunos gostou das aulas da capoeira o que nos mostra a importância de atividades desta natureza, como forma de motivação dos alunos.

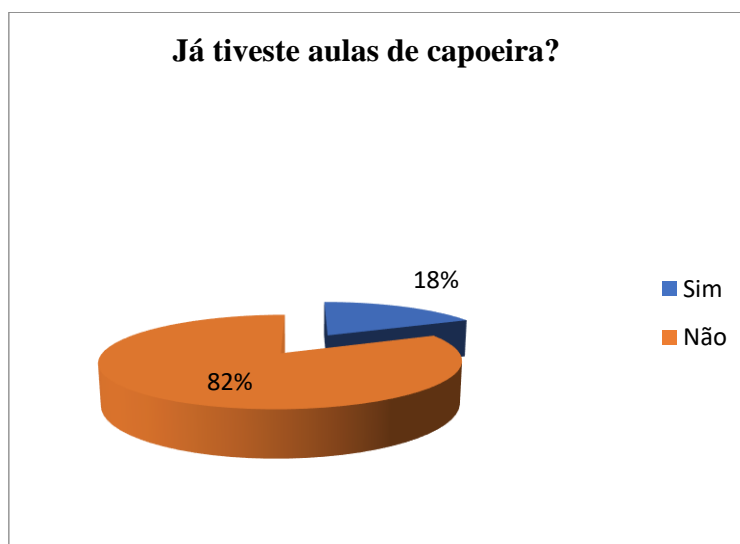


Gráfico 2 Alunos que já praticaram em aulas de capoeira

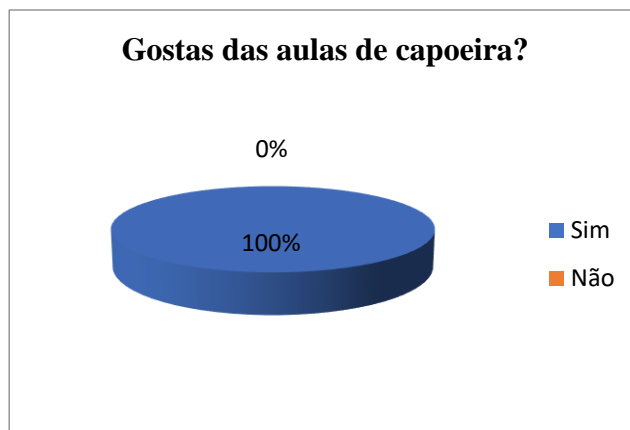


Gráfico 3 Gosto pela aula de capoeira

No que diz respeito ao interesse que as sessões de capoeira provocaram nos alunos, 55% respondeu que gostou de tudo, 9% referiu que gostou mais da construção dos instrumentos musicais, 18% referiu os movimentos de capoeira e 18% tocar instrumentos da capoeira. Por outro lado, as respostas dos alunos sobre o que mais lhes agradara nessas sessões, as respostas do Gráfico 6 destacaram vários itens: 31% mencionou o respeito; 20% a brincadeira; 17% o comportamento, isso mostra a importância de atividades dessa natureza, facilitando o desenvolvimento integral do aluno.

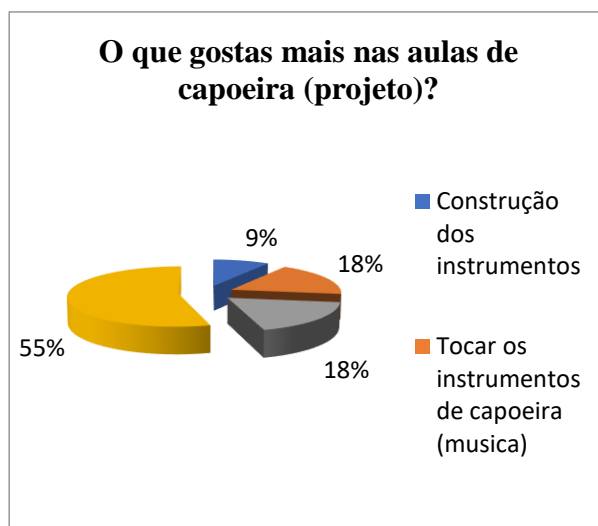


Gráfico 4 O que gostas mais nas aulas de capoeira (projeto)?

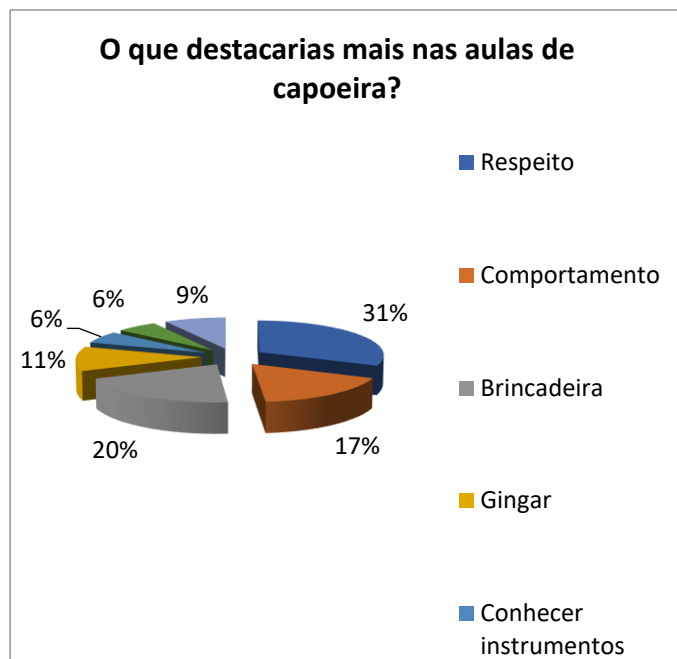


Gráfico 5 O que destacarias nas aulas de capoeira?

A observação do gráfico 7 permite verificar que todos os alunos mostraram que através desse projeto ficaram a conhecer um pouco sobre a História da escravidão através da capoeira.

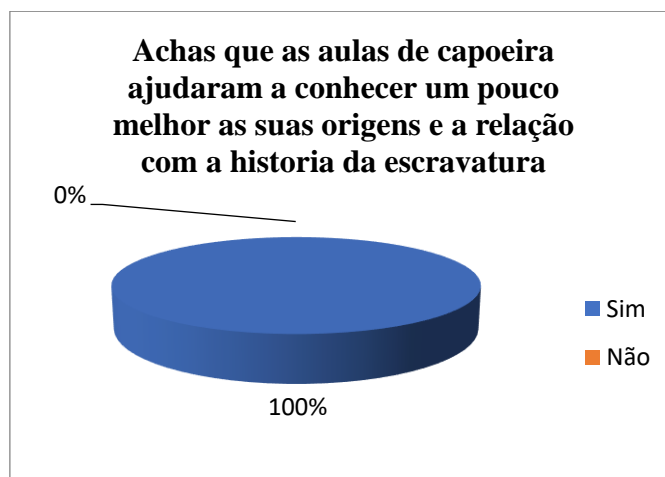


Gráfico 6 Aulas de capoeira / Conhecimento da Origem e Relação com a escravidão

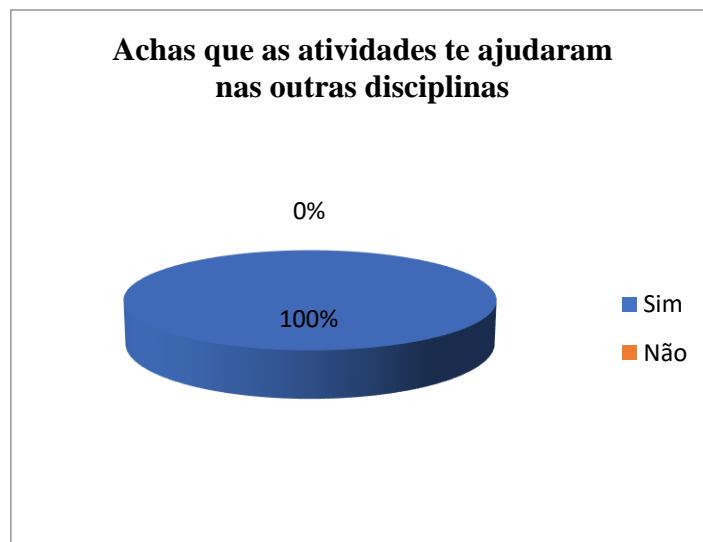


Gráfico 7 Atividades das aulas de capoeira / outras disciplinas

De acordo com a opinião dos alunos, o gráfico 8, as atividades de Capoeira trouxeram muitos contributos para o seu sucesso noutras disciplinas. O gráfico 9 comprova que 100% dos alunos consideram que as aulas de Capoeira devem ter continuidade no próximo ano letivo.

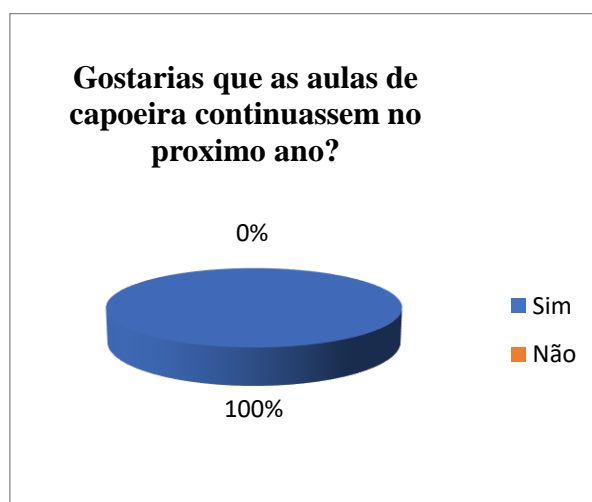


Gráfico 8 Gostarias que as aulas de capoeira continuassem no próximo ano letivo?

4.5. Percepção dos professores sobre a importância da capoeira na Escola

De acordo com os dados recolhidos, os professores todos são de opinião que a capoeira tem uma grande importância devido ao seu impacto no desenvolvimento das crianças a vários níveis, tal como Lacerna (2009) explica:

A prática da capoeira arrasta consigo uma série de valores que atraem a população de todas as idades, a participarem nas rodas num ambiente lúdico, artístico, de expressão que pede esforço físico-motor, amizade e companheirismo. Mas também, pode ser uma via para melhorar a interação entre os alunos e a aprendizagem de diferentes formas de expressão, desenvolvimento da musicalidade e dança, e desenvolvimento tecnológico na construção de instrumentos da capoeira nas aulas de Educação Artística.

Os professores mostraram interesse em trabalhar a capoeira interdisciplinarmente, como forma de tornar as aprendizagens mais significativas, demonstrando as valências que essa arte pode trazer, facilitando a integração dos alunos, conhecendo a história, bem como a cultura que ela abrange, mas também as mais-valias no âmbito da cultura desportiva, tal como se pode ler neste comentário de um dos professores participantes (Prof.A):

Sim, porque a capoeira estimula o aluno a novos desafios, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno, mas também com um amplo valor educativo, com vários estímulos, como coordenação motora, também como semente cultural, artesanal, musicalidade, bem como o valor social que transmite.

A importância da capoeira é igualmente enfatizada pelo professor que já trabalha a capoeira na sua escola, quando ele afirma que “...a capoeira desenvolve na criança a capacidade física, mental, cultural”.

O mesmo docente destaca a importância das competências sociais que tal prática proporciona e refere que essas competências permitiram influenciar os alunos e não só deu o exemplo da sua experiência na escola, referindo que sente que valeu a pena, quando (i) vê os seus alunos a praticarem capoeira; ouve os seus alunos dizerem-lhe que o que são hoje muito o devem à experiência que tiveram na aprendizagem da capoeira; e (iii) : constatar que muitos dos seus alunos assumem que não se tornaram delinquentes, nem enveredaram por caminhos ‘desviantes’ que levaram alguns à prisão ou morte, porque a capoeira muito lhes ensinou a nível de valores.

As opiniões, percepções e descrições dos intervenientes sobre a capoeira na escola, revelam potencialidades no que se refere a interdisciplinaridade destacando - Motivação e integração dos alunos; - Comportamento dos alunos refletindo no interesse dos mesmos.

Os resultados verificados nas sessões foram evidentes, deparados quando o diretor da turma, diga que:

- Agora os alunos que faltavam as aulas já não estão a faltar as aulas;
- O comportamento dos alunos melhoraram;
- As notas também melhoraram em relação ao segundo trimestre;

Deparamos que o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos possibilitou o melhoramento das capacidades de autodesenvolvimento e autoconhecimento de si mesmo e dos outros, bem como a integração social resultante da interação com o grupo e com outros colegas na escola na comunidade.

A apreciação dos alunos durante as experiências de aprendizagem permitiu verificar alteração de comportamentos e atitudes, e aumento de motivação para novas aprendizagens na escola;

Todos os professores manifestaram que a capoeira na escola proporciona um grande dinamismo, sucesso e motivação e estarão intimamente associados às competências dos professores, dependendo estas em larga medida, da formação recebida.

Tais comentários espelham a percepção deste professor sobre a importância da capoeira no meio escolar como forma de melhorar o ensino aprendizagem.

4.6. Percepção dos alunos sobre a importância da capoeira:

As respostas dos alunos aos questionários e as suas atitudes e comportamentos ao longo do projeto evidenciaram grande motivação e empenho nas aulas. Isso foi comentado também por outros professores das outras disciplinas, que desde que as aulas de capoeira iniciaram, o comportamento dos alunos modificou, assim como a sua atenção. Tal situação foi igualmente comentada pelo diretor da turma. Os alunos mostraram também que ficaram a conhecer as várias vertentes que a capoeira desenvolve, realçando conhecer sobre a escravatura, confecção de instrumentos da capoeira, tocar instrumentos, conhecer os movimentos da capoeira.

Através do projeto os alunos interagiram com os colegas, contruindo os instrumentos, decorando-os, depois utilizando-os nas aulas de educação física, criando uma ambiente de partilha, de interajuda nunca visto nas aulas. Todos os alunos participavam nas aulas“ *achando as aulas muito divertidas*”, isso devido ao carácter multifacetado da capoeira. Logo, cada um participava no que sentia mais a vontade na aula. A motivação e alegria nas aulas era patente, onde muitas vezes superando algumas dificuldades por parte dos alunos mais desinteressados. Sentiu-se que os alunos ficaram mais atentas as dificuldades dos colegas, ajudando-os a adaptarem-se à maneira de ser e estar uns dos outros, aceitando melhor as suas diferenças e respeitando-as, e ultrapassando as dificuldades.

Guimarães e Silva (2016) ressaltam, na sua obra intitulada “A capoeira na educação infantil: uma prática alternativa”, que a mesma pode estimular os alunos possibilitando novas aprendizagens. Dando valioso contributo no que diz respeito aos conteúdos de Educação Artística bem como a interdisciplinaridade, enfatizando aspetos relacionados com a dimensão musical da prática da capoeira, explorando a construção de instrumentos alternativos, os sons e ritmos e movimentos corporais dessa manifestação cultural.

As diversas respostas dos inquiridos permitem verificar que acapoeira é uma área transversal, que pode ser trabalhada em várias vertentes favorecendo o dinamismo, o sucesso e a motivação. Mas também isso pode ser intimamente associados às competências dos professores, dependendo estas em larga medida, da formação e interesse dos mesmos.

4.7. Sumário

Este capítulo descreveu os três ciclos de ação e a recolha de dados na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes. Realizou-se uma descrição e análise mais aprofundada dos ciclos dois e três, especificamente quanto à implementação das aulas de capoeira, construção de instrumentos e apresentação pública da aprendizagem que decorreu durante cerca de três meses, destacando os objetivos, conteúdos, atividades, estratégias interdisciplinares e recursos.

Deparamos com um bom engajamento dos participantes, e verificamos que as finalidades e questões chave do estudo se revelaram fulcral, bem como os instrumentos de recolha dos dados. Dos objetos proposto para a reflexão sobre o problema

diagnosticado destacando a interdisciplinaridade entre a EF e EA através da capoeira, produzindo Instrumentos Musicais para a Prática da Capoeira na Escola, como forma de beneficiar as áreas de expressões e a área motora da escola quem sabe, currículo de Segundo Ciclo de Cabo Verde.

A apreciação dos alunos durante as experiências empíricas de capoeira na escola permitiu verificar alterações de comportamentos e atitudes e aumento de motivação na escola. Isso foi deparado no dia da apresentação dos alunos a comunidade educativa como os alunos estavam radiantes em mostrar o que aprenderam nas aulas.

Capítulo V- Resultados, Conclusões e Recomendações Futuras

5.1 Introdução e Finalidades

Este capítulo apresenta os resultados e as conclusões da investigação e recomendações para futuras pesquisas. As questões orientadoras subjacentes à minha pesquisa – investigar o contributo da capoeira para a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e a Educação Física; refletir sobre a relação entre o sucesso escolar e a prática da capoeira na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes (ESANF), no Segundo Ciclo do Ensino Básico, na ilha de Santiago, Cabo Verde; refletir sobre a formação profissional que os agentes educativos de contextos de educação informal e os professores em contextos de educação formal necessitam para implementarem a capoeira nas escolas – partiram da preocupação com o insucesso escolar e desmotivação de muitos jovens que frequentam a ESANF e da constatação de que a prática da capoeira arrasta consigo uma série de valores que atraem a população de todas as idades a participarem nas rodas, num ambiente lúdico, artístico, de expressão que pede esforço físico motor, amizade e companheirismo.

“Construção de Instrumentos Musicais para a Prática da Capoeira na Escola” ajudou-nos a verificar no primeiro capítulo que se por um lado existe uma desmotivação dos alunos para as atividades na escola, por outro o confronto com profissionais de capoeira e alguma literatura especializada ajudou a compreender as enormes vantagens que tal atividade poderia desempenhar como fator de integração desses mesmos jovens na vida escolar. E o papel que a atividade da capoeira poderia ter no seu desempenho. Constata-se também que não há uma diversificação de atividades por parte dos professores de Educação Física. Este capítulo introduziu este problema, apresentou a pertinência do estudo, as suas finalidades e questões da investigação e por último as palavras -chave. O segundo capítulo incluiu uma revisão da literatura sobre a história da capoeira e sua relação com a escravatura e uma perspetiva histórica da Educação Artística para a compreensão da forma como a capoeira pode ser integrada no ambiente escolar de Cabo Verde. O capítulo III refere-se à metodologia do estudo, justificou a seleção do método, sua caracterização, evidenciando as vantagens, desvantagens, o contexto pesquisa, participantes, papel do investigador, recolha de dados, plano de ação, e considerações éticas. O quarto capítulo descreve os três ciclos da investigação-ação, as

suas finalidades, a recolha de dados e os instrumentos utilizados e estruturou-se em três partes que correspondem a cada um dos ciclos de ação.

O quinto capítulo apresenta, os resultados, conclusões e recomendações para futuras pesquisas.

5.2. Resultados

No início deste estudo algumas questões foram levantadas tais como:

5.2.1. De que forma a capoeira pode contribuir para a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e a Educação Física?

Os dados apresentados no capítulo anterior revelam que a atividade da Capoeira permitiu entender a educação como um processo de construção de identidades e transformação social e neste contexto, a interdisciplinaridade desempenhou um papel muito importante de compreensão da história do povo de Cabo Verde, com a ajuda da arte e das suas manifestações contemporâneas. A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de Educação Artística e Educação Física com outras áreas de conhecimento, como a História, foi uma boa opção e que contribuiu para o sucesso dos alunos. Onde os comentários do diretor da turma confirma essas esses benefícios elencando que:

- Desde que os alunos iniciaram as atividades da capoeira nota-se uma mudança no comportamento dos alunos;
- A assiduidade nas aulas; os alunos que faltavam as aulas, desde que se iniciou o projeto de capoeira eles deixaram de faltar as aulas;
- Mesmo os outros professores da turma frisaram isso, refletindo no desempenho dos alunos no fim do terceiro trimestre, um melhoramento dos resultados em relação ao segundo trimestre.

Não se recorreu a obras de arte dos museus, mas a imagens que ilustram muitos livros de História que falam sobre a escravatura, recorreu-se à fotografia e a vídeos que elucidam momentos de Encontros de Capoeira em contextos diversos, recorreu-se ao corpo e suas muitas formas, gestos e movimentos. A revisão da literatura apresentada no capítulo II permitiu que o investigador compreendesse que o estudo da origem da Capoeira obriga a uma análise histórica e à articulação desses conhecimentos com as

grandes finalidades do Currículo Nacional e especificamente com as finalidades da Educação Artística. Tal revisão de literatura e familiarização com o universo das práticas da capoeira permitiu também entender o seu potencial em termos de desenvolvimento de práticas inclusivas na escola e na sociedade.

Utilizaram-se recursos muito diversificados para mobilizar muitos saberes transversais, para falar de racismo, de educação ambiental, para a igualdade e justiça. Utilizaram-se as novas tecnologias para procurar mais recursos, e desenvolver atitudes críticas e emancipadoras. Através das aulas de Arte e de Educação Física, os participantes, docentes e discentes, perceberam que a capoeira não se resume a uma atividade lúdica. Ela foi o pretexto para falar da história do país, do seu passado e presente, da importância de se alargar a consciência relativamente a questões de valores e atitudes. Foi um projeto que facilitou a aprendizagem e estimulou respostas pessoais e questionamentos fundamentais relacionados com identidade. Os participantes claramente rejeitaram as abordagens convencionais e mostraram que tais abordagens interdisciplinares podem constituir um forte suporte cívico no contexto educativo.

Tal revisão de literatura e familiarização com o universo das práticas da capoeira permitiu também entender o seu potencial em termos de desenvolvimento de práticas inclusivas na escola e na sociedade.

5.2.2 Que contributo pode trazer a capoeira ao sucesso dos estudantes da Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, na ilha de Santiago, Cabo Verde?

A observação foi uma ferramenta que muito ajudou a analisar a evolução da intervenção curricular, pois permitiu ao investigador verificar o impacto dessas atividades nos participantes, no seu desenvolvimento pessoal e social, para além de verificar como tal experiência promoveu um ambiente inclusivo para os estudantes mais desanimados e desmotivados.

A partir da observação durante a implementação desta investigação-ação, o investigador e restantes participantes perceberam que os estudantes evidenciaram uma maior abertura e motivação para estarem na escola e uma maior interação entre si. Dizendo que é uma experiência nova e que aprenderam muitas coisas nas aulas de capoeira na escola.

- Como respeito;
- Conhecer instrumentos da capoeira;
- Músicas e ritmos da capoeira;
- Movimentos da capoeira saber um pouco sobre escravatura;
- Frisaram que ficaram a conhecer sobre o significado da escravatura relacionado com a história da capoeira.

Tudo isso permitiu verificar uma certa motivação intrínseca ao longo das atividades do projeto refletindo no comportamento, nas aulas, no questionamento dos alunos se no próximo ano isso vai continuar com as aulas de capoeira evidenciando a satisfação dos alunos.

A este propósito Vygotsky (1978) chama a atenção para o facto de que a aprendizagem humana é de natureza social e as oficinas práticas de movimento e dança, nas aulas de Educação Física, juntamente com as de criação de instrumentos na Educação Artística, contribuíram e facilitaram muito o contacto e comunicação entre os participantes. Os professores foram também peças essenciais, pois criaram estratégias que provocaram a participação sistemática de 100% dos seus alunos, explorando conceitos de uma forma completamente inovadora e atingindo os objetivos programados. Os participantes veem na oportunidade proporcionada, uma boa motivação para a integração da capoeira nos currículos escolares. E, por consequência o desenvolvimento do aluno participante e as mudanças positivas de comportamento. A valorização da diferença e das particularidades de cada estudante foi fundamentais, assim como a análise das suas intenções, pensamentos, emoções, o que permitiu compreender a riqueza das suas subjetividades.

Onde as notas de campo recolhidas ao longo das aulas permitiram constatar que houve uma interajuda entre eles que nunca foi visto antes como nos mostra algumas opiniões de alguns alunos.

Todos participamos nas aulas de capoeira, o que é muito divertido” (Aluno 1)

- “Agora conheço vários instrumentos da capoeira” (Aluno 2)

- “Aprendemos a respeitar os outros e a aceitar a diferença dos nossos colegas” (Aluno 3)

- “Através das aulas de capoeira aprendemos várias coisas, tais como respeito, brincadeira, história da capoeira, não gozar com os colegas” (Aluno 4)

- “Ajuda-nos na concentração nas outras disciplinas ” (Aluno 5)

“Ajuda-nos no convívio entre os alunos na sala e mesmo fora dela” (Aluno 6)

-“ Nos trabalhos de grupo e acabamos por ganhar alguma confiança nos nossos colegas” (Aluno 7)

-“ Aprendemos a lidar com os defeitos dos nossos colegas aceitando e respeitando as suas diferenças” (Aluno 8)

-“Nas aulas tivemos oportunidade de escolher a parte que sentimos mais a vontade, de acordo com o que gostamos” (Aluno 9)

-“ Aulas desta natureza são muito motivantes” (Aluno 10)

Vimos que nas opiniões dos alunos eles foram unânimes, descrevendo a capoeira na escola como uma atividade interessante e divertida.

Esta investigação-ação ajudou todos os envolvidos a entender a arte como uma modalidade de conhecimento que articula aspetos cognitivos, afetivos, psicomotores de cada ser humano, de forma holística e integral. Enquanto experiência estética e de construção de conhecimento, ela permitiu desenvolver os sentidos, de forma a tornar os envolvidos mais atentos e sensíveis aos acontecimentos do mundo envolvente, tornando-nos mais conscientes dos fenómenos e habilitados para refletirem de maneira mais sustentada e criativa. Criar, neste contexto, consistiu em os participantes se debruçarem sobre um determinado tema através de uma contextualização histórica e da análise do espaço cultural.

A linguagem corporal (Fig. 31 e 32) foi o instrumento que permitiu o exercício da criatividade. A apropriação dessa linguagem por parte dos estudantes deu-lhes a possibilidade de fazerem a leitura do mundo de uma forma mais crítica e consciente. A percepção, a sensibilidade, a intuição, a memória, foram algumas das ferramentas usadas que tornaram a aprendizagem mais significativa e onde as transformações sociais se refletiram nas relações entre colegas e professores, criando assim um importante espaço de reflexão, com condições propícias para a expressão e criação de novos códigos de interpretação da realidade.



Figura 31 Expressão corporal. © Fonte Silvo Tibúrcio



Figura 32 Exercícios de flexibilidade e agilidade- expressão corporal. © Fonte Silvo Tibúrcio

Ficou claro que tais práticas que articularam saberes das disciplinas de Educação Artística e Educação Física, constituíram uma forma pedagógica com uma utilidade prática, mobilizadora de saberes, culturas e identidades. A linguagem artística ajudou a contribuir para a (ré) descoberta de cada um dos participantes nas suas múltiplas competências.

5.2.3 Que formação profissional necessitam os agentes educativos de contexto de educação informal e os professores em contexto formal para implementarem a capoeira na escola?

A investigação-ação, pelo seu carácter prático, ajudou a desenvolver em todos os participantes uma postura reflexiva, que muito contribuiu para valorizar a atividade da capoeira, mas não descurou a componente da dimensão histórico-cultural de que nos fala Allison (1984). Tal formação no contexto escolar, que conciliou agentes da educação e cultura de contextos formais e não formais, estimulou grande curiosidade por parte de

toda a comunidade escolar e não só, contribuindo para o aumento de estudantes e professores interessados em se envolverem com tais práticas e tal como Batalha (2006, p.34) refere:

Estas formas de comunicação são mais uma oportunidade de estimular o diálogo entre os seres humanos, de modo a possibilitar o fortalecimento e a validação das identidades, são uma ocasião única de desenvolver caminhos criativos enquadrados por pensamentos, lógicas e respostas cognitivas relevantes. Por outro lado, estas práticas culturais dão ênfase e renovam igualmente a diversidade cultural que se pretende em educação.

A abordagem das artes possibilita, como se pode verificar aqui neste estudo, as reflexões sobre a história da humanidade, por meio da análise histórica de documentos escritos, de relatos orais, de leituras das obras de arte, da análise dos nossos objetos e práticas do quotidiano, do desenvolvimento de espírito crítico, contribuindo dessa forma para a formação cognitiva, subjetiva e social de todos os envolvidos. Tal como Stenhouse (1984, p. 210) afirma, para que os professores desenvolvam positivamente o seu ensino e façam melhor as coisas, devem desempenhar paralelamente papéis de investigadores e de observadores, para que possam aperfeiçoar as suas práticas sistematicamente e estejam aptos a avaliar o seu processo de ensino – aprendizagem.

5.3 Conclusões

5.3.1 Prática da Capoeira no Currículo Escolar

Conclui-se ser de extrema importância referir que durante a pesquisa foi evidente a alegria dos estudantes no processo de construção dos instrumentos bem como a utilização nos movimentos da capoeira. Isso foi demonstrado por eles, quando frisaram que gostaram das aulas de capoeira, que aprenderam várias coisas. As notas de campo referem também que, várias vezes os estudantes afirmaram que as aulas eram divertidas, que foi bom conhecerem os instrumentos da capoeira, e aprenderem os movimentos básicos, realçando ter sido a primeira vez que participavam em atividades do gênero. O mais importante a ser referido será a forte motivação dos alunos, a diminuição da preocupação com a sua assiduidade e a verificação de um maior comprometimento das famílias, depois de assistirem às representações públicas dos seus filhos de visitarem a exposição montada com instrumentos de capoeira.

Os alunos perceberam que nada daquele sucesso no processo e produto final do projeto teria sido possível sem a sua presença nas aulas e ensaios. A dança alterou o seu comportamento, o conhecimento de toda a história da capoeira tornou-os orgulhosos do seu património e contribuiu para a aquisição de valores fundamentais relacionados com respeito mútuo, espírito de equipa e uma boa autoestima, pois estavam motivados e envolvidos com o seu grupo, sentindo-se parte integrante e importante do meio e da história.

Estas constatações tornaram-se mais evidentes quando os alunos chegaram às aulas dizendo ao professor que agora estavam a construir instrumentos nas suas localidades. Eram idênticos aos que contruíram nas aulas e faziam isso para brincar e jogar à capoeira. Referiram também que reutilizavam materiais, que podiam ser lixo, o que demonstra também a sua consciencialização para questões ambientais. Isso evidencia a compreensão, motivação e criatividade, promovendo o pensamento criativo e imaginativo que pode estimular a sua aprendizagem.

5.3.2 Educação para os Valores

Nas sociedades atuais a educação está comprometida com os valores nessa lógica que Fagundes, (2001, p. 17) realce que educar não é somente informar, transmitir conhecimentos, mas também integrar o educando em uma cultura com características particulares, como as tradições, a língua, as crenças e os estilos de vida de uma sociedade.

A este propósito tornou-se evidente que através da capoeira na escola podemos integrar esses valores favorecendo a educação, destacando a melhoria do comportamento, a motivação, a aceitação do outro bem como a interajuda entre os colegas. Contribuindo de forma positiva motivando-os possibilitando novas experiências interdisciplinares e completas. Podemos observar que, na sua globalidade, os alunos demonstraram o valor de que se revestiu nessa experiência, nomeadamente: a motivação; as aprendizagens; danças e movimentos, as canções da capoeira; conhecimento dos instrumentos; a produção dos instrumentos a utilização dos mesmos; a alegria e a expressividade. Tudo isso foi expressamente visto nessa vivência. Todos os alunos manifestaram o quanto foi rico nas aprendizagens para de cada um todos se sentiam incluídos e participavam nas atividades com mais vontade. Os conteúdos programados se davam aos alunos oportunidade de escolher o que eles se sintam mais a vontade: na construção dos instrumentos, no tocar dos instrumentos, nos movimentos da capoeira, na pintura dos instrumentos, tudo isso nos mostra um leque variado de aprendizagens que foi proporcionado, onde Frigerio (1989) afirma que a capoeira enquanto aspecto pedagógico contribui de diversas formas para o desenvolvimento de diversos domínios específicos, tais como físico, motor, musical, social, folclórico, ritualístico e filosófico.

Este estudo procurou que fossem exploradas atividades simples, cujas estratégias envolvessem e motivassem os alunos durante o trabalho, também achamos que o método utilizado foi o que mais adequa a esse tipo de estudo, isso devido ao valor cultural, artístico e motor que proporcionou aos educandos, realce também que foi fundamental para o sucesso das aprendizagens, alocando os domínios produtivo e expressivo favorecendo a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e a Educação Física.

Finalmente queremos deixar a mensagem de que projetos dessa natureza são uma perspectiva inovadora que indica caminhos facilitadores da aprendizagem, da comunicação entre povos e culturas, da resolução de problemas de interculturalidade nas sociedades atuais e consideramos que a capoeira na escola, por ser uma atividade cuja

expressão lúdica tem a possibilidade potencial de interferir positivamente no processo educativo formativo do cidadão, reúne todas as condições para ser introduzida nas escolas, como atividade artística e lúdica, integradora do cidadão.

5.4. Recomendações Futuras

Concluo, dizendo, que o desenvolvimento deste trabalho me permitiu aprofundar as minhas capacidades como professor nas áreas da educação no qual desenvolve essa investigação ação, principalmente na área de Educação Artística favorecendo o desenvolvimento integral do aluno.

Como já foi enunciado acima, os efeitos foram positivos e que futuramente pode trazer repercussões na vida dos educandos e na comunidade onde eles estão inseridos.

Até que já estou a receber feedback positivo por parte de algumas pessoas da comunidade e não só, alunos que já está a fazer esses materiais para brincar nas suas comunidades.

Também é de realçar que na abertura do ano letivo 2018-2019, foi exposto os instrumentos aos participantes.

Nessa perspetiva, segundo Correia (2011 p.125), “tornar-se-á pois, relevante, prosseguir com experiências idênticas, e que este tipo de investigação no ensino-aprendizagem seja uma prática para todos aqueles que tenham o intuito de avaliar o seu próprio processo de ensinar e aptidão para aperfeiçoar as suas praticas onde ela destaca o pensamento de Stenhouse (1984), que propõe integrar o docente em papéis de investigador desde que torna claro que os seus procedimentos se baseiam em “desenvolver positivamente o seu ensino e fazer melhor as coisas” (p.210), mas também ainda reforça essa ideia dizendo que fazer melhor as coisas passa por cultivar uma prática reflexiva e participação crítica que assenta na exploração de uma arte efetiva”.

Numa época em que os valores da arte mainstream têm vindo a ser questionados, estudar estas tradições pode contribuir para o atual conhecimento dos valores em geral, particularmente em relação ao olhar sobre o valor dado às formas hiddenstream em arte e sugiro que a direção da escola recorra a professores da capoeira para trabalhar em parceria com as escolas de capoeira, e que os professores participem e organizem eventos em parcerias com as academias, promovendo assim esta tradição através de formações especializadas e workshops. É através do conhecimento adquirido sobre a realidade, a

nível formal e informal, a partir de experiências como estas e do convívio que elas proporcionam pelas trocas culturais, num processo sistemático de formação intelectual e moral do indivíduo, que se processa a construção da nossa dimensão enquanto cidadão.

Esta investigação recomenda a continuação de outras pesquisas sobre o uso destas e outras estratégias como forma de dar aos alunos e professores oportunidade de intercâmbio entre outras disciplinas.

Sugeria à direção da escola recorrer a professores da capoeira para trabalhar em parceria, mas também com as escolas de capoeira, bem como os professores participar e organizar eventos em parcerias com as academias, desta forma estará a dotar de conhecimentos para trabalhar a capoeira na escola.

Também as escolas podiam criar um plano de atividades onde incluísse, formações, visitas, work shop sobre a capoeira nas escolas como forma de criar o gosto pela arte, visto que tem um grande significativo histórico.

Mas também seria uma grande valia para educar e combater alguns males que estão assolar a sociedade atual orientando algumas atividades de forma a criar uma ligação entre a comunidade educativa e a sociedade, bem como a união entre a educação formal, não formal e informal de modo a reforçar aspetos culturais e construir um currículo das áreas de Educação Artística e Educação Física, com uma linguagem abrangente, como a música, a expressão corporal, o uso de instrumentos bem como benefícios em termos físicos

Referências Bibliográfica

- Agarez, (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Sec. XXI. Edição Comissão Nacional da UNESCO. Lisboa. Disponível em [http\\ Crispasuper.filrs.wordpress.com](http://Crispasuper.filrs.wordpress.com)- cedido 12-01-18
- Allison, B. (1996). *Research Skills For students*. London: Montfort University
- Andrade, E. (1996). *As Ilhas de Cabo Verde da Descoberta á Independência nacional 1460-1975*. Trad. Amelia Sanches Araújo. Paris: Editions L'Harmattan.
- Areias, A. (1983.) *O que é Capoeira*. 4. ed. São Paulo: Ed. Da Tribo.
- Banks, J. (1994). *Multiethnic Education, theory and practice*. United States: Allyn & Bacon.
- Batalha, A.P. (2006). O contributo das expressões artísticas cultivadas na cidadania construtiva, In Macara, A. & Batalha, A.P. (Eds.). *Textos e resumos do seminário Internacional 'Dança & Movimento Expressivo*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Departamento de Dança – Serviço de Edições, pp. 28-34.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradida.
- Bisquerra, R. (1989) *Métodos de Investigación Educativa*. Barcelona: Ed.CEAC.
- Boekaerts, M. (2002). *Motivação para Aprender*. Bélgica: Academia Internacional de Educação.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução á Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brandão, C. (1985). *O que é educação*:São Paulo. Brasiliense.
- Capela, J. (2010). *Revista Internacional de estudos Africanos*. Centro de estudos Africanos da Universidade do Porto nº14.
- Campos, H. (2001). *Capoeira na Escola*. Salvador da Baía. EDUF. BA
- Capoeira, (1992). *Fundamentos de Melícia*. Rio janeiro: Record.
- Capoeira, N. (1998). *Capoeira: Pequeno Manual do Jogador*.4. ed. Riu Janeiro. Record.
- Capoeira, N. (1985). *O galo cantou capoeira para iniciantes*: Rio janeiro Arte hoje.
- Capoeira, N. (1999). *A Retorica do Corpo de Getúlio Vargas e seus Reflexos na Capoeira Atual*. Revista camará Capoeira: São Paulo, n5 p. 25-27.
- Carreira, A, (2000). *Cabo Verde Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878)*:Praia.IPC.

Cohen, L. e Manion, L. (1990). *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid: La Muralla

Conrad, R. (1985), *Tumbeiros o tráfico de escravos para o Brasil*. São Paulo: Brasiliense.

Costa, E. (1982) *A Abolição*. São Paulo: Global.

Correia, M. (2011). *Caminho do Olhar da Criança para a Arte Contemporânea*: Viana Castelo. IPVC.

Coutinho, A. (2001). *Introdução a Literatura Brasileira*. vol 2, Rio Janeiro. Irnago.

Falcão, J. (2006). *O Jogo da Capoeira em Jogo*. Revista Brasileira de Ciências do Desporto. V.27. n 2, p 57-74.

Facundes, M. (2001). *Aprendendo valores éticos*. Ed. 4. Belo Horizonte: Autêntica.

Filho, J. (2006). *Cabo Verde Abolição da Escravatura Subsídios Para o Estudo*. Praia: Spleen, pp.9-13.

Freitas, J. (1997). *Capoeira Infantil: a Arte de Brincar com o Próprio Corpo*: Curitiba: Expoente.

Frigerio, A. (1989). *Capoeira Arte Negra a Exporte Branco*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.4, nº10, p.85.

Graça (1987). *Programa Nacional da Capoeira*. Brasília. DF. SEED\ MEC.

Guimarães, L; Honorato, I; Taques, M; (2013). *Das Senzalas as Aulas de Educação Física: a Capoeira como Possibilidade de Inserção da Cultura Afro-brasileira na Escola*. Educere.

Guimarães, L. & Silva, J. (2016). *Capoeira na Escola e na Educação Infantil: uma Prática Alternativa*. Unicentro. Campos Santa Cruz.

Henriques, I. (2011). *Os Africanos em Portugal Historia e Memorias*. Séc. XV a XXI.

Holt, J. (2001). *Como Aprende as Crianças*. Editorial Presença: Lisboa.

Jesus, N. (2010). *Impacto Socio Económica da Abolição da Escravatura na Sociedade Cabo-verdiana*. Monografia de Licenciatura em História. UNICV Praia Cabo Verde.

Gumbé, J. (2006). *Rituais como conteúdos de ensino aprendizagem através da Educação Artística em Escola Angolanas do 1º ciclo*. Revista ensinarte.7-8

Lacerna, F. (2009). *Capoeira Angola nas aulas de Educação Física: Possibilidades Metodológicas de Ensino na Cultura Popular*. Belo Horizonte. WWW.olympic.eeffto.ufmg.br

- Landim, D. (2010). *A Carta de Caminha Enquanto Documento da Historia da Literatura Brasileira*. Monografia de Licenciatura, na Universidade de Cabo Verde.
- Luckesi, C. (2001). *Filosofia da Educação*. São Paulo. Cortez Editora.
- Marques, I.A. (2003). *Dançando na Escola*. 2.ed. São Paulo: Cortez.
- Melo, T. (2013). *Historias da Capoeira de Belo Horizonte, (1970- 1990): Manifestação Cultural Lazer e política na Sociedade Moderna*. Tese de mestrado, em estudos e lazer. Universidade federal de minas Gerais. Belo horizonte.
- Mendonça, M. e Ventura, M. (2000). *A Carta de Pedro Vaz Caminha. Auto nascimento do Brasil*. Mafra, Mar de Letras Editora.
- Ministério da Educação (2017). *Orientações técnicas sobre o processo de avaliação das aprendizagens no ensino básico obrigatório*. Praia: Ministério da Educação
- Monteiro, K. (2000). *Capoeira nas Escolas Porque Não?* Monografia de Licenciatura e Educação Física na Universidade Federal do Paraná. Curitiba.
- Moura, A., (2003). *Desenho de uma Pesquisa: Passos de uma Investigação-ação*. Revista Educação, (28), Centro de Artes e Letra, Santa Maria, pp.09-31.
- Moura, A; Goncalves, M. T. (Instituto Politécnico de Viana do Castelo); Almeida, C. (2013). *Cross-Cultural Narratives of Creative Connections on Cultural Learning: the case of Viana do Castelo Escola Superior de Educação, Portugal*. Revista Diálogos com a Arte revista de arte, cultura e educação n.º3, n. 3, p. 34-47.
- Moura, A. (2012). *Desenvolvimento profissional de professores de arte: Projeto Internacional Sobre Educação Profissional*, In Revista Evidencia, Araxá, v 8 (8), 101-132.
- Moura, A. (2002). *Tendências Nacionais e Internacionais em Educação Multicultural*, In *Expressão, Revista do Centro de Artes e Letras*. Santa Maria, UFSM (1) (Jan/Jun), pp.5-22
- Massaud, M. (1983). *A Literatura Brasileira Através de Testos*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Nascimento, P. (2005). *A Capoeira no Contexto da Escola e da Educação Física*. Dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Nordeste. Estado do Rio Grande do Sul.
- Pastinha. F. (1989). *Capoeira Angola*. Fundação Cultural do Estado, Salvador.

Pereira, D. (2011). *Das Relações Históricas Cabo Verde / Brasil*. Fundação Alexandre de Gusmao. Brasília.

Pereira, M.I.V.R. (1994). *Ensino da Dança na Escola*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa

Programa da disciplina de Educação Artística (2012). Versão experimental, 7º e 8º ano 3º ciclo do Ensino Básico.

Robinson, K. (2006). Roteiro Educação Física Comissão Nacional Unesco.

Sampieri, R. Collado CF, LúcioPB (2006). *Metodologia de Pesquisa*. 3º ed. São Paulo: S.A. Mc Craw. Hill.

Serrano, G. (1998). *Investigacion Cualitativa. Retos e Interrogantes*. Madrid: Muralla.

Silva, J. (2003). *A Linguagem do Corpo na Capoeira*: Rio Janeiro. Sprint.

Silva, L. (2012). *O ensino da Capoeira na Educação Física Escolar.*, Dissertação Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro São Paulo.

Small, M. (1974). *Jogos Infantis de Expressão Livre*. Lisboa: Ministério da Educação e Investigação Científica-Secretaria de Estado dos desportos e Ação Social Escolar/Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Trad. De Maria Helena Lucas.

Soares, B. & Júlio, G. (2011). *A Inserção da Capoeira nos Currículos Escolares*. EFDesportes.com, Revista Digital. Bueno Aires-nº156.

Soares, D. (2015). *O diálogo na Educação Infantil: Movimento, Interdisciplinaridade e a Educação Física*. Tese de Mestrado. Campinas. S.P.

Stenhouse, L. (1984). *Investigación y desarrollo del currículo*. Madrid: Morata

Rego, W. (1968). *Capoeira Angola - Ensaio Sócio-etnográfico*. Salvador: Itapuã.

Ribeiro, M. (1994). *História da literatura Brasileira*. Lisboa, universidade Aberta.

Soares, L. (2001). *A capoeira Escrava e Outras Tradições Rebeldes no Rio de Janeiro (1808 – 1850)*.Campinas: Unicampo: Centro de Pesquisa em História Social da Cultura.

Tavares. A. e colaboradores (1999). *Revista Mindelact Teatro em Revista*. nº 4.

Tiago, V. (2011). *Capoeira na Escola e na Educação*: R. Motrivivencia nº37, p.190-199.

Oliveira. L. (1989). *Capoeira Angola na Baía*. Salvador. EGBA. Fundação das Artes.

Oliveira, W. (2001). Leopold Sedar Senghor e a Negritude Afro-Ásia. nº. 26, pg. 409-419. Universidade Federal da Baía. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77002611>

Oliveira, V. (2010). *Brasil e Cabo Verde: duas Margens do Mesmo Mar*. Rev. Navegações 3, n.1, pg.84-87.

Unesco, (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa: CNU

Vitorino. J; Cruz. M; Lucena. M. (1998). *Notas de História da África Ocidental*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lisboa.

Vygotsky L. (1978). *Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge MA: Harvard University Press

Wilson, B. (1996). *Contrutivist Learning Envirements: Case Studies in Institutional Design*. Englewood Cliffs, NJ Education and technology Publications

Anexos

Anexo I- Pedido de Autorização

Exmo. Senhor

Diretora da Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes

Nesta

Assunto: **Pedido de Autorização**

Eu, Silvo Lima Tibúrcio, professor de Educação Física em exercício de função na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, mestrando em Educação Artística pela Universidade de Viana de Castelo, em parceria com o Instituto Universitário da Educação- Praia no presente ano letivo, venho por esta via, solicitar do Senhor Diretor a devida autorização para que eu possa realizar um projeto de pesquisa na referida escola, tendo como objeto de estudo os meus alunos do 5ºA3.

O estudo procura analisar a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e a Educação Física através da capoeira, como forma de motivação para novas aprendizagens dos alunos e visa a obtenção de dados para o desenvolvimento da minha dissertação de mestrado.

Prometo respeitar e cumprir os valores éticos que norteiam este tipo de trabalho.

Aguardo uma resposta favorável ao meu pedido, aproveito para lhe endereçar os meus antecipados agradecimentos e respeitosos cumprimentos.

Escola Secundaria Armando Napoleão Fernandes, 24 de Abril de 2018

O Professor

/Silvo Lima Tibúrcio/

Anexo II - Pedido de Autorização dos Encarregados de Educação

Exmo. Senhor

Nesta

Assunto: **Pedido de Autorização**

Eu, Silvo Lima Tibúrcio, professor de Educação Física na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, venho, pela presente, dirigir-me a V. Exa: na qualidade de Encarregado de Educação do(a) aluno(a).

Solicitando a sua autorização para utilizar fotografias e imagens do seu educando e seus colegas, bem como as filmagens das aulas, na tese de mestrado que pretendo ao longo do terceiro trimestre do ano letivo em curso.

Assumo em cumprir é de respeitar os valores éticos que norteiam este tipo de trabalho.

Aguardo uma resposta favorável ao meu pedido, aproveito para lhe endereçar os meus antecipados agradecimentos e respeitosos cumprimentos.

Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, 24 de Abril de 2018

A Professor de Educação Física

/Silvo Lima Tibúrcio/

Anexo III- Guião de Entrevista para Obter Informações Sobre a Capoeira em Cabo Verde

Este questionário destina-se à obtenção de informações a serem utilizados na dissertação de Mestrado **Construção de Instrumentos Musicais para Prática da Capoeira na Escola** Secundaria Armando Napoleao Fernandes. Uma investigação ação, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). Foco também desta forma, a importância da sua sinceridade e responsabilidade na resposta. Mas também comprometemos em cumprir todos os procedimentos éticos/protocolares exigidos pela respetiva Instituição de Formação.

Grato pela colaboração

Parte I

1Identificação:

Sexo: Masculino_____ Feminino_____

30-35 anos____, 35-40 anos____, 40-45anos____, + 45anos____.

Qual o seu nível de escolaridade?

Parte II

1-Quando é que tive primeiro contacto com a capoeira?

2-Sabe como apareceu a capoeira em Cabo Verde?

3-Depois de ter o primeiro contacto qual foi a sua motivação ao implementar, a capoeira em cabo verde?

4-Que impacto tem tido a sua prática na sociedade cabo-verdiana

5-Qual a importância da sua prática?

6-Deveria ser integrada nas escolas?

Muito obrigada pela disponibilidade em responder as questões e partilhar comigo essas informações. Espero que os resultados deste estudo venham a contribuir de alguma maneira para melhorar as práticas do ensino da Educação Artística bem como educação

Anexo IV- Guião Questionário aos Alunos do 5º Ano

Este questionário insere-se num projeto de investigação no âmbito do Curso de mestrado de Educação Artística, na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Solicito o vosso apoio no preenchimento deste questionário. É de salientar que todas as opiniões são válidas, por isso não há

Parte I

Complete as seguintes informações:

Dados pessoais:

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

10 anos		11 anos		12 anos		13anos		+ de 14 anos	
---------	--	---------	--	---------	--	--------	--	--------------	--

Parte II

1. Já tiveste aulas de capoeira?

Sim ☐

Não ☐

2. Gostas das aulas de capoeira?

3. O que gostas mais nas sessões do projeto?

3.1 Construção dos instrumentos;

3.2 Tocar os instrumentos (música);

3.3 Movimentos da capoeira;

3.4 Todos acima referidos;

4. O que destacarias mais nas aulas de capoeira?

5. Achas que as aulas de capoeira te ajudaram a conhecer um pouco melhor as suas origens e a relação com a História da Escravatura?

6. Achas que essas atividades te ajudam nas outras disciplinas?

7. Gostarias que as aulas de capoeira continuassem s no próximo ano?

Anexo V- Questionário ao Diretor da Turma do 5º Ano

Este questionário destina-se à obtenção de informações a serem utilizados numa dissertação de Mestrado, que está a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), Portugal, sobre a **Construção de Instrumentos Musicais para a Prática da Capoeira na Escola** secundária Armando Napoleao Fernandes, na cidade de assomada cabo verde. Trata-se de uma investigação - ação, onde os procedimentos éticos/protocolares irão ser respeitados, garantindo-se o anonimato.

Obrigada pela colaboração

- 1-Na sua opinião que contributo esse projeto de capoeira trouxe à turma 5ºA3?
- 2-De acordo com o programa de Educação Artística, que competências considera que podem ser desenvolvidas a partir da construção de instrumentos musicais relacionados com a prática da capoeira?
- 3-Depois do início do projeto o(a) professor(a) notou alguma mudança em termos de comportamento e atitudes dos alunos na turma?
- 4-O que acha da ideia da criação nesta escola, de uma atividade extra curricular, relacionada com a capoeira?

Anexo VI- Guião para Questionário ao Professor de Educação Física que Leciona Capoeira na sua Escola:

Este questionário destina-se à obtenção de informações a serem utilizadas no âmbito de uma dissertação de Mestrado, relacionada com a Construção de Instrumentos Musicais para Prática da Capoeira na Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, na cidade de Assomada cabo Verde.

O seu contributo é fundamental. Serão respeitados os procedimentos éticos e mantido o anonimato, se assim o entender.

Grato pela colaboração

Parte I

1. Idade:
2. Sexo: Feminino Masculino
3. Indique a sua formação de base:
4. Indique quantos anos possui na carreira docente:
5. Nível de ensino que leciona:
6. Áreas de interesse / projetos desenvolvidos / outras funções desempenhadas (no ensino ou noutras áreas)

Parte II

A Promoção do estilo de vida ativo e saudável através da prática da Capoeira e difusão da Capoeira enquanto desporto, cultura e ferramenta de inclusão dos alunos nas sociedades atuais.

A capoeira é considerada atualmente por muitos investigadores (Vieira, 1995; Taffarel, 2007; Jannuzzi, 2007 e outros) como uma ferramenta socio - educativa, onde os alunos:

- a) Assimilam valores como respeito, disciplina, compromisso, sociabilização, companheirismo, autonomia, confiança, cooperação, melhora da autoestima e autorrealização;
- b) Constroem um mundo mais justo, universal e livre, contra a discriminação, o preconceito e a opressão, mantendo a chama do negro por sua ânsia de liberdade;

- c) Combinam elementos: a música, os instrumentos, a interação dos que estão presentes, integram os jogadores e observadores formando um momento único (o jogo torna-se uma proposta de divertimento, alegria e interação; e
- d) Aprendem a conviver, adaptar e improvisar no jogo da vida, estando sempre preparados para enfrentar situações adversas.

Tendo como referência este conceito de capoeira, na sua opinião:

- 1- A capoeira pode ser uma modalidade de opção para as aulas de educação física?
- 2- Quais são os principais obstáculos para a inclusão da capoeira na escola atual, ao nível social, organizacional, da docência, etc.?

Parte III

O Papel da Capoeira na Escola

1-Baseando-se na sua experiência e/ou nos seus conhecimentos, como avalia o papel da capoeira na formação global do aluno?

2- Na sua opinião existirá um contributo específico da integração da capoeira nas disciplinas de Educação Física e das Expressões (música, dança e movimento), que responda adequadamente às necessidades individuais de todos os alunos e que garanta o sucesso de todos?

2.1 Ao nível das metodologias de ensino;

2.2 Ao nível das metodologias de avaliação das aprendizagens;

2.3 Ao nível do trabalho colaborativo na escola e na comunidade.

3. Na sua opinião poderá existir um contributo específico da capoeira para a formação global de alunos com problemas de motivação na escola?

4. E para a formação global de alunos de grupos minoritários ou de grupos vulneráveis? (exemplo: minorias étnicas ou culturais ou em risco social)?

5. Baseando-se na sua experiência, acha que a capoeira tem um impacto relevante na vida dos alunos?

6. Deseja acrescentar ou comentar outro aspeto relacionado com o papel da capoeira no sentido de facilitar o processo inclusivo dos alunos?

Anexo VII- Guião para Questionário aos Professores da Área de Educação Artística

Este questionário destina-se à obtenção de informações a serem utilizados na dissertação de Mestrado a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), Portugal, sobre **Construção de Instrumentos Musicais para a Prática da Capoeira na Escola Secundaria Armando Napoleão Fernandes**, na cidade XXX. A sua colaboração é fundamental para o êxito desta investigação - ação. Mais se informa que todos os procedimentos éticos/protocolares serão respeitados.

Grato pela sua colaboração

- 1- Consideras que têm sido introduzidas inovações na Educação Artística nas escolas, nos últimos anos, que contemplem os novos desafios socio-culturais?
- 2- Sendo a capoeira uma manifestação cultural que abarca vários domínios (música, dança, movimentos corporais), gostarias de trabalhar isso nas aulas de Educação Artística?
- 3- Achas pertinente trabalhar a capoeira integrando outras disciplinas como a Educação Física?
- 4- Já participou nalguma actividade relacionada com capoeira? Se sim, qual foi a sensação?
- 5- Na sua opinião acha a capoeira uma ferramenta de integração e motivação para os alunos na escola?
- 6- Na sua opinião quais são os constrangimentos e as dificuldades que os professores de Artes Visuais e Musicais e de Educação Física sentem ao planearem uma atividade para todos os alunos, relacionada com a Capoeira?

Anexo VIII- Guião para Questionário aos Professores da Área de Educação Física

Este questionário destina-se à obtenção de informações a serem utilizados na dissertação de Mestrado a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), Portugal, sobre **Construção de Instrumentos Musicais para a Prática da Capoeira na Escola Secundaria Armando Napoleão Fernandes**, na cidade Assomada Cabo Verde. A sua colaboração é fundamental para o êxito desta investigação - ação. Mais se informa que todos os procedimentos éticos/protocolares serão respeitados.

Grato pela sua colaboração

- 1- Sendo a capoeira uma manifestação cultural que abarca vários domínios (música, dança, movimentos corporais), gostarias de trabalhar capoeira nas aulas de Educação Física?
- 2-Achas pertinente trabalhar a capoeira integrando outras disciplinas como a Educação Artística?
- 3- Já participou nalguma actividade relacionada com capoeira? Se sim, qual foi a sensação?
- 4-Na sua opinião acha a capoeira uma ferramenta de integração e motivação para os alunos na escola?
- 6-Na sua opinião quais são os constrangimentos e as dificuldades que os professores de Artes Visuais e Musicais e de Educação Física sentem ao planearem uma atividade para todos os alunos, relacionada com a Capoeira?

Anexo IX- Programa da Atividade Final do Projeto:

Parte I

9h: 00mn - Recessão dos participantes:

Alunos do 5º e 7ºano do agrupamento da Escola ESANF

Alunos do 5º e 7ºano agrupamento Achada Lem

9h: 15mn - organização das equipas, jogos desportivos, andebol, futsal, corrida de estafetas, acrobacias,

Parte II

10h:30mn

-Abertura da exposição dos instrumentos

-Explicação do professor sobre os instrumentos

-perguntas sobre os instrumentos e sobre a capoeira;

Parte III

11h: 20mn

- Apresentação dos alunos ao publico numa roda de capoeira, utilizando os instrumentos construídos nas aulas EA, e os movimentos básicos da capoeira nas Aulas EF.

12h; 00mn

- Por fim o almoço

- Balanço da atividade

As 13h:00mn

Regresso dos alunos para casa.

Anexo X: Planos de Aula

Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes

Plano de Aula-1

Data: 26/04/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula nº:1 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M		N.º de alunos: 33		Duração: 100 minutos Local: ESANF	
Conteúdo: explorar e analisar os vídeos de acordo com os objetivos						Professores: Silvo Tibúrcio Vlademir Lima Amelindo Soares			
Material: portátil, tela branca para projeção data show									
Objetivos: explorar - Conhecer a história da capoeira; - Conhecer os instrumentos da capoeira; - Músicas da capoeira; - Valor educativo da capoeira;									
Partes		Tempo		Organização	Atividades				Critérios de êxito
		Total	Parcial						
P R E P A R A T Ó R I A		10´	10	Alunos sentados nos seus lugares	Informações sobre os conteúdos a ser tratados na aula;				-Os alunos atentos as informações transmitidos
P R I N C I P A L		80	60mn	Idem	Exploração dos vídeos de acordo com os objetivos				Alunos a participar na aula dando opiniões
F I N A L		10		Alunos sentados nos seus lugares	Balanço da aula, Informações para a próxima aula.				Os alunos atentos as informações dadas.

Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes
Plano de Aula-2

Data: 03/05/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula nº:2 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M		N.º de alunos: 33		Duração: 100 minutos Local: ESANF	
Conteúdo: ginga e movimentos lúdicos Estilo de Ensino comanda tarefa						Professores: Silvo Tibúrcio Vlademir Lima			
Material: apito cronometro,									
Objetivos - Conhecer os movimentos básicos capoeira									
Partes		Tempo		Organização	Atividades				Critérios de êxito
		Total	Parcial						
P R E P A R A T Ó R I A		10´	10	Alunos em fileira	Informações sobre a aula, exercícios de aquecimento				-Os alunos atentos as informações, fazendo os exercícios proposto pelo prof
P R I N C I P A L		80	60mn	Alunos em filas e individual	Exercícios de destreza corporal, caranguejo, pino, movimentos para aprender a ginga				Os alunos empenhados nos exercícios orientado pelos professores
F I N A L		10		Alunos em semicírculo	Balanço da aula, Informações para a próxima aula.				Os alunos atentos as informações dadas.

Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes
Plano de Aula-3

Data: 8/05/18 Hora: 11:00,a 12:40	Aula nº:3 Ano de Estudo: 5º	Turma: 5ºA3 Sexo: F/M	N.º de alunos: 33	Duração: 100 minutos Local: ESANF	
Conteúdo: construção instrumentos Berimbau, agogô, reco-reco Estilo de Ensino comanda tarefa			Professores: Silvo Tibúrcio Vlademir Lima		
Material: verga de bambu, casca coco, cabaça, parafuso e porca, lixa, lata, alicate,					
Objetivos - Confeccionar e identificar os instrumentos da capoeira e utiliza-los nas aulas de capoeira					
Partes	Tempo		Organização	Atividades	Critérios de êxito
	Total	Parcial			
P R E P A R A T Ó R I A	10´	10	Alunos sentados nos seus lugares	Informações sobre as sessões de construção dos instrumentos; Preparar os materiais	-Os alunos atentos Preparando os materiais
P R I N C I P A L	80	60mn	Alunos em grupos	Construção dos instrumentos Lixar as vergas, as cascas de coco, e o reco-reco Cortar as cabaças	Os alunos empenhados na construção dos instrumentos
F I N A L	10		Alunos sentados nos seus lugares	Limpeza da sala Balanço da aula, Informações para a próxima aula.	Os alunos atentos as informações dadas.

Plano de Aula-4

Data: 22/05/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula nº:4 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M		N.º de alunos: 33		Duração: 100 minutos Local: ESANF	
Conteúdo movimento de ataque: bênção, meia lua, queixada, armada Estilo de Ensino comanda tarefa						Professores: Silvo Tibúrcio Vlademir Lima			
Material: apito, cronometro e cone,									
Objetivos - saber utilizar cada movimento de acordo com a situação e utiliza-los nas aulas de capoeira									
Partes		Tempo		Organização	Atividades			Critérios de êxito	
		Total	Parcial						
P R E P A R A T Ó R I A		10´	10	alunos e filas semicírculo	Informações sobre a aula, exercícios de aquecimento e lubrificação das articulações;			-Os alunos praticam os exercícios proposto pelo professor	
P R I N C I P A L		80	60mn	Alunos em grupo e individual	1-Pratica dos exercidos individualmente 2- Exercícios dois a dois 3-Simulação de jogo orientado pelos professores			Os alunos praticam os exercícios proposto pelo professor	
F I N A L		10		Alunos em filas;	Exercícios de retoma a calma Balanço da aula, Informações para a próxima aula.			Os alunos atentos aos exercícios e as informações dadas.	

Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes
Plano de Aula-5

Data: 24/05/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula nº:5 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M		N.º de alunos: 33		Duração: 100 minutos Local: ESANF	
Conteúdo: construção instrumentos Tambor, pandeiro , caxixi, chocalho. Estilo de Ensino comanda tarefa						Professores: Silvo Tibúrcio Vlademir Lima			
Material:., lata, alicate, garrafa pet, tampas de garrafas e pacotes leite.									
Objetivos - Confeccionar e identificar os instrumentos da capoeira e utiliza-los nas aulas de capoeira									
Partes		Tempo		Organização	Atividades			Critérios de êxito	
		Total	Parcial						
P R E P A R A T Ó R I A		10´	10	Alunos sentados nos seus lugares	Informações sobre as sessões de construção dos instrumentos; Preparar os materiais			-Os alunos atentos Preparando os materiais	
P R I N C I P A L		80	60mn	Alunos em grupos	Construção dos instrumentos Em grupos cada grupo faz um instrumento de acordo com o material que trouxe.			Os alunos empenhados na construção dos instrumentos	
F I N A L		10		Alunos sentados nos seus lugares	Limpeza da sala Balanço da aula, Informações para a próxima aula.			Os alunos atentos as informações dadas.	

Plano de Aula-6

Data: 28/05/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula nº:6 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M	N.º de alunos: 33	Duração: 100 minutos Local: ESANF
Conteúdo: continuação movimento de ataque: Movimento de defesa: apanhada, queda quatro, esquiva role Estilo de Ensino comanda tarefa					Professores: Silvo Tibúrcio Vlademir Lima	
Material: apito, cronometro e cone,						
Objetivos - Saber utilizar cada movimento de acordo com a situação e utiliza-los nas aulas de capoeira						
Partes	Tempo		Organização	Atividades	Critérios de êxito	
	Total	Parcial				
P R E P A R A T Ó R I A	10´	10	Alunos e filas semicírculo	Informações sobre a aula, exercícios de aquecimento e lubrificação das articulações;	-Os alunos praticam os exercícios proposto pelo professor	
P R I N C I P A L	80	60mn	Alunos em grupo e individual	1- Ginga individual 2- Exercícios dois a dois meia-lua frente (ataque), apanhada (defesa) 3aluno 1 benção (ataque), queda quatro (defesa) 3-Simulação de jogo orientado pelos professores	Os alunos praticam os exercícios proposto pelo professor	
F I N A L	10		Alunos em filas;	Exercícios de retoma a calma Balanço da aula, Informações para a próxima aula.	Os alunos atentos aos exercícios e as informações dadas.	

Plano de Aula-7

Data: 31/05/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula nº:7 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M	N.º de alunos: 33	Duração: 100 minutos Local: ESANF
Conteúdo: decoração dos instrumentos Estilo de Ensino comanda tarefa					Professores: Silvo Tibúrcio Amelindo Soares	
Material: tinta e vernizes pincel						
Objetivos - Decoração dos instrumentos construídos						
Partes		Tempo		Organização	Atividades	Critérios de êxito
		Total	Parcial			
P R E P A R A T Ó R I A		10´	10	Alunos sentados nos seus lugares	Informações sobre a decoração dos instrumentos; Preparar a tinta	-Os alunos atentos Preparando os materiais
P R I N C I P A L		80	60mn	Alunos em grupos	Decoração dos instrumentos Colocar os instrumentos a secar a tinta	Os alunos empenhados na construção dos instrumentos
F I N A L		10		Alunos sentados nos seus lugares	Limpeza da sala Balanço da aula, Informações para a próxima aula.	Os alunos atentos as informações dadas.

Plano de Aula-8

Data: 05/06/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula n°:8 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M	N.º de alunos: 33	Duração: 100 minutos Local: ESANF
Conteúdo: iniciação a precursão ritmo capoeira Estilo de Ensino comanda tarefa					Professores: Silvo Tibúrcio Amelindo soares Vlademir Lima	
Material: instrumentos produzidos nas aulas						
Objetivos - os alunos ter uma noção de percussão utilizando os instrumentos produzidos -Ter a noção de ritmo						
Partes	Tempo		Organização	Atividades	Critérios de êxito	
	Total	Parcial				
P R E P A R A T Ó R I A	10´	10	Alunos sentados nos seus lugares	Informações sobre o ritmo	-Os alunos atentos Preparando os materiais	
P R I N C I P A L	80	60mn	Alunos em grupos	Os alunos tocando palma para entender o que é ritmo, Utilização dos instrumentos Fazendo o ritmo Exercícios praticam	Os alunos empenhados na construção dos instrumentos	
F I N A L	10		Alunos sentados nos seus lugares	Feedback sobre a aula, Informações para a próxima aula.	Os alunos atentos as informações dadas.	

Plano de Aula-9

Data: 08/06/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula nº:9 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M		N.º de alunos: 33		Duração: 100 minutos Local: ESANF	
Conteúdo: Macule-le samba de roda Estilo de Ensino comanda tarefa						Professores: Silvo Tibúrcio Vlademir Lima			
Material: instrumentos produzidos nas aulas pedaços de pau									
Objetivos - Os alunos ter uma noção de percussão utilizando os instrumentos produzidos no ritmo Macule-le e samba de roda -Ter a noção de ritmo									
Partes		Tempo		Organização	Atividades			Critérios de êxito	
		Total	Parcial						
P R E P A R A T Ó R I A		10´	10	Alunos sentados nos seus lugares	Informações sobre o ritmo, Macule-le e samba de roda			-Os alunos atentos Preparando os materiais	
P R I N C I P A L		80	60mn	Alunos em grupos	Os alunos tocando palma para entender o que é ritmo, Utilização dos instrumentos Fazendo o ritmo Exercícios praticam Simulação do ritmo Macule-le e samba de roda.			Os alunos empenhados na construção dos instrumentos	
F I N A L		10		Alunos sentados nos seus lugares	Feedback sobre a aula, Informações para a próxima aula.			Os alunos atentos as informações dadas.	

Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes
Plano de Aula-10

Data: 12/06/18 Hora: 11:00,a 12:40		Aula nº:10 Ano de Estudo: 5º		Turma: 5ºA3 Sexo: F/M		N.º de alunos: 33		Duração: 100 minutos Local: ESANF	
Conteúdo: aula de consolidação de todos os conteúdos						Professores: Silvo Tibúrcio Amelindo Soares Vlademir Lima Professor de capoeira Beto Diogo			
Material: instrumentos produzidos nas aulas									
Objetivos - Praticar os conteúdos utilizando os instrumentos e colocando em prática os movimentos básicos da capoeira durante as sessões Preparando para a atividade final									
Partes		Tempo		Organização	Atividades			Critérios de êxito	
		Total	Parcial						
P R E P A R A T Ó R I A			30	Alunos sentados em semi círculo	Informações sobre o conteúdo da aula, Testemunho do senhor Beto sobre o sue percurso na capoeira, os valores que aprendeu na capoeira, também sobre a história da capoeira.			-Os alunos atentos	
P R I N C I P A L		40	40mn	Alunos em grupos	1-Exercícios com o ritmo, 2-Exercícios com os movimentos básicos da capoeira; 3- Simulação de uma roda de capoeira com participação do senhor Beto			Os alunos empenhados e entusiasmado na aula	
F I N A L		10		Alunos em semicírculo	Feedback sobre a aula, Informações para a atividade final do projeto			Os alunos atentos as informações dadas.	

Anexo XI- Análise do Questionário ao Professor(a) que Leciona Capoeira na sua Escola:

Parte I

Informações do inquerido

1-Idade: 46 anos

2-Sexo: Masculino

3-Formação base: Licenciatura em Educação Física, formação na capoeira e na música (precursão)

4-Possui 18 anos na educação sendo dois anos trabalhei na parte cultural na escola,

5-Nível de ensino que leciona: 7º e 8º ano

6-Outras áreas desenvolvidas no âmbito educativo:

Batucada orquestra percussiva, ritmos e dança; projeto cultural no âmbito de carnaval

Parte II

Tendo como referência este conceito de capoeira, na sua opinião:

1-A capoeira pode ser uma modalidade de opção para as aulas de educação física?

Sim, porque a capoeira estimula o aluno a novos desafios, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno, mas também com um amplo valor educativo, com vários estímulos, como coordenação motora, também como semente cultural, artesanal, musicalidade, bem como o valor social que transmite.

2-A maior dificuldade encontrada no meu ver é que o ministério da educação exige pessoas com formação pedagógica na área de Educação Física, e os capoeiristas não tem essa formação, então é negado na escola mas hoje já os alunos que tiveram capoeira já esta a fazer curso na área para poder trabalhar a capoeira na escola.

Parte III

Papel da capoeira na escola

1-Baseado na minha experiencia avalia todo o meu percurso de forma muito abrangente visto que hoje vejo a capoeira muito mais o que entendia anterior, e que desenvolve na criança a capacidade física, mental, cultural e o que destacaria mais é a parte social que ela consegue influenciar nos alunos e não só.

“Onde o professor destaca hoje o benefício é incomparável quando encontra os seus eixo-alunos que praticava capoeira com ele na escola:

Eles realçam que, o que eles são hoje e muito o que eles aprenderam na capoeira e também com o professor;

- E também as aulas de capoeira livraram de entrar na delinquência como vários colegas na zona que envergaram por caminhos desviantes, que alguns foram preso e ate morto;

2- Realço que há um grande contributo visto que a capoeira abrange vários domínios (dança, movimentos corporais e musicalidade) isso vai facilitar a metodologia de ensino vai incluir todos os alunos nas aulas sem exceção, as avaliações das aprendizagens, facilitada o trabalho colaborativo que é dos aspetos relevante, que não acontece nas outras modalidades

Posso dar um exemplo claro quando os alunos vão para outro professor, sempre é confrontado do alto domínio dos conteúdos em relação aos alunos que não passou pelas aulas da capoeira

3-Sim sou de opinião e pela experiencia tido nesse domínio a capoeira é um ótimo meio para formação global e motivação do aluno na escola.

Sim, hoje é utilizado como forma para combater males sociais, devido o seu caracter multifacetado, como posso exemplificar no Brasil a capoeira e utilizado como forma de aproximar grupos rivais nas favelas entro outros males que esta a afetar as sociedades atuais.

4- Sim tem tido um impacto muito positivo

“ Onde vários vezes pais dos alunos que praticam na capoeira vai ate a escola me agradecer, que o filho seu tornou mais calmo, outro se tornou mais ativo que não

brincava com outros colegas, o que não obedecia agora esta a obedecer, os que não estudava agora esta a estudar, segundo o professor tudo isso mostra a relevância da pratica da capoeira”.

5- O que eu acrescento que haja mais iniciativa desse género na escola para mostrar os responsáveis da educação o papel da capoeira na escola, como forma de estimular as novas aprendizagens dos alunos

Anexo XII- Planificação Sessões das Aulas de Educação Artística e Educação Física

1º Sessão 26-04-2018 100 mns	<p>Atelier de familiarização com os alunos sobre a capoeira através da apresentação e análise de dois vídeo retirado do filme Bizzor e Arte de Vencer. Onde foi desenvolvido as seguintes atividade.</p> <p>Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da capoeira: Evolução histórica e abordagem contemporânea; • Conhecer os instrumentos da capoeira; • Associar a música aos movimentos utilizando os instrumentos produzidos; • No dia da escola uma apresentação da turma à comunidade educativa.
2ª & 3ª Sessões 08-05-2018 & 15-05-2018 200mns.	<p>Construção de Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Berimbau - Agogô - Reco-reco - Pandeiro -Caxixi -Atabaque tambor
4º Sessão 22-05-2018 Tempo 100mns	<p>Pintura e decoração dos instrumentos</p>
5ª Sessão 29-05-2018 Tempo 100mns	<p>Exploração de Ritmos de capoeira.</p>
6ª Sessão 04-06-2018 Tempo 100mns	<p>Ritmo capoeira Angola & Capoeira regional e relaciona-los com o ritmo nacional como o batuque.</p>
Plano Área Educação Física: Movimentos da capoeira	
1ª Sessão 03 a 10-05-18	<p>Movimento básico fundamental da capoeira: Ginga</p>

Tempo 100mns	Movimentos lúdicos: Aú; Macaquinho; Beija-flor; Bananeira; Caranguejo
2ª Sessão 10 a 24-05-18 Tempo 100mns	Movimento ataque: Bênção; Meia-lua frente; Meia-lua compasso; Quixadá; Armada
3ª Sessão 24 a 31-05-18 Tempo 100mns	Movimento defesa: Apanhada; Cocurinha; Role
4ª Sessão 31 a 14 -06-18 Tempo 100mns	Exercícios práticos: Macule-le e Samba de roda
5ª Sessão 25-06-18 Tempo: início 9h e terminou as 13	Apresentação do trabalho dos alunos à comunidade educativa. Reunião e balanço das atividades. Lanche convívio com os alunos